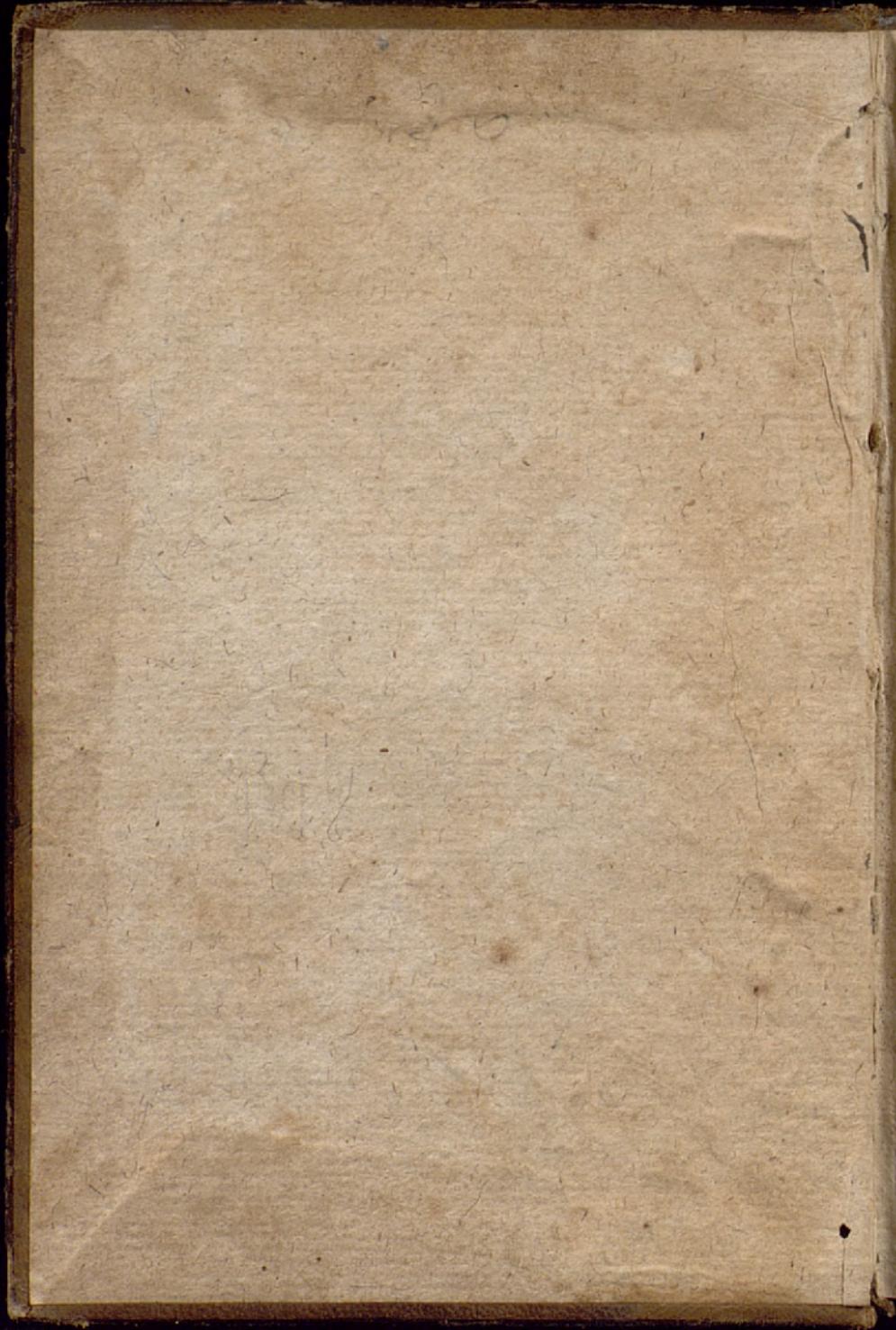
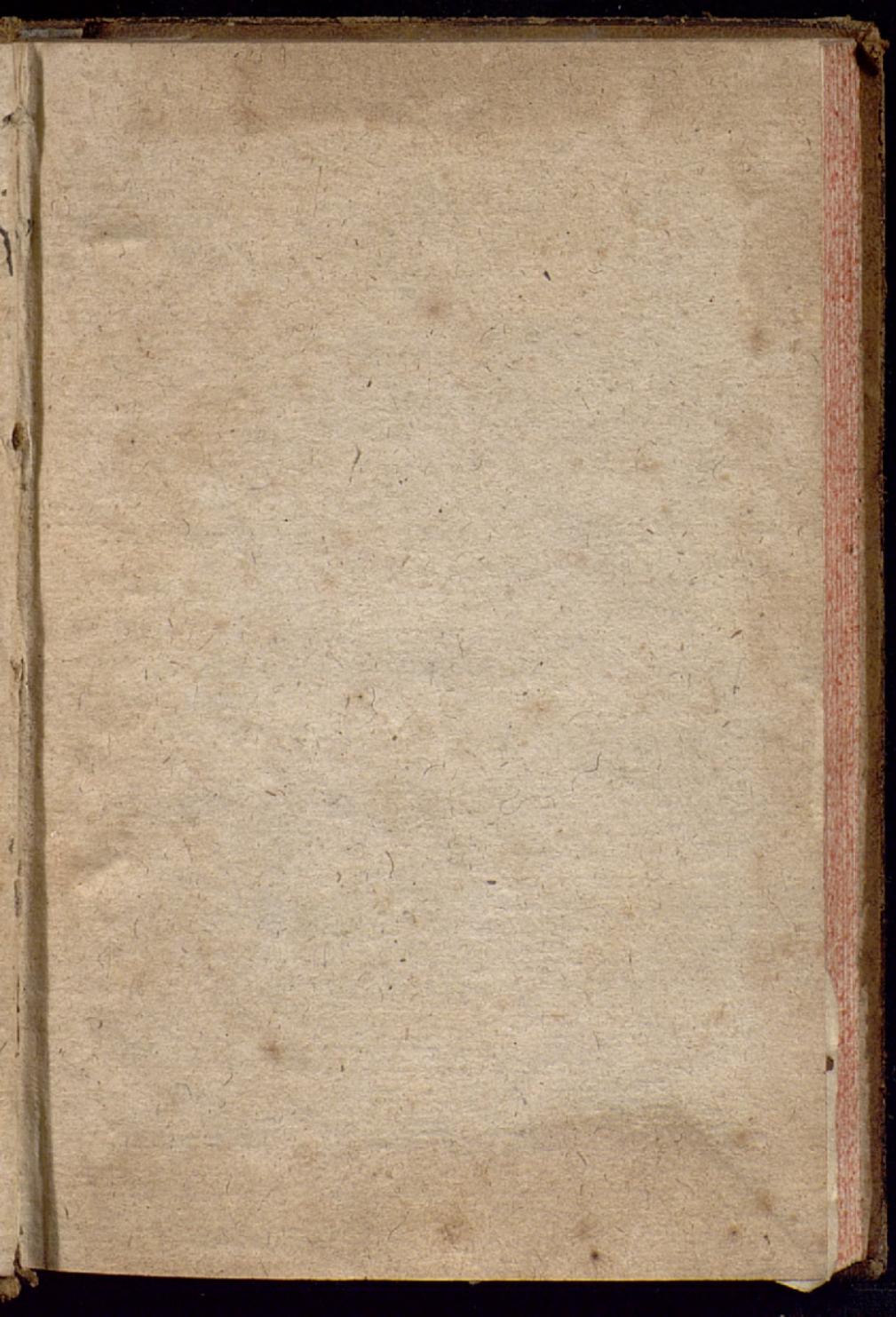
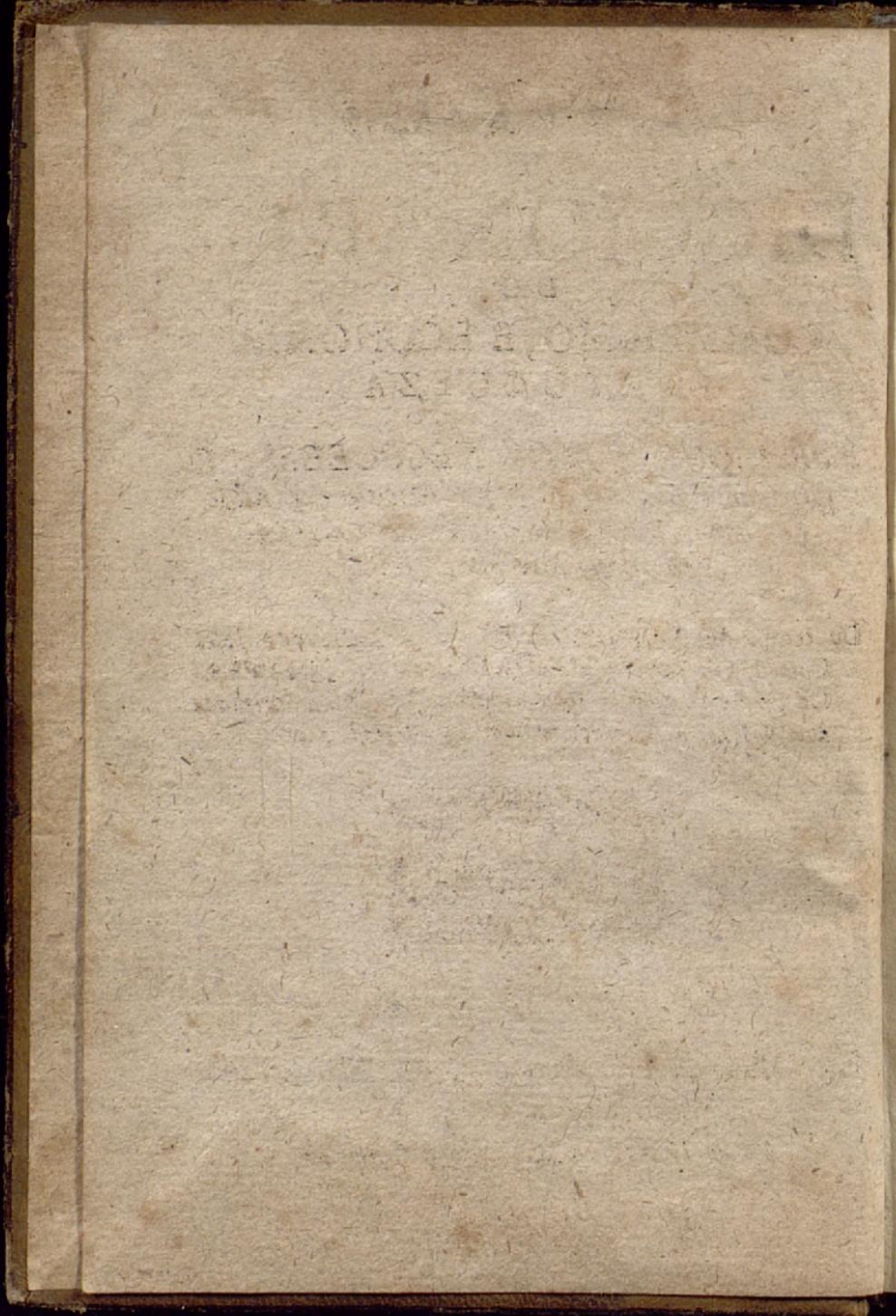


(03)







117
1
6

A R T E , E DICCIONARIO DO COMMERCIO, E ECONOMÍA PORTUGUEZA ,

*PARA QUE TODOS NEGOCEEM , E
governem os seus bens por calculo , e não
por conjectura ; ou para que todos lu-
crem mais com menos risco.*

Du temps des Portugues. Après de la decouverte de la
Cote d' O'r par ces FONDATEURS DU COMMER-
CE , e de la marine des Europeens &c Diz a Sociedade
dos Ingleses de Londres no tom. 23 da Hist. Ger. p. 433



L I S B O A , *

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

Anno de 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

R. 11.147

СЕТЯ ОГРАНИЧИ

CONFERGIO L'ECONOMIA PORTUGUESA

PROLOGO.

OPatriotismo , e a feliz invençao d'hiuns livros , que contem a importação , e exportação commerciante de Portugal em os annos de 1776 , e 1777 , forão a cau-
sa d' eu emprehender esta necessariissima obra . Obra , que denominei : Arte , e Diccionario do Commercio , e Economia Por-
tugueza ; para que todos negoceem , e go-
vernem os seus bens por calculo , e naõ por
conjectura sómente , como até agora se faz :
ou para que todos sejão mais ricos com
menos custo . Assim a appellidei ; porque nel-
la se achão humas regras de commercio
claras , e certas , que constituidas em lu-
gar de premissas maiores , e tirados do se-
guinte Diccionario alguns calculos para as
menores , vimos a ter conclusoens de cal-
culo , e naõ de conjectura como até agóra .

Vimos a ter v. g. esta infalivel , como
abominavel conclusaõ : Em 1777 perdeo
Portugal no commercio da Europa , e Ma-
uritania 1492 , 315,015 . Ella se segue sem
duvida no seguinte syllogismo : Quanto me-
nor for a exportação , que a importação ,
tanto mais se perde no commercio ; A-
qui , pelo Diccionario consta , que a expor-

tação Portugueza foi em 1777 menor que a exportação em 1492 contos , &c. Logo em 1777 perdeo Portugal 1492 , 315,015.

Da mesma sorte se conhece : quanto exporta cada praça em generos superfluos , quanto se importa a ella em generos necessarios : em quanto fica devedora ou acredora : quanto ganhão os que importão da primeira , e quanto os da segunda maõ : os sitios para onde se costumão levar os nossos generos : o que nisso ganhão : quaes são os que de lá se trazem , e com que lucro : quaes são os generos que nos conduzem das suas terras : e quaes os das estrangeiras feitos almocreves do mar : quanto viria Portugal a poupar , se elle chegasse a ter a felicidade de fazer a maior parte da exportação , e importação : quanto em fim viria a amada Patria a excusar , se conhecesse bem o que tem , e se aproveitasse delle.

Por estes forçozos motivos unicamente , he que empenho as minhas limitadas luzes na Economía , e porque temo os seguintes perigos : 1. O morrer-mos de fome em annos de carestía , ou dar-mos tudo , quanto temos (como fizerão os Egypcios) para não morrer della : 2. O extinguirem-se as nossas minas (ao modo das Espanholas no

tem-

tempo dos Romanos) e não termos os qua-
tro milhoens annuaes para pagar-mos o so-
breditto tributo voluntario , ou o fazer-mos
banca rota : 3. O verificar-mos por mais
annos o seguinte conceito do celebre Lin-
neo vivendo desprezados , e pobres em lu-
gar de restaurar-mos o titulo de mestres , e
Senhores do commercio , e ser-mos os mais
ricos da Europa , como ha pouco fomos.

Ouçamos estas verdades das boccas na-
cionaes , e estrangeiras. Dizem os Portu-
guezes no fim das dilatadas guerras de D.
João I. em a Caronica deste Rei , feita pe-
lo coeveo Azurar. — He Portugal o maior , e
mais bem *aventurado Reino* , que ha no mun-
do ; cá nós temos entre nós todas as coi-
zas , que hum Reino abaftado deve ter.
Nós temos *Pão* por tal guiza , que nunca
a destemperança dos tempos pôde ser ta-
manha , que em alguma nas nossas Comar-
cas não haja pão , com que as outras se
possão repairar , e ainda , quando os annos
forem ignaes , da nossa abundancia pode-
remos aproveitar a muitos dos nossos ami-
gos. Temos muitos *vinhos* de devairadas
Naçoens , de que não sómente a nossa ter-
ra he abaftada , mas ainda se carregão mu-
itas Náos , e Navios para soccorrimento das
terrás estranhas. *Pescados* de mar , e rio são

tan-

tantos, e taes ; que em outras partes do Mundo não são achados, e em maior abundancia : Cá de nossos portos se mantem muita grande parte da Espanha. *Azeite*, e *Meles* são entre nós tantos, e tão bons, que os nossos vizinhos hão mistér de nós, e não nós delles. *Carnes* de todas as maneiras proveitozas, e de grande sabor pará sãos, e doentes. *Fructas* e *Legumes* com todas as outras coizas nascem em nossas terras sem algum trabalho Os nossos *Portos* e *Ancoraçoens* são tão seguras de todos tempos contrarios, que tarde recebem danno os nossos Navios □ .

E esta he a razão porque Fr. Serafim de Justo Imperio Lus. c. 5. não he adulador por dizer, que eramos os mais ricos da Europa. *Ita ut arte Indiæ explorationem nullum ex Europeis regnum opulentius Lusitano inveni-retur.* Se te observasle a sobredita economia, chegariamos a ser o que fomos; □ pois o nosso commercio passivo se diminuiria a porporção da diminuição do commercio activo dos Estrangeiros. Oh bom Deus, quam infelizes serião as outras gentes, se os Portuguezes conhecessem (melhor) os bens, que a natureza produz entre elles ! *Bone Deus si Lusitani noscent sua bona naturae, quam infelices essent plerique alli !* Assim ex-

exclama Linneo em huma carta excrita ao
Senhor Vandéli em 12 de Fevereiro de 1765.
Diz Sá C. observat. de viajor. p. I. c. 4., e eu
com elle. Abramos os olhos Senhores, Bra-
sileiros, e mais Colónos.

Valéte.

Advertencia.

OS numeros que pomos na margem in-
ferior mostrão a diferença que teve o
anno de 1776 do anno de 1777, que he a
unico, que pomos no corpo da obra,

INDEX.

PRIMEIRA PARTE DO COMMERCIO, e Economia Portugueza.

CAP. I. Da Diffinição, Objeto, Fim, Necessidade, e Antiguidade do Commercio Portuguez. Num. 1.

CAP. II. Da Diffinição, Objeto, Fim, Necessidade, e Antiguidade da Economia Portugueza; e da grandeissima connexão, que ella tem com o commercio, a qual nos obriga a tracta-la juntamente com elle. n. 3.

CAP. III. Das castas do commercio, que ha em Portugal, e das suas bondades reciprocas. n. 5.

CAP. IV. Do modo, com que os Portuguezes forao por 200. annos os Mestres, e Senhores do commercio, e das felicidades quasi infinitas, que por este meio adquerio o Universo. n. 10.

CAP. V. Da correspondencia, que a liberdade, e felicidade Portugueza tiverão sempre com o commercio; e das familias nobres, que lhe devem a sua existencia. n. 12.

SEGUNDA PARTE DO COMMERCIO,
e Economia Portugueza,

CAP. I. *Das regras geraes do commercio, e economia.* num. 15.

CAP. II. *Dos Pezos, Medidas, Dinheiros, Quantidades, Preços, Conduçoens.* n. 22.

CAP. III. *Das regras do commercio Nacional, e Economico.* n. 26.

CAP. IV. *Das regras do commercio Interno.* n. 29.

CAP. V. *Das regras do commercio Externo.* n. 37.

Dicionario do Commercio, e Economia Portugueza. n. 40.

- 84 -

A R T E,
E
DICCIONARIO
DO
COMMERCIO, E ECONOMIA
PORTUGUEZA.

PRIMEIRA PARTE DO COMMERCIO,
e Economia Portugueza.

C A P I T U L O I.

*Da Diffiniçāo, Objecto, Fim, Necessidade,
e Antiguidade do Commercio Portuguez.*

N. 1. **O** Commercio Portuguez (ou o de outra qualquer Nação) he a troca do superfluo pelo necessário. Assim o indica a sua Etimologia , que he *Commutatio mercium* , ou commutação das merciarías , fructos , ou dinheiros , que cada hum tem de superfluo , por aquellas coizas , de que elle necessita , ou quer ter. Tal he a acceptaçāo commua , e nisto não ha duvida.

1. Do que se infere : 1. Que o Objecto
de

*Arte, e Diccionario
do Commercio* he tudo aquillo, que se pô-
de trocar: 2. Que o seu *Fim*, intento, ou
as primeiras vistas do commerciante são a
utilidade, ou necessidade, que cada hum
tem na sobredita troca: 3. Que huma tal
Necessidade, ou a ambição natural obriga-
ria aos primeiros homens, ou a algum dos
mais *antigos* a commerciar: 4. Que os an-
tigos Portuguezes necessariamente havião de
Commerciar entre si: 5. Que elles serião os
primeiros, que fizerão o *Commercio externo*;
porque elles serião os primeiros, que re-
trocederão das suas habitaçoens; (*a*) e ne-
go-

(*a*) He natural, que os primeiros habitadores do Mundo o viessem enchendo caminhando com seus reba-
nhos como Abrão, e Lot (que logo se dividirão) ou como os Tartaros actuaes. Ora como Portugal, e Espanha he a primeira peninsula que incontravão; enchendo-a ha-
vião de retroceder. Deste retrocesso fala Platão, Ephoro em Strab. 6., Thucidid. 6, Philisto em Diodoro 5. 2., Timeo, Helanico, Scylas, Solino, e Floro 1. 131. *Galli Senoneses.* (I. e. *Calleci Cinanenses de Valerio Ma-
ximo*, ou os *Ebros*, *Sicanos*, *Celtas*, &c. Mas sempre da nossa peninsula como dizem todos os sobreditos, e o contexto de Floro o pede) *ab ultimis terrarum orbis, &* *cingente omnia occano, ingenti agmine facta profecti sunt ... Alpes, Padum, &c.*

gocearião com aquelles parentes , que deixavão em Portugal , e com aquelles , que achavão nas terras , que elles reocupavão : 6. Que pelo commercio chegarão a ser os mais ricos , que houve no mundo (b) .

C A P I T U L O II.

Da Diffiniçāo, Objecto, Fim, Necessidade, e Antiguidade da Economia Portugueza, e da grandissima connexão , que tem com o commercio , a qual nos obriga a traçta-la juntamente com elle.

3 **A** *Economia Portugueza* (ou a de outra qualquer Nação) he o bom governo dos bens , que cada hum pessue. Assim o mostra a sua etimología , que vem do Grego *Ey* , que quer dizer bom ; e de *Nome* , que significa governo , e de *Oicou* da casa , e seus bens. Neste sentido he que todos usão desta palavra , e seu significado.

4 E como se não pôde governar bem a fa-

(b) *Hispanos quorumvis hominum ditissimos = Philaro em Atheneo Diapnosoph. 2. 6. Quaque sinu pelagi se jacat Brachara dives. Anson. Epigr. 9. Circa Tagum optimae civitates por amor do commercio. Strab. 3. Apian. Iber. 294.*

fazenda sem a trocar , ou a seus frutos ; (porque aliás apodrecerião as coizas superfluas , e se padeceria , por não haver as necessarias (pois nunca succede , que alguma pessoa tenha todo o necessario , e lhe não sobeje nada do que pessue) já se está vendo agrandissima *Connexão* , que ha entre a Economia , e Commercio , e o seu *Objeto* , *Fim* , e *Antiguidade*. Pelo que não falei mais della distinctamente , que no capitulo do Commercio Patriotico , no seguinte , e no Diccionario em quasi todos os ramos mercantis.

C A P I T U L O III.

Das Castas de Commercio , que ha em Portugal , e das suas bondades reciprocas.

5 **H**A *Commercio Activo* , ou *Passivo* , ou *Repassivo* : *Interior* , ou *Exterior* : *Nacional* , ou *Estrangeiro* : *Industrioso Patriotico* , ou *Industrioso Expatriotico*.

6 O *Commercio Activo* he aquelle , que nós fazemos v. g. com os Pretos , ou *Naçōens* , que não tem navios ; pois para com elles somos agentes na *Importação* , e *Exportação* , isto he , no que lhe levamos , e

no que delles trazemos. O *Commercio Passivo*, he v. g. o que os Pretos, &c. fazem com nosco ; porque elles mais padecem do que obrão , e commummente se subjeitão pela necessidade , que tem de negociar , ás leis , que os agentes lhe querem impôr. O *Commercio Repassivo* he v. g. o d'aquelles Pretos , que nos vendem o marfim , &c. em commercio passivo , e depois nos tornão comprar o mesmo marfim , e oiro , já reduzido á manilhas , ou brincos ; pois ahi são duas vezes passivos , ou padecentes.

7 O *Commercio Interior* he o que se faz dentro do paiz , e o *Exterior* he o que se faz fóra desse , ou separado delle. Pelo que o *Commercio Nacional* he o que se faz com nacionaes , ou estes estejão no Reino , ou nas distantes conquistas , e o *Estrangeiro* he o que se faz com estranhos. O *Industriozo Patriotico* he o que se faz com manufacturas sobre os simplices , que a Patria , ou Nação produzio , e o *Industriozo Expatriotico* , he o que se faz com manufacturas sobre os simplices , que forão exportados de terras estranhas , v. g. o das limas , fabricadas com aço estrangeiro.

8 Os commerrios vaõ de melhor para peior por esta ordem. *Activo puro* , *Indus-*

trio-

16 *Arte, e Diccionario
triozo Patriotico, Industriozo Expatriotico,
e o interior, e exterior activos. O passivo
tem pouca bondade, e o repassivo he pes-
simo, ou d'alarves, se falamos das coizas
da primeira necessidade.*

9 Além destes commercios ha o de *Ju-
ru, Cambio, Commissaõ, Maneio, Censo,
Arrendamento, &c.*

C A P I T U L O IV.

*Do modo, com que os Portuguezes forão por
200 annos os Mestres, e Senhores do Com-
mercio, e das felicidades quasi infinitas,
que por este meio adquirio o Universo.*

10 E U não pertendo falar dos interef-
santes commercios, que os Portu-
guezes tinhão antes da Guerra de Troia
com os Espanhoes, Francezes, Italianos,
e Tírios (a), os quaes erão os melhores

ne-

(a) V. not. antec., e que Cadis, só distante do Algarve 30 legoas, foi edificada pelos Tyrios (Diodor. 5. Strab. 3. Posidion. Mel. Plin.) que fugirão de Josué para Tanger (Inscrição coéva, vista por Procopio 2. Bel. Wandal., Euseb. em Brochart., e S. Agost. Ep. ad Rom.) para ahi morarem (Jolao etymol. Gr. em Calmet a 19 Joz.); ou ao menos 80 annos depois da Guerra de Troia (Patercul. 1.) e que Cadis chegou a ser o 3. Emporio do mundo, e andar sempre no mar para Roma, Inglaterra, &c. Strab 5. 178, Tacit. Vit. Agr. Periget. 583.

negociantes do mundo (*b*) ; nem ao depois della com os Carthaginezes (*c*), Inglezes (*d*), Romanos (*e*) ; Gregos (*f*), Italianos (*g*) ; e Alemaens (*b*), o que farei em outra obra.

11 O que eu pertendo agora he mostrar com evidencia , que nós fomos os mestres , e senhores do commercio por 200 annos , que se contão desde 1415 , em que tomamos Seuta , e o Senhorio do mar , até 1615 , em que os Olandezes , e Inglezes pouco , e pouco nos tiraraõ grande parte do commercio além do Tropico.

Vendo o heroe D. Henrique filho III. de

B

D.

(*b*) Isai. 23. Esech. 26. Josue 19. &c. Homero odys.

(*c*) V. art. Azeite , e esteiros , que para isso fizemos no Algarve. Strab. 2. 151.

(*d*) V. nota mediata , e a feitoria de Inglaterra , que pode preparar huma armada para trazer a mulher de D. João I. , e a sua irmã com hum exercito a conquistar Espanha. Lopes Chron. de D. João I.

(*e*) V. art. Panno de linho , lão , vestidos , peixe , vermelhão , espada.

(*f*) Viagens dos Avitos , Orósios , S. Martinho ; Pau- lo de Merida , &c.

(*g*) Attração do Paçanha , e descuberta das Cana-rias por D. Diniz.

(*b*) Sociedade Anseatica , e feitoria de Burges.

D. João I. , que os Europeos não chegavão a commerciar na decima parte do mundo , e ainda nesta sem arte , nem suavidade ; por usarem muito pouco da navegação , fez tomar Seuta , o maior emporio , que nesse tempo havia para nos recompensar-mos ; e fazer-mos ≈ Senhores da Conquista , Navegação , e Commercio de Guiné , Etiopia , Arabia , Persia , India , China , e Brasil ≈ que a passos agigantados adquirimos . Parte deste titulo tomou sem contradição D. João II. , o restante D. Manoel , &c. e o conservão em paz seus sucessores em todos os seus Tratados com as Naçoens.

Os Portuguezes , v. g. Magalhaens , &c. attrahidos das Naçoens , lhe ensinarão estes caminhos ; a arte de Barros lhe ensinou o commercio por calculo ; o Diccionario de Barboza os portos , extracçōens , e preços reduzidos : e os mappas , e roteiros o restante . Por isso não nos fazem mercê os Ingлезes do frontispicio , &c. em nos appellidar ≈ mestres do commercio dos Europeos ≈ nem a Encyclopedie de 1783 t. 1. Commerc. p. 54 ; pois por nós he que se communicão os circulos poláres , commercião os tropicos , habita-se a zona torrida como as mais . Por nós he que se deo volta ao mundo , não só

Fi-

Fisico , mas moral , e politico ; pois as leis , artes , sciencias , e commercio por nós se augmentão , e emmendão , á Religião Christãa por nós se extende com diminuição das mais , principalmente da Gentilica , e Mahometana : e os homens por nós se regulão , curão , adornão , enriquecem , vivem na commodidade , e sociedade , para que forão creados. Quem poderá negar estas verdades ? Só o cego , ou ingrato.

C A P I T U L O V.

Da correspondencia , que a liberdade , e felicidade Portugueza tiverão sempre com o commercio ; e das casas nobres , que em Portugal lhe devem a sua existencia.

12 **A** Ssim como Roma , e Cartago pelejarão hum seculo , em qual destas republicas havia de ficar senhora do cōmercio para dominar o mundo , e se extinguio esta por lhe anniquilarem o negocio: Assim succedeo por todos os tempos a Portugal. As subjeiçoens , que tivemos aos Carthaginenses , Romanos , Suévos , Godos , Mouros , e Castelhanos só durarão em quanto pelo commercio se ganhayaõ forças para as

expellir. O dinheiro he o que faz a guerra, e este pela maior parte só se adquire pelo negocio.

Deixemos esses tempos antigos, e menos claros; principiemos pela fundação do nosso Reino. D. Affonso Henriques, e seu filho porque meios conquistarão este Reinó? Pelo commercio mercantil, e militar. Seu bisneta D. Diniz para que fez a associação Anseatica, attrahio os comerciantes Genovezes, e descoobrio as Canarias (*a*)? Para ter maior commercio. Os testamentos, e inventarios, que dos sobreditos, e de seus filhos cadetes imprimio Souza na Genealogia da Casa Real, como se achão mais ricos, que os dos nossos tempos? Por amor do negocio, que fazião; o que consta tambem pelos mesmos papeis testamentarios, e inventariaes.

Por amor do Négocio eramos tão ricos, sumptuosos, e respeitados, que só pelo rendimento da feitoria de Inglaterra transportamos as Rainhas, e exercito, de que já falamos: pelo d'Alemanha obrigamos o Imperador Federico III a mandar pedir para sua Esposa a Senhora D. Leonor, irmãa de Affonso V., o qual mostrou a sua grande riqueza nas

(*a*) Carta de seu filho, e do Papa, que traz Rinaldo ad an. 1344.

nas festas de Lisboa , na maritima condução (b) , e em livrar ao depois pela mesma feitoría o Imperador de varios vexámes , e soltar a seu filho. Que sumptuosas festas não fez D. João II. com o commercio de Guiné ; festas que obrigarão a Castella a dar-nos a sua primogenita , e unir o seu ao nosso Reino. Pelo commercio foi D. Manoel hum segundo Salamão , no tracto , fundaçoens de templos , e guerra com todo o mundo , que sustentarão pelo negocio seus descendentes , até que por falta de sucessão immediata ficamos subjeitos a Castella. E pelo commercio facudimos o jugo , como he constante.

13 Quem duvidar , que os nossos Reis , Rainhas , Príncipes , e Infantes commerciavão , não tem mais , que olhar para os contractos do Rei , e Rainha , que ainda hoje permanecem , ou pôr os olhos nos tractados comerciantes dos nossos Reis , que Barros imprimio , e os mais Historiadores ultramarinos trazem com quasi todos os Reis destas partes ; ou ler as Genealogías para se desenganarem , que quasi todos os Reinantes da Europa são descendentes de João , e Cosme de

(b) Escriptas pelos Alemaens Conduct. , e impres. no t. das Prov. Geneal. R.

*Arte, e Diccionario
de Medicis, que no 16 seculo forão mer-
cadores em Florença (c).*

No mesmo Barros achará, que D. Alvaro, irmão do Duque de Bragança, com licença d'El Rei D. Manoel, trazia no mar da India hum navio seu a commerciar, com fazenda sua, e por Capitão, Mercador, e Feitor hum creado seu (d): Que o descobridor da India foi premiado com a liberdade de mandar vir por sua conta huns tantos quintaes de especiaria, e vende-lá livre a quem lhe parecece: Que Tristão da Cunha trocou o Vicereinado da India pela Capitanía das Naos de carga, e liberdade de poder comprar, e vender por sua conta maior quantidade de pimenta, de que os Capitaens ordinarios (e): Que o regimento dos Governadores das Malucas lhe permittem mandar, ou trazer para o Reino, hum tanto cravo para seu negocio, depois de remeterem hum tanto para o commercio do Rei. No mesmo Barros em fin achará, que o commercio era o iman Indiatico de quasi toda a fidalguia Portugueza, e que estes se não envergonhavão de dizer: « andamos fazendo a nos-
sa

(c) La Croix Geograph. t. Florença.

(d) Decad. 1. l. 5. c. 10. pag. 107.

(e) Barros Dec. 2. l. 1. c. 1.

sa veniága \equiv , ou negocio mercantil ; ou de prezas em navios d' El Rei , ou nos armados por sua conta ; ou descobrindo terras com o partido de ficarem com parte dellas ; ou feitorizando ; ou pondo fabricas , v. g. de vidros , &c. por sua conta ; ou rematando commendas (ainda que eraõ commendadores) e rendas de Igrejas ; ou fazendo-se assentistas ; ou cultivando terras d' arrendamento ; ou vendendo em grosso quaesquer fazendas , o que por lei Portugueza (f) he honra , e em França , e Inglaterra só he permittido aos nobres. Encyclopedie de 1783 t. I. p. 55.

14 Que nobres casas Portuguezas não descendem de semelhantes mercadores , e se sustem pelo que elles adquirirão ! Mercadores , que pelas suas liberalidades , ou pelo seu sangue , e vidas libertarão a Patria , ampliarão o seu dominio , estenderão a Religião , Artes , Sciencias , e se fizerão Mestres do mundo ! Quem quizer saber os seus respeitaveis nomes , leia os sobreditos com as genealogias destes , e achará , que a maior parte dos grandes de Portugal são seus descendentes , e que estes se devem gloriar com semelhantes avoengos , e immita-los. Feliz com-

(f) A lei de fazerem os mercadores morgados para si , ou para negociantes em grosso.

24 *Arte, e Diccionario*
commercio , que és a origem de tantas bondades ! E ainda ha quem não commercee ?

SEGUNDA PARTE.

DO COMMERClO, E ECONOMIA Portugueza.

CAPITULO I.

Das Regras Geraes do Commercio.

15 ≡ **T**odo o mercador deve saber 1.
a quantidade de exportação , e
importação , que ha v. g. de trigo , vinho &c.
nas terras , em que quer commercear ≡ .

Quem quer commerciar de Lisboa v. g. para Petresburgo , necessariamente ha de saber as quantidades de generos , que destas Cidades se exportão , e importão , pois sendo ≡ o commercio huma troca do superfluo pelo necessario ≡ he summamente presiso saber as quantidades de generos superfluos (v. g. de vinho) que ha no porto de Lisboa para os extrahir para Petresburgo , e saber tambem se este porto necessita delles ; e as quantidades de generos (v. g. trigo) de que precisa Lisboa para se trazerem em retorno de Pe-

tres-

tresburgo, e se neste porto ha superfluidade delles. Usei deste exemplo; porque não ha Reinos no mundo, que melhor possão comerciar entre si; pois os Portuguezes ao presente necessitão de tudo, o que a Russia tem de superfluo, e os Russos necessitão de tudo, o que em Portugal, e suas Conquistas sobeja. V. qualquer art. do Diccionario.

2 ≡ Deve saber o tempo de comprar, e vender; e os preços, em que os generos ficão em hum, e outro dos sobreditos portos; attendidas as quantidades, dinheiros, medidas, pezos, conduçoens, e alfandegas ≡;

Pois hum pequeno erro em qualquer destas *propriedades mercantis* fará huma grande variação, e talvez huma grande perda. De qualquer dellas tractaremos particularmente.

3 ≡ Deve saber os emulos, que tem no genero, em que negocéa, e a mudança de preço, que pôde ter descido quando chegar a sua importação, ou as prohibicoens da entrada, guerras, ou pazes ≡.

Qualquer destas circunstancias pôde lhe arruinar o calculo, e commerçio, como as sobreditas propriedades. Acautela-se a r. pelas espías sobre as compras, arremataçoens, ou outros privilegios exclusivos; mas sendo em terras policiadas, sempre se dí

dá tempo para o consumo : a 2. pela attenção á colheita desse genero : e a 3. pelas noticias mercantís , ou de seus correspondentes.

18 ≡ Bem observado o sobredito , terão hum calculo infalivel no commercio , e hum ganho certo , se preceder o seguro , ou a boa condução ≡ .

Por não haver até agóra hum calculo medio sobre dez annos de colheitas , exportações , importações , e circunstancias attendiveis , rariissimas vezes houve commercio calculado. Porém

19 ≡ Se ainda do sobredito calculo se duvida prudentemente , ou se teme naufragio , preza , ou abatimento de preço em effeito de pazes &c. pede a primeira regra geral da Economía 1. que cada hum commerce em muitos generos , e nos que gozão dos melhores calculos , ou com muitos socios fieis , ou boas seguranças ≡ ;

Para que a perda em hum genero se possa cobrir com os ganhos nos outros , hum naufragio com as boas navegações , e huma preza com os altos preços nas muitas mercearias , e commercios varios. Desta sorte serão poucos os quebrados , e a praça irá em augmento.

20 2. Regra geral da Economía ≡ : Comprar

prar e vender nas primeiras mãos , e a seu tempo = ;

Pois do lavrador , fabricante , e fróta comprão-se as couças mais baratas , que do mercador , que já tira lucro da sua agencia , e do dinheiro empregado. E porque dícta a

21 3. Regra : = He muito mais util tomar dinheiro a juro para comprar a seu tempo , do que comprar fóra delle nas loges , e tendas com o proprio dinheiro = ;

Pois o mercador , para tirar o rendimento do seu dinheiro , armazem , conservação , perigos , e agencia , chega a vender o genero por dobrado preço do que o comprou na colheita , fabrica , ou fróta ; como todos os annos se está vendendo em muitos generos. Ora , se em hum anno dobrou o seu dinheiro ; e o juro para dobrar o proprio , precisa de 20 annos , e as dispensas , e conservações não custão nada ou quasi nada ; segue -se , que he muito mais util comprar a tempo com dinheiro a juro do que fóra do tempo com o proprio. Esta regra se vê verificada em muitos Economicos , que passão melhór , que hum fidalgo , que tem desanóve vezes mais renda do que elles ; se come da tenda ; e só cuida em divertimentos , e não em Economias.

C A P I T U L O II.

Dos Pezos, Medidas, Dinheiros, Quantidades, Preços, Conduçoens, Alfandegas.

22 ≡ **T**odo o commerçante deve saber reduzir os pezos, medidas, e dinheiros porque ha de comprar, aos pezos, medidas, e dinheiros porque ha devender ≡; pois aliás he impossivel, que acerte o calculo mercantil.

A Encyclopedie, Pauclton, Savary &c. trazem os pezos, e medidas da Európa (e alguns mais) reduzidas aos pezos, e medidas Francezas; e por consequencia tambem servem para os Portuguezes. Estes, e o Tractado sobre as partidas dobradas, Garrido, Geographia Manuél &c. reduzem os dinheiros Europeos aos Portuguezes.

23 ≡ O mesmo, que se diz dos pezos, medidas, e dinheiros, se deve entender das quantidades, preços, conduçoens, e alfandegas ≡; pois estas cousas fazem variar o calculo como as sobreditas.

24 Sobre as quantidades, preços, e alfandegas da exportação, e importação Portugueza temos calculos no seguinte Dicciona-

nario ; e na Taboa d' alfandega. Assim os nós tivessemos a respeito de toda a exportação das primeiras mãos , ou terras nativas ? Eu só achei os que pus no Diccionario , e huma importação á Marfelha , que trás a Encyclopedie , e della me valho.

25 Pela Geographia (que nenhum comerciante pôde deixar de saber) e pelo preço dos fretes que sabe por distancias volumes , e pezos semelhantes , attendida , a qualidade dos caminhos , e retornos , pôde calcular pouco mais ou menos o custo das conduçõens. E sabida pelas taboas das alfandegas as impoziçoens , que lhe he preciso saber ? Que lhe falta ?

C A P I T U L O III.

Das Regras do Commercio Nacional Económico.

26 = **T**odo o navegante , ou que tem cōmercio externo deve importar alguns dos generos necessarios á Patria = ,

Pois deve cada hum ajudar a sociedade em que nasceo , e se addio , no modo de vida que tomou , como hum membro do corpo a outro sem comembro ; v. g. as mãos á cabeça , para que ella se não deteriore. E se o navegante , ou commerciante externo não troucer

cer á sua sociedade alguma coufa do que ella precisa , em que fica a patria por elle ajudada ? Com tributos , e maneios ? Sim , más não com o seu officio . E se todo o commer- ciante externo fizer o mesmo , pôde ser , que a patria ao mesmo tempo seja rica , e morra de fome ; principalmente nas esterilida- des , em que cada hum puxa para os seus . E como serão os navegantes , e comerciantes externos em tão tractados por seus irmãos fa- mintos , ou cercados de fome , que he o peior dos inimigos ?

27 ≡ Devem os sobredictos vender mais barato aos seus nacionaes ; principalmente quando são favorecidos pela seguinte lei ≡ .

Se São Paulo mandou ser mais liberal pa- ra os *domesticos da fé* , como não mandaria ser mais barateiro para os domesticos do Reino , para os que levão o mesmo jugo , pagão os mesmos tributos , e defendem o mesmo cor- po . Se a caridade principia por casa , have- mos de ser iguaes no vender para irmãos , so- cios , amigos , que para os externos , que a manhã nos fazem guerra com o nosso mesmo dinheiro ? Logo

28 ≡ He conveniente , que as alfandegas sejão meias para os nacionaes , e dobradas para os estrangeiros ≡ .

Tal

Tal he a do Sal em Setuval , em que o Portuguez só paga sinco tostoens por moio , e o estrangeiro paga déz. T'aes são as alfandegas das naçoens illuminadas. Se ellas nos fazem isto como lhe não podemos fazer o mesmo ? O temor de que se não exportem os nossos generos ? Não ; pois a necessidade que tem delles , e o nós termos ainda terras bastantes para o Norte &c. para onde os podemos exportar , e trazermos de lá o que precisamos , mostrão , que este temor he panico. v. n. 39.

C A P I T U L O IV.

Das Regras do Commercio Interno.

29 = **O** Commerciante Interno deve saber todas as sobredictas regras , e observa-las á risca □ .

30 Pois deve saber a exportação , e importação , que ha em todas , e quaesquer villas de Portugal , e suas Conquistas (as quaes per accidens he que estejão tão distantes) para saber soccorrer com o que sobeja n'humas á falta das outras. E isto deve fazer : para poder lograr em boa consciencia as exempçõens d' almoocreve , ou de nobre , se commercia em gros-

grosso , ou por seus creados . Pedía aqui a Economia , e Policia , que os Ministros mandassem nas colheitas ao Intendente cálculos exactos , e que este os publica-se com a sua balança aos mercadores .

31 Deve saber o tempo de comprar , e vender ; para poder mercar mais barato , e poder vender com seu racionavel ganho , e sem esclar ; e para que os colónios , e fabricantes tenhão dinheiro a tempo para poderem continuar , e os compradores não padecerem necessidade . A Folhinha d'algibeira , e a Encyclopédia ensinão as feiras , e a Geographia o tempo das colheitas . Mais ≡ attendão os colónios , que he muito mais util tomar dinheiro a juro , do que vender com necessidade ≡ .

32 ≡ Deve saber os preços ≡ de todas as terras , ou pela Intendencia , ou Comissarios . As quantidades , dinheiros , e pezos são communs .

33 ≡ Deve saber as medidas , e ter huma taboa reduzida , semelhante à dos dinheiros da Europa ≡ ; aliás errará .

34 ≡ Deve saber as conducçōens , e alfandegas ≡ . Tão difficultosa he a primeira coufa como fácil a segunda ; pois já morrerão os Imperadores Romanos Tiberio , Commodo ,

Antonino, Sevéro, Nerva, Atriano, Otho, Aurelio, Diocleciano, e Maximiniano, que fizerão as estradas da Lusitania, e Galiza, e repararão as vallas do Tejo, esteiros do Algarve, rios, e canaes do Reino (Strab. 3. 151) como Druso os d' Holanda para commerciarem com commodo internamente.

35 Que commercio interno, e externo com a maior parte de Castélla não haveria, se fizessemos o Douro, Tejo, e Guadiana navegaveis até o interior da Espanha para huma, e outra Nação igualmente sem mais tributo, que o da barra? O primeiro só necesita d' humas portas d' agua, como as do canal de Languedóc, para os barcos subirem huma catadupa: O segundo foi navegavel no tempo dos Felipes: O terceiro se podia comunicar pelo Sado ao Tejo. Havia Castella ajudar por ser igualmente interestada. Nem se deve temer, que pelos rios venham os exercitos; pois quaesquer peças escondidas nos cotovelos dos rios os desbaratarião inteiramente.

36 Deve applicar as sobreditas cautellas a respeito dos emulos, e tractar os Nacionaes com a maiór humanidade possivel, se não forem perguicosos; aliás he justo, que padeção falta, ou portaria importação,

ou por maiór exportação do que permite a colheita. Assim fizerão os Ingлезes a respeito do trigo , e hoje colhem muito mais de dobrado pão.

C A P I T U L O V.

Das Regras do Commercio Externo.

37 ≡ **A**' Nenhuma nação se deve permitir maior importação do que ella permitte aos nossos , e que ella seja conduzida pelos estrangeiros ≡ .

Se a lei de Talião he santissima ; porque se não há de executar entre naçoens independentes , ou que tem direitos iguaes para exportarem , e importarem os seus bens ? A que permitte o contrario desta Lei fica sem os lucros da navegação , sem ter navios , e gentes promptas para qualquer invasão bellica , sem ter tantos commerciantes , consules ; ou ricós , que ajudem o Estado , e fica na dura obrigação de comprar , e vender como quizerem os Senhores navegantes ; ou fica em fim como estão os Prétos do Congo, &c.

38 ≡ Antes se deve regular annualmente quanto pode cada nação este anno importar , e exportar attendidas as necessidades reciprocas ,

do Commercio , e Economia Portugueza, 35
cas , e pactuar com ella , que nos faça o
mesmo = .

Neste Diccionario se achão os calculos dos generos importaveis , e os das suas quantidades ; e juntamente os calculos dos generos exportaveis com os das suas quantidades : e tambem as terras a que se exportão , e importão. Tudo isto bem considerado , e calculado pode-se fazer o regulamento desta lei tendo por objecto principal a sobredicta ; ou o poder-mos fazer meia exportação para onde quizermos , e meia importação donde quizermos , más segundo as leis dos sobreditos capitulos.

39 = Determinem-se os portos ; ponham-se os consules , e comissarios necessarios , como as naçoens nos fazem ; entre o mesmo navio as barras que quiser sem pagar mais tributo , que o da primeira , e o do passaporte ; observem-se as leis geraes , ou tudo como nos fizerem = .

Nós temos náos , e dinheiro para executar o sobredito. Podemos pagar os auxilios da mesma sorte , que os recebermos , ou com dinheiro do commercio . e não com este ; e havendo dinheiro não falta quem ajude. Os mesmos Mouros , e Negros podem auxilliar.

DICCIONARIO DO COMMERcio PORTUGEZ importativo , e exportativo em o anno de 1777 , com a sua Economia adjunta.

Os numeros , que vão na margem mostrão a diferença , que teve o Commercio de 1776 com o de 1777 , que he o unico , que pomos no corpo da obra.

A *Cafrao.* Troucerão os Castelhanos a Lisboa 90 arrateis d'acafrao a 2800 252,000 (a) ... á Beira 20 arrat. a 3200 64,000. (b)

Nós o tinhamos de sobejo , segundo Busching Introd. á Geograph. , e temo-nos descuidado do cultivo , ainda que elle se dá tambem em Portugal como em Castella.

Açafroa. Troucerão os Castelhanos ao Alentejo 163 arrat. a 2800 , 456,400 (c) : e os Genovezes a Lisboa 79 $\frac{1}{2}$ arrat. a 1600 , 127,200

Por incuria (diz o mesmo) he que não exporta-

(a) 483 arrat. menos no anno de 1776 que no anno de 1777 (b) 308 menos (c) 624 menos

portamos muita , e boa açafrôa; porque se dá em Portugal sem tanto mimo.

Aço. Troucerão os Ingleses a Lisboa 55
quintaes a 4400 242 000:
e os Suecos 389 $\frac{1}{2}$ quint.a 3500, 1,364,125 (d)
e os Venezianos 269 $\frac{1}{4}$ q. a 4400 1,186,900.
Troucerão os Ingl. ao Porto 84 quint.a 4400
369,600

...ao Algarve 14 quint. ao m. 61,600:
e os Suecos ao Porto 1241 $\frac{1}{2}$ quint. a 3500
4,345,520 (e).

Se os nossos do rio Calybe , ou Caldo do Gêres , não forão os inventores do aço , ao menos excedião as Naçõens na sua tempera ; que fazião pelo activo fogo de salgueiro , ou por enterrarem o ferro ; diz Justino I. 44, Ptolomeo , e Plinio. V. o art. *Armas.* Como tinhamos bom aço , e podemos abundar de *Ferro* ; he facil tornar-mos ao antigo estado. Inglaterra , e a Estyria perto de Veneza abundão d'aço. Busching.

Aduela. Troucerão os Ingleses Americanos a Lisb. 45496 aduélas por 7,279,360 (f)
... a Setuval 2226 ad. por 63,030 :
...ao Algarve 1476 ad. por 42,840 :
...ao Porto 117812 ad. por 6,526,220 (g):
os

(d) 111 $\frac{1}{2}$ quint. menos. (e) 26 $\frac{1}{4}$ menos (f) 18232
ad. mais (g) 31479 menos.

os Holandezes a Lisboa 5044 ad. a 160
307,040.
 ... ao Porto 13308 ad. a 70 931,560.
 os Hamburg.ao Port. 20908 ad.por 1,769,135
 os Francez. a Lisboa 25060 ad. por 2,506,000
 nós da Russia a Lisboa 18685 ad. por
 1,904,700 (*b*)
 os Suecos a Lisboa 1019 ad por 159,000 (*i*)
 ... a Setuval 8080 ad. por 143,800 :
 e os Castelhanos a Lisboa 113800 ad. por
 17,077,200
 ... a Setuval 67 ad. por 1,800 :
 os Venezianos a Lisboa 682 ad. por 109,920
 e os Genovez. a Lisb. 2700 ad. por 432,000.
Estes 39,753,405, que nos extrahem pela
 aduélia não podião os do Minho , Beira , Bra-
 sil , Angolézes , e Guinés ficar com elles ?
 Havendo entre elles tantas madeiras , e fa-
 zendo-se hoje a aduélia da maior parte dos
 paos ? A falta da aduélia por causa da guerra
 fez-nos abrir os olhos , e eu espero que che-
 guemos exportar tanta , quanta nos impor-
 tavão. V. Arroz.

Agarico. Troucerão os Genovezes 176
 arrat, a 220 38,720.
 Vem de Tetuão , Salé , Alepo , Smyrna ,
 para a medicina a menos. Encycl.

Aguar.

(*b*) 14855 mais (*i*) 9491 menos

<i>Aguardente.</i>	Extrahirão de Lisboa os In-
inglezes 239 $\frac{1}{2}$ pipas a 7200	17,244,000 (l):
os Holandezes 9 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	684,000
os Francezes 1 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	108,000
os Genovezes 2 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	180,000
os Suécos 28 p. e 20 almud. ao m.	2,064,800
os Dinamarq. 2 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	180,000
os Mauritan. 1. p. ao m.	72,000.
De Setuval levarão os Inglez. 23 alm. a 1920 44,160	
os Holand. 13 alm. ao m.	24,960
os Suécos 139 alm. ao m.	266,880
Do Porto levarão os Ingлезes 281 pipas a 60000	16,860,000
e os Hamburguez. 82 p. ao m. 1,680,000 (m)	
De Castella vierão para o Minho 10 almudes por	19,200.

Aguardente de canna. Levarão de Setuval

os Suécos 21 alm. a 2400 50,400.

Agua d'aspár. Troucerão os Holandez. a
Lisboa 1191 canadas a 530 47,700.

Agua de flor de laranja. Troucerão os Ge-
novez. a Lisb. 84 canad. a 960 80,640.

He disgraça, que se perca a flor da laranjeira
em Portugal, e que compremos a agua a
quem demos as laranjeiras.

Agua

(l) 33 pipas menos (m) 21 de mais

Agua forte. Importarão os Holandezes a Lisb. 60 $\frac{7}{8}$ alm. a 9600 580,800
 ... ao Porto 90 canad. ao 9800 72,000
 e os Francezes a Lisboa 24 almudes a 9600 230,400.

Agua de milicia. Troucerão os Francez. a Lisb. 346 vidros a 50 17,300
 e os Genovezes 600 ao m. 30,000.

Agua da Rainha d' Hungria. Importarão os Hamburg. a Lisboa 224 canadas a 1200 226,800

... ao Porto 1295 can. ao m. 1,554,000
 e os Genovez. a Lisb. 676 can. a 1440 973,000.
Constando estas aguas d' aguardente &c. que levão de Portugal havemos de continuar na nossa indolencia? Já ha curiosos, e espero que lhe façamos o que nos fazem.

Agua de rãz. Troucerão os Holandezes a Lisboa 64 almudes a 900 57,600
 ... ao Porto 6 alm. ao m. 5,400
 os Francezes a Lisboa 49 alm. a 950 47,040
 ... ao Porto 60 canadas a 80 4,800
 e os Castelh. ao Minho 7 alm. a 960 6,720.
O mesmo que disse no antecedente art. digo neste.

Agua de murta, ou de grão de myrthos vende-se em Marselha a 1800 o quintal, vai para Holanda, e Inglat. Nós temos imensa.

Agu-

<i>Agulhas.</i> Troucerão os Inglezes a Lisboa	
580 milheiros a 360	208,800
... ao Porto 1740 mil. ao m.	626,400
os Holandezes a Lisboa 9706 milheiros a 200	
1,941,200	
... ao Porto 4883 mil. ao m.	897,200
... a Aveiro 1000 mil. ao m.	200,000
e os Hamburg. a Lisb. 965 mil. ao m. 193,000	
... ao Porto 1800 mil. ao m.	360,000.
<u>Em Evóra ha fabrica d'agulhas</u> , e augmen- tada poderia suprir.	

Agulhas de coser velas. Importarão os Venez. a Lisboa 58 mil. a 3200 185,600
e os Hamburg. a Lisb. 41 mil. a 1600 65,600

Agulhas de marear. Troucerão os Inglez. a Lisboa 18 agulh. a 480 8,640.

Alcunfór. Importarão os Holandezes a Lisboa 392 arrat. a 820 321,850,
e 160 arrat. a 360 57,600
... ao Porto 14 arrat. a 820 11,480,
e os Genovez. a Lisb. 24 arrat. a 360 5,760
Vem da India.

Alcaparras. Troucerão os Genovezes a Lisboa 24 almudes a 1200 28,800.

Al-

Alcatira. Importarão os Holandezes a Lisboa 156 arrat. a 130 20,280
os Genovez. 176 ar. a 100 17,600
e 84 $\frac{1}{2}$ arrobas a 4160 101,920.

Alcatrão. Troucerão os Inglez. a Lisboa
83 almudes a 460 38,180
os Holandez. a Lisb. 90 alm. a 530 47,700
... ao Algarve 76 alm. ao m. 40,280
... ao Porto 312 alm. ao m. 165,360
os Hamburg. a Lisb. 61 $\frac{1}{2}$ alm. a 460 28,290
os Francez. a Lisb. 464 alm. ao m. 213,440 (n)
... a Setuval 24 alm. ao m. 11,040
... ao Porto 9 alm. ao m. 4,140
Troucemos da Russia a Lisboa 472 alm. ao m. 217,120

Importarão os Suécos a Lisboa 1200 alm. ao m. 5,520,000 (o)

... a Setuval 495 alm. ao m. 227,700
... ao Porto 2107 alm. ao m. 9,969,220 (p)
os Castelh. a Lisb. 51 alm. ao m. 23,460
... a Setuval 96 alm. ao m. 41,800.

Espero q cedo ficaremos com estes 17,02,310,
e que tiraremos outro tanto ás Naçoens se sangrar-mos os nossos pinhaes, &c de tantas mil legoas de terra, que temos cobertas des-tas arvores resinosas. v. art. *Madeira.*

Al-

(n) 111 menos (o) 7126 mais (p) 1046 mais;

<i>Alcofas de palma.</i>	Do Algarve extrahi-
rão os Inglez.	341 ½ duzias por
os Francez.	12. duz. a 60 por
os Castelh.	54 duz. por
e do Alentejo	97 a 100

168,235

720

24,830

9,700.

<i>Alecrim.</i>	Do Algarve levarão os Holan-
dez.	185 arrob. a 60
e os Hamburg.	558 ar. ao m.
De Lisboa &c.	podião fazer o mesma por ha-
ver muito em circuito , nas ferras de Minde ,	
Coimbra , &c.	

<i>Alfazema.</i>	Troucerão os Castelh. ao Al-
garve	19 arrobas a 630
ao Alentejo	376 ar. ao m.
... á Beira	27 ar. ao m.
... a Traz dos-Montes	50 ar. ao m.
os Genovez.	a Lisb. 250 ar. ao m.
e 4. canadas d' olio d' alfazemaa	1500 6,400.
e 129 canadas d' espirito d' alfazema	a 820 ,
e 960	111,500

Estes 572,990 podião nos ficar , e muito mais se fizessemos como os do Campo grande , &c. que nas margens dos desagoadouros das vinhais colhem , sem trabalho algum , muito melhor alfazema , que a quem vem de fóra . Ha muita nas ferras , proximas á de Minde , e pode-se suprir com o muito resmaninho , que temos .

<i>Alfinetes de latão.</i>	Importarão os Inglez.
a Lisb. em cartas, e arrat. a q. de	3,505,770
... ao Porto a de	1,336,080
os Holandez. ao Porto a de	123,840
os Francez. a Lisboa a de	380,640
e ao Porto a de	97,920.

V. art. *Latão.*

<i>Alfinetes de ferro.</i>	Importarão os Francez.
a Lisboa a q. de	634,080
... ao Porto a de	137,160.

V. art. *Ferro.*

<i>Alenternas de folha.</i>	Troucerão os Hamburg, a Lisb. 206 duzias a 1680
	382,080.

<i>Algodão.</i>	Levarão os Inglez. 551 arrobas a 7600
	4,187,600
os Holandez. 212 ar. ao m.	1,611,200
os Hamburg. 291 ar. ao m.	2,215,400
os Francez. 15704 ½ ar. ao m.	119,356,640 (q)
os mesmos 2132 ½ ar. do Indiano a	5440
11,600,800 (r)	

os Venez. 52 ar. ao m.	282,880
e os Genovez. 16822 ao m.	91,511,680.
Viétnao de Genova a Lisboa 189 ½ ar. a	4400
834,900	

e de Castélla já fiado 5 ½ ar. a 8300	45,650.
Sem	

(q) 6612 ½ de mais que no anno anteced. (r) 237 ½ menos

Sem falarmos do algodão espanhol, que louva Plinio, podemos dar algodão a todo o mundo; pois temos muitíssimo em o Brazil, Caboverde, e Guiné. O optimo he o do Paranaíba, Maranhão, e Caboverde por lhe chover menos vezes, e ser mais fino. No Rio Negro, e Branco temos *algodão* da arvore *Samoeira*, que he muito fino, e lastico, e quente, e por isso procurado para colchoens. Ainda que he curto pôde-se fiar.

Aletria. Troucerão os Genovezes a Lisb.
1367 arrobas a 1350 1,845:450 (f).
Melhor, e mais fresca se faz em Lisboa,
mas falta-nos o trigo.

Albos. Forão do Minho para Castélla o
emprego de 22,500; diminuta exportação a
respeito da antiga. Carvalho Corograph.

Alicates de ferro. Troucerão os Hamburg.
a Lisboa 73 duzias a 650 102,580.

Almagre. Troucerão os Holandez. a Lisb.
409 ½ arrobas a 330 135,135
... ao Porto 221 arr. ao m. 72,930
... a Aveiro 26 arr. ao m. 8,580.

Temos finissimo almagre em Sourê, na Ilha
terceira, e em Agualva de S. Miguel, se-
gundo Sá, e Cord I.; e no Brasil V. *Tintas.*

Al-

(f) 1251 menos.

Almafega. Troucerão os Castelhanos ao Alentejo 664 varas a 160 106,240

Afamefiga. De que importarão os Holandes. 1536 arrat. a Lisb. a 65 99,840; ainda que temos bastante em Angóla, &c. V.
Gomma. Copal. Se a almessonha se faz dos grãos de lentisco, podemos ter de sobejo.

Alpista. Importarão os Inglez. a Lisboa
52 alqueires a 480 24,960
os Holandez. 382 alq. ao m. 135,135
os Genovez. 4659 alq. ao m. 1,157,500
os Castelhanos a mesma Lisboa 90 alq. a 500
45,000
... a Setuval 24 alq. ao m. 13,200
... ao Algarve 13 alq. ao m. 6,500
... Alentejo 23 alq. ao m. 9,660.
Estes 1,371,953 não nos podião ficar? Ella aqui bem produz. Vem de Tunes, e Argél a 980 ou 1700 o quintal.

Alvaiade. Importarão os Inglez. a Lisboa
125 ½ arrobas a 820 125,050
os Holandezes a Lisboa 1727 arrobas a 750
1,295,250
os mesmos 185 ar. *em pedra* a 1100 204,050
... ao Porto 16 ½ ar. a 750 12,375
... a Aveiro 12 ar a 820 9,840
os Hamburg. a Lisboa 11 ar. a 750 9,750
... ao Porto 60 ar. por 119,200

os Genovez. a Lisboa 229 ar. por 236,750
 Fazem-no os sobreditos, e os Venezianos de
 cal de bismuth, ou chumbo. Enós o temos
 bom na furna da Ilha Terceira, e por incuria
 poucos se aproveitão delle.

Ameixas. Levarão do Porto os Inglezes

7160 arrat. a 150	1,072,500
os Holandezes 132 ar. ao m.	19,000
os Hamburg. 48 ar. ao m.	7,200
os Dinamarq. 45 ar. ao m.	6,750

Em Pias &c. ha muita quantidade. Carvalho.

Amen de lâa. Importarão a Lisboa os In-
 glez. 11303 covad. a 240, e 300 2,818,840
 ... ao Porto 46123 a 240, e 300 11,159,050

Amendoas. Levarão de Lisboa os Inglez.

104 alqueites a 480	49,420
os Francez. 243 alq.; e 11 arrob. por 193,040	
os Dinamarq. 12 arrobas a 2400	28,800
Do Algarve levarão os Inglezes 5022 alq. a	
360	1,807,920
e sem casca 157 arrob. a 1800	282,600
os Holandez. 837 alq. a 360	301,320 (t)
e 9 arrobas a 2300	20,700
os Francez. 249 alq., e 104 arrob.	275,840
os Suécos 10 alq. a 400	4,000
os Castelh. 120 alq., e 53 arrob.	149,200
	de

(t) 155 alq. menos

de Tras-dos-Montes para Castel. 156
arrobas 299,520

e de Setuval para Dinamarca 22 $\frac{1}{2}$
alqueires a 320 8,960

e 28 arrob. a 2200 49,500

Perédo dá 600 arrobas d'amendoa. Carvalho.
V. *Anchoras* no art. *Ferro*.

Anneis de latão. Troucerão os Hamburg.
ao Porto 350 grozas a 420 101,200;

E de vidro. Os Genovez. a Lisb.

569 a 80 45,520

Anniágem. Troucerão os Hamburguez. a
Lisb. muitas mil varas a 70 até

130 46,965,680 (ii)

... ao Porto c. var. ao m. 2,815,760 (x)

V. art. *Cinho*.

Anneis. Introduzirão os Inglez. a Lisboa
cento e tres arrobas a 12000 ,

e 16000 1,274,000

os Holand. a Aveiro 4 arrat. 2500 10,000

os Castelh. ao Algarve 41 ar. 26,000

... ao Alentejo 9309 ar. por 10,239,900 (z)

... Tras dos Mont. 10 ar. a 1400 14,000

os Genovez. a Lisboa 2 $\frac{1}{4}$ arrob.

a 9600 26,400

(t) 155 alq. menos (u) 208433 menos (x) 6717
menos (z) 2059 mais

e os Holand. a Lisboa 159 arat. de
flor danil a 2200 349,800.

E vindo-nos muito anil do Pará , Maranhão , e outras colonias (lei favorecedora de 1764) e attendido o que lá ha, principalmente no Rio Negro , e Branco em arbustos , e arvores segundo Xavier Viag. Ms. ; e nas Ilhas de Cabo Verde, Maio, S. Antão , e Boavista , donde levão muito os Ingleses segundo a sua Histor. ger. , e a das Viag. ; logo trocaremos as sortes.

Anzoes. Troucerão a Lisboa os Inglesz. 288
anz. grand. a 120 34,560

... ao Porto 24 milheiros a 1800 43,200
os Hamburg. a Lisboa 838 milh.

ao m. 1,508,400

e os Venez. a Lisboa 76 milh. ao
m. 138,800

V. art. *Ferro.*

Appáras de marfim. De Lisb. levarão os Fran-
cez. 10028 arrat. a 60 601,680

os Castelh. 1550 ar. ao m. 93,000

e os Genovez. 2483 ar. ao m. 148,980

V. Arcos nos art. *Ferro.*

Armas de fogo. Mandarão-se vir d' Holanda
&c. 153 caixas d' armas a 120000 18,360,000

He pena que vendendo nós armas a Gregos ,
e Latinos , que deixavão as suas pelas nossas

(v. art. espadim , e Sidon. carm. 5. ≡ arma calybs defert ≡) e contervando insignes armeiros em Braga , Guimarens , Porto , e Lisboa , hoje as compremos de sorte , que logo necessitão de conserto . Tudo faz a falta de ferro . V. art. Ferro .

Arrós. Introduzirão em Lisboa os Ingleses Americanos 4349 4 quintais

a 3740 16,687,680 (y)

... em Setuval 24 5 quintais
ao m. 94,080

... no Algarve 718 2 quintais
a 3240 2,759,040 (a)

e os Venez. em Lisboa 753 4
quint. a 3840 2,892,480 (b)

De Lisboa levarão os Suécos
46 arrob. a 1100 50,600

os Dinamarq. 190 arrob. ao m. 209,000

os Francez. 82 quint. a 3600 295,200

e os Castell. 64 quint. ao m. 230,400

Empenharão-se os do Pará , Maranhão , Rio de Janeiro , e alguns do Reino em trocar as fortes , e o chegarão a alcançar ; pois já hoje exportamos mais do que nos importavão V. art. Pão . Espero em Deos , que assim o façamos em tudo o mais .

Affu-

(y) 1074 4 menos (a) 557 mais (b) 826 4 menos

Affuc.

51

<i>Affucar.</i> De Lisboa levarão os Inglez.	1208
arrob. a 2200	2,657,600
os Holandez. 30160 ar. ao m.	66,352,000
os Hamb. 85192 ar. a 2020	192,521,830 (d)
os Francez. 200 ar. ao m.	404,000 (e)
os Venez. 43716 ar ao m.	88,306,320 (f)
os Genov. 110235 ar. ao m.	222,674,700 (g)
os Dinamarq. 674 ar. ao m.	1,209,000
os Mauritanos 368. ar. ao m.	743,360
Do Porto levarão os Hamburg.	

41772 ar. ao m. 84,379,440
e os Genovez. 570 ar. ao m. 1,151,400

Affucar mascavado. Levarão os Inglez. de Lisboa 2160 arrobas a 1330 2,872,800 (b) os Holandez. 3682 ar. ao m. 11,547,060 (i) os Hamburg. 16630 ar. ao m. 20,433,990 (k) os Venez. 3048 ar. ao m. 3,749,040 (l) os Genovez. 1194 ar. ao m. 13,768,620 (m) os Dinamarq. 1836 ar. ao m. 2,423,520 Do Porto levarão os Hamburg. 11,151,400

62899 arrob. a 1230 77,365,770 (n)
os Genovez. 570 ar. ao m. 1,885,500

Affucar candi. Troucerão os Holandezes ao
ao Algarve 7 arrobas a 4480 31,360

(d) 51035 mais (e) 6118 menos (f) 29433 menos
 (g) 87417 menos (h) 2595 menos (i) 66269 menos
 (K) 764323 menos (l) 4505 menos (m) 42970 menos
 (n) 101445 menos juntamente com o branco

ao Porto 777 arrat. a 150 116,850
 ... a Aveiro 64 ar. a 130 8,320
Já hoje não vem, más vai mais. E esta importante somma (que hoje he muito maior com o que levamos a Russia &c.) devemos ao grande Infante D. Henrique , que fez transplantar as cannas nas conquistas por artifices Sicilianos ; diz Barros , Goes &c. Ou fosse a canna de Portugal, em que havia muita nesse tempo segundo dizem os conductores de sua sobrinha Imperatriz nas Prov. Genealog. t. I., ou de Yvica, Ilha original do assucar ao parecer de muitos em Busching Intr. Geogr. (ainda que Daper affirma , que em Angóla ha assucar sylvestre) praça a Deos, que nas mais transplantações sejámos igualmente felizes.

Atacadores de linha. Troucerão os Holandez.
 a Lisboa 647 grozas a 280 181,160
 ... ao Porto 50 gr. a 480 24,000
 e os Castelh. a Beira 63 gr. por 54,180
 V. art. *Linho.*

Atacadores de seda. Importarão os Ingлезes 1630 varas a 10 16,300
 e os Castelhanos a Lisboa 68 grozas a 550 37,400
 ... ao Alentejo 36 gr. a 2600 93,600
 V. art. *Seda.*

Atafás. Troucerão os Castellh. á Beira o importe de 63,000

Avelãas. Importarão os Castellh. a Setuval 17 alqueires a 480 8,160
Dão-se igualmente em Portugal nas aveleiras velhas.

Avelórios. Troucerão os Verez. a Lisboa 5681 arrob. a 860 4,885,660
e os Genovez. 116 ar. ao m. 99,767

V. art. *Vidro.*

Azarcão. Importarão os Inglezes a Lisboa 262 $\frac{1}{2}$ quintaes a 2400 1,102,500
e os Holandez. a Lisboa 159 quint.

ao m. 749,300
...ao Porto 50 $\frac{1}{2}$ quint. a 4720 238,360

Fazem-no os sobreditos de cinza de chumbo, e nós faremos o mesmo, se fabricarmos as nossas minas.

Azebre. Troucerão os Holandezes a Lisboa 16 $\frac{1}{2}$ arrateis a 150 2,475

e os Genovez. 115 ar. ao m. 17,250.

He o succo das piteiras, ananázés &c. de que abundamos. Buffon,

Azeite. De Lisboa levarão os Inglez. 1461

almudes a 2400 34,706,400 (o)

os Holandez. 6365 alm. ao m. 15,276,000 (p)

os

(o) 1161 menos (p) 15535 menos

os Hamburg. 8336 alm. ao m. 20,013,600 (q)
 os Francez. 1035 alm. ao m. 2,484,000 (r)
 os Dinamarq. 650 alm. ao m. 1,160,000
 e nós para a Russia 1606 alm.
 ao m. 3,854,400 (f).

De Setúbal levarão os Inglez.

24 alm. a 2200	52,800
os Holandez. 17 alm. ao m.	37,400
os Dinamarq. 27 ½ alm. ao m.	71,500
e nós á Russia 56 alm. a 2600	145,600
Do Algarve levarão os Inglez.	

345 alm. a 2400	828,000 (t)
Do Porto levarão os mesmos	

18189 alm. a 3000	54,567,000 (u)
os Holandez. 4938 alm.	
ao m.	14,814,000 (x)

os Hamburg. 14975 alm. ao	
m.	44,925,000

os Francez. 168 alm. ao m.	504,000
----------------------------	---------

Da Figueira levarão os Hamburg.

493 pipas a 51200	25,241,600
de Viana os Inglez. 19 alm.	

a 2600	49,400
--------	--------

e os Castelh. da Beira 1634 alm.

a 2000	3,268,000 (z)
--------	---------------

.. do

(q) 1161 menos (r) 14392 menos (f) 935 mais (t) 155 ½
 menos (u) 6742 ½ mais (x) 648 mais (z) 5067 menos

... do Alentejo	453 ½ alm.	
a 2400		1,088,400 (y)
... do Minho	131 ½ alm.	
a 28000		368,200
... de Traz-dos-Mont.	8413 al.	
a 1800		15,143,400 (a)

Trocamos metades por azeite com os Pheniceos. Teóphrastos. Antes da era já os *Turditanos* do Alentejo *exportavão* para Roma *optimo azeite* (Strab. 3. 152. Justin. 44) e para os vizinhos. V. Prologo. Apparavamos as oliveiras (Plin. 15. 12) e tendo-as pelo meio das searas (Plin. 17. 10) não diminuiamos os fructos. Desta sorte ainda não temos a millesima parte do azeite, que podíamos colher. Sendo tão certa a extraçāo, deve-se cuidar muito mais neste importantissimo ramo. Segundo Plinio 15.7 tambem faziamos azeite d'aroeira, zairo, zinco, louro, ciso, sesamo, chamalea, e nas Ilhas, das aves estupagardos, angelicos (Cordeiro) e no Brasil depinhão, castanha, carrapato, gerge-lim, andioba, e hysbacoa, que dão 8 canadas por alqueire. Pita; Xavier.

Azeite de peixe. Exportarão os Castelh. do Minho 1049 almudes a 800 839,200
... de

... de Traz-dos-Montes 28 alm.

a 1100

30,800

Más este azeite não serve para comer, nem para os lanifícios, ou sabão, no que só se gasta o sobredito. Serve sim para luzes. V. Manteiga de Tartaruga. Se logo derretem a baleia &c. não cheira mal o azeite, e se o misturão com o d'oliveira dá muito melhor luz. Deve-se pescar também a baleia em Cabo Verde, e Açores, onde ha muitas. Rainal. Azeitona. De Lisboa exportarão os Inglez.

240 paroleiras a 480

118,600

e os Castelh. importarão a Lisboa

350 botijas por

122,500

e a Setuva 17 alqueires por

11,660.

Já Plinio 15. 35 louva a gostosa azeitona de Mérida, ou do Alentejo, e Columela fala de dez castas d'azeitona.

Azougue. Troucerão os Holandez. a Lisboa

201 arrat. a 650

130,650

..., ao Porto 96 ar. ao m.

62,400

e os Genovez. a Lisboa 902 ar. ao m. 586,300

Nós o temos na Transguadiana segundo Plinio 33. 7: em Castello-branco, e nas Minas de D. Manoel. Sá Viag. e outros. Ha abundância em Sevilha, Toscana, e em toda a Casa d'Altria, Polonia, &c. Segundo Busching., e em Veneza, Liorne, Encyclop. art. Marselh.

Azul

Azul tinta. Importarão os Holandez. a Lisb.

137 arr. a 1800 24,300

Se este azul se faz do Sil, com que tingiamos
Plin. 3. 13, ou coufa de cobalt nós o temos.
Em Italia o fazem de mistura de terras. En-
cyclop. ibi.

Bacalháo. Troucerão os Ingлезes a Lisboa

59693 quint. a 3660 192,856,380 (b)

... ao Porto 47690 2 quint.

a 4000 190,762,000 (c)

... a Vianna 11933 quint.

ao m. 47,732,000 (d)

... á Figueira 6520 quint. ao m. 26,080,000
e os Castelh. á Traz-dos-Mont.

127 arrob. por 228,600 (e)

Este peixe foi descuberto pelos nossos Vian-
nenses em 1507, e tão frequentado pelos
d'Aveiro, que segundo o Registo que traz
Carvalho, vierão 70 navios carregados delle
em 1550. E a terra do bacalháo foi povoada
por Francisco de Souza em 1577 conforme
diz o mesmo. O bacalháo nos estragou as
nossas pescarías, mas ainda tem remedio. V.
art. Peixe.

Bacias d'arame. Importarão os Ingлез a Lisb.

327 2 quint. a 2500 8,187,500

(b) 8245 2 mais (c) 6093 2 maiores (d) 1195 menos

(e) 517 menos

... ao Porto 241 7 quint. ao m. 6,043,750
V. art. *Latão*.

Baeta. Troucerão os Inglez. a Lish. 907767
covados a 220 até 380 265,295,540 (f)
... ao Porto 703376 cov.
ao m. 253,486,130 (g)

Baetinha. Importarão os Inglezes a Lisboa
4694 covados a 220 1,032,680
e os Francezes de seda 849 covad.
a 500 424,500

Baetão. Troucerão os Inglez. a Lish. 13465
covad. a 650 até 960 10,105,410 (h)

... ao Porto 36512 cov. ao m. 32,226,250 (i)

Tinhamos fabricas de baêta &c. no Sardoal, Mação, Alvoro, Mélio, Valazino, Covilhão &c. segundo Carvalho; de que existem algumas; más arruinadas pelo Tractado da Introducção de Lanifícios. V. art. *Panno*.

Baga, Olio, e folha de louro. Do Porto levarão os Inglez. 550 alq. a 180 99,000

os Holandez. 1595 alq. ao m. 287,100

os Hamburg. 2051 alq. ao m. 369,180

... e de folha 164 arrob. a 240 39,260.

O olio de baga vale em Marselha para o levante a 4200, ou 5000 o quintal.

Ba-

(f) 623198 cov. men. (g) 234000 mais (h) 24564
menos (i) 234000 mais

Balanças. Importarão os Inglez. a Lisboa 12
de ferro a 1600 19,200
e os Hamburg. 100 duzias de latão

a 1440 144,600.

Balsamo. Levarão de Lisboa os Inglez. 1186
coquinhos a 100 118,600.

Bandejas de pao açbareádo. Introduzirão os
Hamburg. em Lisb. 36 a 3600 129,600,
Como se nós não tivessemos paos, e çharáo,
melhor do que elles.

Banha de porco. Importarão os Holandez. ao
Porto 1279 arrob. a 1600 2,046,400.
Já no tempo de Diodóro 5. 207 usavamos del-
la misturando-a com azeite. A abundancia
deste póde suprir tudo.

Barba de baleia. De Lisboa levarão os Ham-
burg. 620 arrob. a 6480 4,017,600
e os Francez. 3377 ar. ao m. 21,877,040.

Barbarisco. Troucerão os Inglezes a Lisboa
4689 cov. a 240 e 360 1,185,120
... ao Porto 20322 cov. ao m. 7,555,680
e os Holandezes a Lisboa 20202 cov. a 460
ate 560 11,702,560

V. ait. *Pannos.*

Barragána. Importarão os Holandez. a Lisb.
34 peças a 9200 312,800
e os Francez. 8043 covad. a 340 2,734,620
Já fazemos alguma. E mais barata seria, se
aprox.

aproveitassemos os pelos das cabras. V. *Pan-*
nos.

Barrilha. Importarão os Castelhelh. 1006 $\frac{1}{2}$
quintaes a 1600 1,610,800
Faz-se de salsóla, chapodio, e mais hervas
salgadiças bem queimadas; e dellas abundão
os nossos rios, principalmente o Tejo. Del-
las podemos, como os Castelhanos, fazer um
grande ramo de commercio. V. Busching,
Sá, &c.

Barretes de lã, Troucerão os Hamburg. a
Lisboa 16 duzias a 1600 25,600
... ao Porto 10 duz. por 12,600
os Francez. a Lisboa 99 $\frac{1}{2}$ duzias
a 1440 143,280
... ao Porto 5 duz. ao m. 7,200
os Genovez. a Lisboa 1835 duz.
por 2,537,310 (K)
e os Castelh. 10 duz. de seda
a 4800 48,000.

Vem de Tunes. Encyclop.

Batatas. Troucerão os Inglez. a Lisboa 56 $\frac{1}{2}$
arrob. a 600 39,900
... a Setuval 6 ar. ao m. 3,600
... ao Porto 270 ar. ao m. 162,000.
e os Holandez. a Lisboa 65 ar. aom. 39,900
A batata he muito fadiá, rende tresdobro
que

(K) 1068 $\frac{1}{2}$ mais

que o milho &c. e da-se entre elle em terras
frescas , ou em quaesquer sendo regadas , e
póde poupar muito pão. Ha tuberas da terra
em Thomar , e Beja , que não são inferiores
ás batatas.

Beijuim. Importarão os Holandez. a Lisboa

233 arrat. a 400 19,200

Nós o temos em Loango , conforme Merola , e já no inventario da Senhora D. Brites em 1445 se acha (Prov. Genealog.) mas se-
ria do da India , e Sião pelo Levante. V. art.

Courros.

Berimbáos. Troucerão a Lisboa os Hamburg.

24 grozas a 480 11,520

e os Genovez. 93 gr. a 360 89,280.

Biscouto. Troucerão os Inglez. a Lisb. 4579
arrob. a 720 3,296,880

Levarão de Lisboa os Holandez

55 quint. a 4400 162,800

os Francez. 176 quin. ao m. 774,400

os Dinamarq. 3 quint. ao m. 13,200 .

Já Plinio louva o noslo biscouto 22. 25 , e os
conductores da Imper. D. Leonor. He fa-
vorecido pelos Regimentos de D. Manoel , e
D. Sebastião. Tambem se faz biscouto de
fructas , e farinha. Encyclop.

Bocetas de folha de Flandes. Troucerão os Ho-

landez. a Lisboa 26 por 9,360 ,

e

e 30 duzias de pão a 500	15,250
os Hamburg. a Lisboa 455 ½ duz	
por	250,525
... ao Porto 290 d. por	159,500
Como se nós não tivessemos pão de pinho, faia, castanho, em mãos como elles.	
<i>Bolas de marfim.</i> Levarão de Lisboa os Fran-	
cez. 284 pares por	13,320
e os Castelh. 332 bol. a 1440	542,880
<i>Boláxa.</i> De Lisb. exportarão os Inglez. 512 ½	
quint. a 4400	2,255,000
os Suécos 3 ¾ quint. ao m.	35,200
os Genovez. 80 ½ quint. ao m.	354,200
De Setuval levarão os Inglez. 10	
quint. ao m.	35,200
os Holandez. 39 quint. ao m.	171,600
e 40 quint. a 4200	168,000
e os Dinamarq. 10 quint. a 4400	44,000
<i>Bombas de fogo.</i> Importarão os Ingleses a	
Lisboa 3 a 32000	96,000
e de barril 40 a 800	32,000
<i>Borrachas.</i> Exportarão os Castelhan. do Mi-	
nho 50 borrach. a 180	7,200
da Beira 160 duzias	208,600
e de Tras-dos-Montes 18 por	10,800
Já no tempo dos Romanos usavamos dellas, e nos servião de barcos para passarmos os rios.	
Tito Livio, &c.	

Bor-

Borráchinhas de gomma. Exportarão de Lisb. os Inglez. 273 duzias a 360, 98,280. Em Olivença &c. do Rio Negro ha muita desta gomma elástica , e délla fazem ao modo dos fineiros borrachínhas do entrudo , syringas , pélas , bótas impenetraveis á agoa , e mais vasos ; caiaçoens , e bitumes &c. Ha pouco , que se inventou na aula da engenharia Lisbo-nense o tirar o lapis com hum pedáço de borraçinha. Xaviér.

Breo. Importarão a Lisb. os Franc. 3028 $\frac{1}{2}$
 quintaes a 1600 4,845,600
 ... a Setuval 4 quint. ao m. 6,400
 ... ao Porto 497 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 796,000
 e os Castell. a Setuval 7 anlob.
 a 400 4,320
 ... e ao Algarve 80 ar. ao m. 32,000 .

O brêo he a resina do pinheiro. Escolhe-se o cerne do pinho , os nós , e todas as veias , e raízes resinosas ; mettem-se em hum forno como o do carbão , e de fundo empedrado ou duro , más declíve,até se reduzirem a cinza , com menos soffocação do que naquelle. A resina,que correr do forno deve cahir em huma cova d'agua. Assim se faz em Thomar &c. , e por incuria he que nos succede o compralo. V. *Alcatrão*. Ha muito em Ayrão do Rio negro , e no Rio branco. Xavier. Vem da

da Provença (Encycloped. art. Marselh.) e de Suecia. Raynal.

Bretânia. Troucerão a Lisb. os Hamb. 161940 pessas a 780 até 1100 141,069,430 (KK) ... ao Porto 24287 pes.

ao m. 23,139,420 (l)

e os Fraucez. 157 pes. a 2200 329,700

V. art. *Linho.*

Brim. Troucerão os Holand. a Lisb. 189436

varas a 150 e 190 30,173,640 (m)

... ao Porto 2938 var. ao m. 558,220 (n)

os Hamburg. a Lisboa 28273

v. ao m. 4,307,150 (o)

... ao Porto 1410 var. ao m. 216,900

os Francez. a Lisboa 756 var.

a 150 113,400

e nós da Russia a Lisboa 25570

v. a 130 e 190 4,722,550 (p)

Brim pintado d'armor. Os Hamburg. troucerão a Lisb. 480 covad. a 680 326,400.

Esta ocupação devia ser a dos nossos pintores, quando não tem obras de maior lucro.

Brincos de pão. Introduzirão os Hamburg. em

Lisboa 127 barris a 10000 125,000;

para tirarem dinheiro aos ociosos.

Bro-

(KK) 56266 menos (l) 11640 mais (m) 39319 mais
(n) 1339 menos (o) 255 pessas mais (p) 1765 menos.

Bróchas. Troucerão os Holandez. a Lisboa
6947 milheiros a 160 1,111,520
... ao Potto 69 milh. ao m. 11,120

Cabaia. De Lisboa levarão os Napolitan. 1
pesla por 24,000 , e os Genovez.

2 por

48,000.

Cabello para cabelleiras. Troucerão os Fran-
cez. a Lisboa 140 arrat. a 360 50,400
os Castelh. a Lisboa 75 ar. ao m. 27,000
... ao Alentejo 338 ar. ao m. 121,680.
Vem da Russia , e Hungria cabello de cobras
para as cabelleiras. Busching.

Cacão. De Lisboa exportarão os Hamburg.

232 arrobas a 5700	1,322,400
os Francez. 3152 ar. ao m.	17,966,400 (q)
os Castelh. 230 ar. ao m.	1,311,000
os Venez. 1772 ar. ao m.	10,100,400 (r)
e os Genovez. 45771 ao m.	259,184,700 (f)

Ha cacão sylvestre no Pará, Maranhão, Goiá-
zes &c. favorecido pela lei de 1753 , como a
especie a mais amiga da natureza , e que dá
a manteiga mais incorruptivel , e medicinal ;
pomada excelente para a cara , optimo vi-
nho &c. com tanto , que não misturem o ca-
cão verde com o madúro.

Cacão de caracas. Importarão os Castelhanos
a Lisb. 20 arrob. a 13000 312,000
E

(q) 372 menos (r) 2448 menos (f) 13812 mais

e os Francez. 4 ar. a 12000 48,000
Este dobrado valor consiste mais na sua rareza, que no intrínseco. Como he muito menos pingue, e faz bella liga com o nosso, mas sem elle não presta.

Cachimbos. Troucerão os Ingлезes a Lisboa
 841 centos a 280 235,480
 e os Holandez. 14 ½ cent. ao m. 4,060
 ... a Setubal 31 cent. ao m. 8,680
 e os Hamburg. a Lisboa 48 duzias
 com marlótas 24,960.
 São os caçimbos invento dos Brasileiros;

pois nós os achamos com elles em 1550,
 Goez, Barros &c. Os de louça vem d'Hollandia.

Cadeádos de ferro. Troucerão os Holandez.
 Lisboa 2087 duzias a 600 1,252.400 (t)
 ... ao Porto 258 duz. a 720 185,760

Cadeas d'aco para relogios. Troucerão os Ingлез. a Lisboa 76 cadéas por 91,400
 e os Hamburg. a Lisboa 14 de latão
 por 3,000

Cadedz. Levarão de Lisboa os Francez. 480
 pessas a 2340 1,123,200.

Cadilhos. Importarão os Holandez. a Lisboa
 10 centos a 40000 400,000
 e 76 cent. pequenos a 2400 182,400
 OS

(t) 373 mais

os Hamburg. a Lisboa 947 cent.

ao m.

2,722,800

os Inglez. a Lisboa 160 cent.

ao m.

384,000

... ao Porto 60 cent. ao m.

144,000

e os Holandez. ao Porto 398 duzias

a 290

115,420.

No forno dos vidros de Leiria se usa dos cadilhos , que lá se fazem ; e o fundidor da estatua faz louça de Saxónia , que he da mesma natureza , que a dos cadilhos.

Café. De Lisboa exportarão os Inglez. 51

arrobas a 6090 310,590

os Holandez, 5 arr. a 4800 24,000

os Hamburg. 273 ar. a 5700 1,322,400

os Genovez. 86 ar. a 6090 523,000

os Suécos 64 arrateis a 250 16,000

e os Castelh. 300 arrat. a 160 48,000

Caixas d'oculos. Importarão os Francez. 150

duzias por 78,000

Cal. Levarão os Castelh. do Minho 708 al-

queir. por 56,050

... do Alentejo 192 alq. a 90 17,280

e de Tras-dos-Montes 120 alq.

a 30 3,600

Troucerão os Castelh. á Beira 80 al.

a 50 4,000

... e ao Alentejo a q. de 23,000

E ii 'Te-

Temos cal no Minho em Mondim, e Taviá segundo Carvalho, e nas mais Províncias com abundancia; no Rio Negro a celebre de Tabatinga (Xaviér) e nas mais Conquistas ao menos a d'ostras.

Calqamasso. Troucerão os Hamburg. a Lisb.

14177 pes. a 15000 até 2300 26,426,000
e ao Porto 4216 pes. ao m. 9,641,150
V. art. Linho.

Cambraia. Importarão os Francez. a Lisboa

4286 pes. a 3150 até 9100 23,368,000 (u)
e ao Porto 221 pes. ao m. 2,162,100 (x)

Já a da fabrica d' Alcobáça vai suprindo muito.

Camelão. Troucerão os Inglezes a Lisboa

39433 cov. a 110 até 280 46,593,600 (z)
... ao Porto 134875 cov. ao m. 17,945,310 (y)
e os Holandez. a Lisboa 357 cov.

a 480 171,360.
Na Covilhão, e Fundão faz-se tambom como o sobredicto; o ponto está, que fosse bastante. Uze-se do pello de cabra para ser mais barato.

Canna fistula. Importarão os Genov. a Lisb.

68 arrateis a 120 8,160.

Can-

✓ (u) 1875 menos (x) 39 mais (z) 170859 menos
(y) 5645 menos.

Cannas. Levarão os Inglez. de Lisboa 39 milheiros a 3600 310,590

De Setúbal levarão os mesm. 5. m.

ao m. 18,000

... os Suécos 2 milh. a 1200 2,400

... e os Dinamarq. 2 milh. a 3600 7,200

Do Algarve levarão os Inglez. 732,200

... os Holandez. 100 feixes a 140 657,720

... os Hamburg. 50 feix. ao m. 77,000

e os Castelh. 10 milh. a 1000 10,000.

Candieiros de latão. Levarão de Lisboa os

Castelh. 18 a 1500 27,000

... do Alentejo 38 por 49,000

... e de lata 17 duzias a 1260 21,420.

Cannella da india. Importarão os Holandez.

a Lisboa 53² arrobas a 40320 1,622,880

... ao Porto 190 arrat. a 600 114,000

e a Aveiro 60 ar. 1220 73,000

Cannella do Brasil, e Macao. Exportaião de

Lisboa os Genovez. 224 arrob. da mais fina

a 20570 4,607,680

e 3340 arrob. da grossa a 3220 10,754,800

e os Venez. 136 arr. ao m. 440,640

Tem canella em Santarém o Provedor das le-

fírias, e a Bahía Maranhão Pará, e Timór

da transplantada de Ceilão, e Cochim; e o

Congo a natural. Hist. Ger. Ingl. Vieira, Ri-

beiro.

<i>Canga.</i>	Levarão os Napolitan.	36 pessas	
a 13000			46,800.
<i>Cannos de espingarda.</i>	Introduzirão os Hol.		
em Lisboa 102 a 1600			163,000;
quando o Conde de Lipe levou de Braga pe-			
dáços troçhados , que foi ver fabricar. V. art.			
<i>Armas.</i>			
<i>Cannotão.</i>	Importarão os Genovez.	a Lisboa	
499 covados desta seda a 960			488,040.
<i>Cannotilho de prata falsa.</i>	Importarão os Ham-		
burg. a Lisb.	3882 ½ arrat.		
a 1200			4,647,000
e ao Porto 841 ar. ao m.			1,009,2000.
<i>Cantaridas.</i>	Troucerão os Genovez.	a Lisboa	
124 arrat. a 420			52,080.
Nos vallâdos entre Campo grande, e Telhei-			
ras &c. ha quantidade na força do verão , e			
ahi crião estas moscas. Vem de Piemonte.			
Encyclop. art. Marselh.			
<i>Caparroza.</i>	Troucerão os Inglez.	a Lisb.	244
quint. a 1300			382,600
... ao Porto 466 ½ quint. ao m.			606,450
os Holandez. ao Porto 22 quint. ao m.			37,050
os Genovez. a Lisboa 31 arrob. do			
verde por			40,300
e os Holandez. a Lisboa 76 quint.			
por			99,125.
Temos muita caparrosoa nas minas do cobre			
de			

de S. Miguei , e nas furnas desta Ilha , segundo Cordeiro H. Inful. e em Piaúhi. Vem de Inglaterra , e a melhor de Italia , e Suécia. Encyclop. V. art. *espirito de vitriolo*.

C;apatos. Levarão do Minho os Gallegos 185 pares por 72,8000.

Capáxos. Levarão os Holandez. 395 capax. de esparto a 120 47,400

e os Castelh. do Algarve 1064 de pal-ma p. 73,860.

Cardas. Troucerão os Castelh. ao Algarve 28 pares por 11,200

... a Beira 966 par. por 588,440

... a Tras-dos-Montes 204 par. por 103,600

e levarão do Minho 10 par. por 8,000

Ao menos façámos as necessarias.

Carmim em tigelinhas. Importarão os Fran-
cez. a Lisboa 40 duzias a 360 14,400

e os Castelh. a Lisb. 1026 duz. a 120 123,120

... ao Alentejo 432 duz. a 150 64,800

... a Tras-dos-Montes 300 duz. ao m. 45,000

Faz-se de pão do Brazil bem pizado com paens douro , e lançado em vinagre branco a ferver , coa-se , seca-se , e o resto he carmim.

Sendo os materiaes nossos , e quasi privativos , he incuria , que o não façámos , e deixemos ir por elle 247320.

247320 Car-

<i>Carne sajgada.</i>	Importarão os Inglez. a Lisb.
5972 arrobas a 1300	7,763,600 (a)
... a Setuval 46 ar. ao m.	59,800
... ao Porto 11 $\frac{1}{2}$ ar.	14,950
e os Castelh. a Lisboa 110 barrís a 3600	396,000
e os Ingl. a Lisboa 50 arrob. de <i>porco</i> a 2240	112,000

Estes 8,346,350 , e os outros 22,751,300 muitas vezes multiplicados , podiamos tirar, em lugar de os dar , se continuassemos em trazer carnes salgadas do Brazil e Africa, onde são quasi de graça. Matando as réses de noute , e em lugares frescos , sangrado as bem , esfregando as carnes esfriâadas co m sal bem pisado , tendo-as em pilha alguns dias , pondo-as ao fumo como os presuntos , certamente virião a Portugal sem corrupção, e durarião muitos tempos. Sem tantas precauçoens já éllas vem do Maranhão &c. para toda a viagem. Tambem se podião trazer no escabéche , em que os de Dio levão carnes , e peixes fresquissimos a Moçambique. Se nós , no tempo dos Romanos , e no de D. João primeiro , em que eramos muitos mais , e tinhamos sufficiencia de carnes *de grande sa-*

(a) 1048 de mais

sabor (Diodor. 5. 310, e Azurar) porque hoje as não podemos ter? Porque derão em desprezar a Pastorícia, accarretar, e lavrar com bestas? V. art. *Pão, e Gado.*

Carvão de pedra. Troucerão os Inglez. a Lisb.

47845 fangas a 625 e 750	32,703,500 (b)
--------------------------	----------------

... a Setuval 307 fang. a 650	199,550
-------------------------------	---------

... ao Porto 5565 fang. ao m.	3,617,250
-------------------------------	-----------

e os Castelh. ao Alentejo 68 carg.	100
------------------------------------	-----

a 600	40,800
-------	--------

Tirá-mos de Buarcos huma boa quantidade, que melhor seria se fosse mais enxúto; por isso o mais profundo he o melhor. E pôde-se tirar de Espit, e Porto de Môz, segundo o Ex. Visconde de Barbacêna, e Sá; da ferra da Abelheira no Alentejo, da do Geres, Ribeira velha de Cascaes, e Açores. Carvalho, &c.

Carvão de madeira. Levarão os Castelh. do

Algarve 2170 arrob. a 70	151,900
--------------------------	---------

do Alentejo 10150 marquilhas a 60	609,000
-----------------------------------	---------

do Minho 747 carg. por	329,600
------------------------	---------

e troucerão á Beira 33 carros a 2000	66,000
--------------------------------------	--------

e ao Alentejo 522 saccos a 100	52,200
--------------------------------	--------

A lei de 1755 regula o carvão d'urze, tórga, e sovreiro. V. <i>Casca de sovreiro, de la-</i>
--

<i>rain.</i>

(b) 18231 mais.

lanja , e casquinha , nos art. cortiza , laranja , e doce.

Cascaveis de latão. Troucerão os Hamburg. a

Lisboa 257 grozas a 420 e 2800 155,540
... ao Porto 24 groz. ao m. 10,080

e os Venez. a Lisb. 80 duz. a 80 6,400

Castanhas piladas. Levarão de Lisb. os Hollandez. 639 alquer. a 440 221,160

e do Porto os Hamburg. 80 alq. a 480 38,400

Castanhas verdes. Exportarão de Lisb. os Ing.

477 alqueir. a 360 169,200
e do Porto 1333 alq. a 200 266,600

e os Castelh. do Minho 344 alq. por 17,200

... de Tras-dos-Montes 684 alq.
a 200 172,800

... da Beira 52 alq. a 90 4,680
e do Alentejo 120 $\frac{1}{2}$ alq. por 34,000

Attendido este lucro , e que a madeira de castanho he preciosa ao tempo , e em coberto , e que a castanha nos pôde defender d'alguma fome , devia-mos multiplicar os castanheiros ; principalmente porque elles parecem ser naturais de Portugal septentrional ; pois em S. Fructuoso ao pé de Braga ha hum castanheiro , que dá hum moio de castanha além de sustentar huma vide , que dá 60 cantaros de vinho ; e outro quasi semelhante em Fonte Arcada (M. Antonio , Estaço , e Carvalho).

São grossíssimos os de Mello , e tres homens
não abrangem o de S. Miguel (Cordeiro) S.
João d'El Rei paga 500 alq. de castanha ; af-
sim como nós a pagavamos aos Romanos, que
gostavão della (Plinio 7. 15. Polyb. Car-
valho) por serem muito doces. V. art. *Esta-
nho.*

Cavalgaduras. Levarão os Castelh. do Algar-
ve 16 por

103,800

... do Alentejo 104 por

447,900

... da Beira 5 por

27,600

... de Tras-dos-Montes 18 por

82,690

e do Minho 5 por

64,800

Mas isto não he nada pelo dinheiro , que nos
tirão pelos maçhos &c. de contrabando. Com
os seus cavallos , e jumentos devemos cuidar
em reformar as raças , como os Ingлезes re-
novarão as de lá com os cavallos Andalúizes ,
e Berberiscos.

Cebos em velas. Levarão de Lisboa os Ingлез.

282 arrateis a 80

23,040

... do Porto 106 quintais a 7880

814,080

os Hamburg. de Lisb. 15 ar. a 2200

33,000

e os Castelh. do Minho 51 ar. por

107,000

e do Alentejo 8 $\frac{1}{2}$ ar. por

17,000

e emtroduzirão em Lisboa os Ingl.

65 ar. a 1600

104,000

os Holandez. 436 ar. ao m.

697,600

os Hamburg.	11 ar. ao m.	17,600
os Francez.	16 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	26,400
e os Genovez.	48 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	56,160
Estes 802,760 &c. podião ficar aos do Brazil,		
e Africa , se cozessem o cebó , de que abun-		
dão , antes de cheirar mal , e o remettessem.		
<i>Cebolas.</i> Exportarão de Lisboa os Ingl.	178	
milheiros a 2880		512,640
... do Porto 12774 cabos a 60		765,840
e do Algarve 1019 arrob. a 100		101,900
Do Algarve os Castelh.	502 ar. ao m.	50,200
Do Porto os Holandez.	100 cabos a 60	6,000
e os Hamburg.	851 cab. ao m.	51,060
He huma hortaliça universal , e saudavel		
sendo bem cosida ; e mal a sabemos estimar.		
<i>Cebolas albarvans.</i> Levarão do Algarve 28		
arrobas a 100		2,800
Estas cebolas hem cosidas em agua com ferros		
emferrujados dão tinta preta de tingir pan-		
nos , e ainda de escrever. Quasi todos os		
montes de Portugal abundão dellas.		
<i>Centejo.</i> Importarão os Ingl. ao Porto 52 $\frac{1}{2}$		
moios a 320		1,013,760 (c)
os Holandez. a Lisboa 39 $\frac{1}{2}$ moi.		
a 210		495,180
... ao Porto 101 moio a 340		2,026,440 (d)

(c) 43 é mais (d) 141 menos

os Hamburg. à Lisboa 392 moi.

por 4,939,200 (e)

... ao Porto 107 $\frac{1}{4}$ moi. a 340 2,086,880

os Genovez. a Lisboa 470 moi.

a 210 5,821,160

e os Castelh. ao Algarve 33 moi.

a 14400 475,200

V. art. Trigo.

Cera em pão. Exportarão do Algarve os Castelh. 495 $\frac{1}{2}$ arrobas a 7900 3,914,225

... do Alentejo 568 ar. por 1,785,200

... da Beira 63 $\frac{1}{2}$ ar. por 249,800

... de Tras-dos-Montes 71 ar. por 181,000

Introduzirão os Hamburg. em Lisb.

599 $\frac{1}{2}$ ar. por 2,686,400

os Venez. em Lisb. 10 $\frac{1}{2}$ ar. a 7680 82,560

os Francez. em Lisb. 44 ar. a 8900 391,600

e em Setuval 5 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 43,200.

O nosso Rei Gorgoris, diz Justino 44, inventou a cera, e no tempo de Plinio, e Estrabon

3. 152 se exportava da Turdetania Alentejôa a Roma. O trazermos 120 quintais annuais

de Caçheo, segundo a Histor. Ger., e a das

viag. r e muito mais das Conquistas Africâ-

nas; e o perdoar El Rei ás cameras as ceras

dos foraes são (no sentir de Severim) a cau-

fa

sa desta emmendavel diminuição. A cera de baleia já supre huma pouca ; tira-se do cerebro, cerebello, e medula espinhal.

Cérdas para sapateiros, e pinfeis. Troucerão os Holandez. a Lisboa 76 $\frac{1}{2}$ arat.

a 140	10,770
... ao Porto 60 ar. ao m.	84,400
e a Lisb. 1807 duz. de pinfeis a 120	241,220
e á Aveiro 27 duz. ao m.	3,240.

Matando-se tantos porcos bravos no Reino, e Rio Negro ainda havemos de gastar dinheiro em cérdas ?

Cerdas de cavallo. Troucerão os Castelhanos a Lisboa 9 arrob. a 3200 22,800 e os Holand. 36 duzias de peneiras

a 5760	207,360
Sendo nós os inventores das peneiras de linho, e cérdas (Plin. I. 791 : 18 e 11) havemos de as comprar aos estrangeiros ?	

Ceváda. Importão a Lisb. os Inglez. 1086, meios a 170 11,087,895 (f)

os Holandez. 2909 $\frac{1}{2}$ moi.	
ao m.	29,673,840 (g)

os Hamburg. 183 moi. a 1260 4,939,200 (b)

os Francez. 276 $\frac{1}{2}$ moi. a 200 3,317,600

os Castelh. 126 moi. a 1260 1,588,600

os

(f) 576 mais (g) 1093 $\frac{1}{2}$ mais (b) 64 menos

Cevâda

79

os Venez.	2844	$\frac{5}{2}$	moi. a 210	36,349,110	(i)
os Napolit.	7448	$\frac{1}{2}$	moios		
	a 240			107,260,920	(K)
os Genov.	2223	moi. a 155			
	e 210			22,991,487	(l)
e os Inglez. ao Porto	127	$\frac{5}{2}$	moi.		
	a 240			1,833,120	

... e ao Algarve 9 $\frac{5}{2}$ moi. ao m. 132,000.
Como se não observa a pragmática do luxo, e
em lugar de carros se usa de bestas para acar-
retar; ou porque a mais vil saloia quer an-
dar a cavallo, por isso nos consómem as bes-
tas 219,172,772.

Cevâda pilada. Importarão os Holandez. a
 Lisboa 1183 arrob. a 960 1,136,160
 e os Venez. 76 quint. a 1600 121,600.

Chá. Exportarão os Inglez. de Lisb.

537 arrat. de chá Giffon a 850 4,56,450
 e os Francez. 6062 ar. do m.

a 1100	717,200	(m)
os Hamburg. 134 ar. de chá Bui		
a 320	42,850	
os Francez. 2096 ar. do m. p.	530,000	
... e do chá Toncai 1814 ar. a 700	1,269,800	
os Castelh. de chá Sanlo 1276 ar.		
a 540	407,720	(n)

(i) 2686 mais (K) 222 $\frac{5}{2}$ mais (l) 648 mais (m)
 52260 menos (n) 57 mais

os Genovez. do m. 260 ar. ao m.	140,400
... e do chá Sekim 512 ar.	384,000

Affim como na China , e Japão ha varias cas-
tas de chá , assim o temos n.º Paraguai , e em
Portugal no jardim do auditor do campo gran-
de , em Thomar &c. No Brasil se daria tam-
bem como na China se de lá o transplantas-
femos , como o introduzimos na Europa.

Chamalote. Importarão os Genovez. a Lisb.

408 covad. desta seda a 420	2,017,260
-----------------------------	-----------

C,chapas de marfim. Exportarão de Lisboa os
Francez. 1058 arrat. a 450

476,100

e os Genovez. 183 arrob. a 14400 2,235,200

G,chapeos gróssos. Levarão os Castelh. do Mi-
nho 168 a 300

50,400

... de Tras-dos-Montes 191 a 360

58,760

... da Beira 32 ao m.

11,520

e do Alentejo 46 ao m.

16,200

D. Fernando , D. Affonso V. , os conductores
de sua irmãa , D. João II. , D. Manoel &c.
trazião chapeos , e elles são favorecidos pe-
la lei de 1770. V. art. *Pello.*

C,chapeos de sol. Importarão os Genovez. a

Lisboa 2539 chapeos oliádos por 1,482,530

e os Inglez. 24 de seda a 29000 57,600

Como os nossos oleádos são bons , e baratos
por amor da gomma copal , e por abundar-
mos de barba de baléia , e junquillo , parê-
ce

~~ce que já nenhuma casta de chapeos vém de fora.~~

C,barneiras. Troucerão os Ingles. ao Porto

22 ½ arrobas a 128000 281,600

e os Hamburg. 12 grozas a 4300 51,600

Em Lisboa já ha fabrica.

Chaves de relogio de latão. Troucerão os In-

glez. a Lisboa 39 duziás a 720 28,080

e ao Porto 96 duz. ao m. 69,120

C,hicótes de chorda de viola. Importarão os

Ingles. a Lisboa 11 duzias a 2400 26,400

C,bifarótes. Troucerão os Holandez. ao Por-

to 41 a 1200 49,200

C,hita de linho. Importarão os Ingles. a Lisb.

65364 covad. a 170 até 290 18,427,340

... ao Porto 61731 cov. ao m. 13,584,120

os Hamburg. a Lisboa 49512 cov.

a 210 até 410 13,209,000

... ao Porto 10844 cov. ao m. 3,297,140

e os Castelh. ao Alentejo 40 cov.

a 220 8,800

Estes 48,711,400 já hoje não levarão ; pois

se tem advertido , que as cores no algodão

são mais permanentes , que no linho , e que

nós abundámos d'algodão , e que temos mu-

itas fandeiras , boas tintas , e pintores.

C,hita d'algodão. Levarão de Lisboa os Geno-

vez. 4 peças a 6910 27,640

<i>C,hocolate.</i> Levarão de Lisboa os Inglez.	550
arrat. a 200	110,000
os Holandez 438 ar. ao m.	87,600
os Hamburg. 468 ar. ao m.	166,400
os Dinamarq. 300 ar. ao m.	60,000
os Mauritan. 60 ar. ao m.	16,000
e nós de Setuval á Russia 32 arrob.	
a 6400	204,800.

He bom doce , e exquisito perfume.

C,hordas de murrão. Importarão os Holand.

a Lisboa 267 $\frac{1}{2}$ quint. a 3200 856,000.

C,humbo. Troucerão os Inglezes a Lisboa

3881 $\frac{1}{2}$ q. a 3080 e 3300 12,392,160 (o)

... ao Porto 184 $\frac{1}{4}$ quint. ao m. 5,891,595 (p)

... . ao Algarve 5 quint. de munição

a 3330 16,500

e os Castelh. a Lisboa 2188 quint.

a 3080 6,708,240

A nossa Galiza he abundantissima de chumbo diz Justino 44 , e Marvão chamava-se Plumbaria pelo ter. Plin. 4.22. Além deste se tira algum das minas de Murça segundo o v. d. Barbacena , e Sá , e de Moncorvo o levão os Castelh. para vidro de louça. Tambem o ha em Viseo , e nas pezadissimas gredas da ilha de S. João de Cabo verde , e Piaúhi. V. H. Ger das

(o) 1267 $\frac{1}{4}$ menos (p) 120 $\frac{1}{2}$ menos

das viag. Traz-se da Russia , Hamburgo , e Inglaterra.

Cintas de lãa. Troucerão os Castelh. á Beira 112 duzias a 240 20,880

... ao Alentejo 69 duz. de lãa e linho por 49,680

... ao Algarve 9 duz. a 250 2,250

e os Genovez a Lisboa 444 ½ duz.

a 1200 508,540

Clarins, e trompas. Importarão os Hamburg.

a Lisboa 33 pares de latão por 89,600

e ao Porto 18 par. a 4800 86,400

Cobertas da India. Exportarão 9 de Lisb. qs

Inglez. a 4200 37,800

e os Genovez. 645 por 1,223,800 !

Cobertores de lãa. Importarão os Inglez. a

Lisboa 1782 a 400 e 720 456,960

... ao Porto 78 ao m. 56,160

os Castelh. a Lisb. 259 por 628,000

... ao Algarve 23 de sarafina a 1400 39,200

... ao Alentejo 492 a 1200 590,400 (q)

... a Tras-dos-Montes 2377

por 9,618,300 (r)

O algodão , e linho torna melhor o frio. V.
art. Colchas.

Cobre. Troucerão os Inglez. a Lisboa 216

quint. a 27520 &c. 5,977,280

... ao Porto 116 $\frac{1}{4}$	quint.	ao m.	3,362,560
os Holandez.	a Lisboa	115 quint.	
ao m.			3,052,530
... ao Porto 77 $\frac{1}{2}$	quint.		1,970,080
os Hamburg.	a Lisboa	479 quint.	
ao m.			12,560,835
... ao Porto 664 $\frac{1}{2}$	quint.	ao m.	16,406,580
e os Ingl.	a Lisboa	750 arrat.	
<i>vrado</i>	a 260		7,200

Tinhamos lanças de cobre no tempo dos Romanos (Strab. 3. 106) e eu vi algumas no gabinete do medico de Lamego. Temos minas de cobre em Altér, e Querença (Carvalho) e deste metal em Elvas, e Brazil (V. D. Barbacena) em S. João de Caboverde (H. das Viag.) em Danda, Bembo, e Congo (Carli, e Lopes) e perto de Benguela a nova, e Caçhincadevar (Miguel Ms.) e em Torôa de Chicóva (Coelho). Não só podemos excusar muito na coixinha, mas devemos-lo fazer; porque o azevre do cobre he mortal, e o estanhado he pouco segúro, e bem nocivo. Veja-se a lei do Rei de França aprohibi-lo, para semelhantes usos, medidas &c. E ainda havemos desembolsar por cobre 43,733,050! Vem de Salé, Hamburgo, Suecia, Holanda, e Russia.

Có-

Cóca. Troucerão os Francez. a Lisboa 32 arrob. a 1500 48.000

Avacacú de Tabatinga mata o peixe como ella (Xavier). Vem Cóca d'Alexandria. Encyclopaed. art. Marfelh.

Cochonilha. Importarão os Castelh. a Lisboa 3164 arrat. a 3600 11,340,400 (f)

... ao Alentejo 44 ar. ao m. 158,400

os Inglez. a Lisboa 80 ar. ao m. 288,000

e ao Porto 124 ar. ao m. 446,400

Podíamos poupar estes 12,083,200, ou tira-los multiplicados ás Naçoens, se do Mexico transportassemos estes insectos para as plantas semelhantes, que temos ás Castelhanas no Brazil em os meimos gráos do Mexico. Dizem que a temos no Congo. H. das viag. A nossa grāa a póde suprir, o seu bicho ou o nosso Kermes. V. Bufon

Cofres de ferro. Troucerão os Inglez. a Lisb.

2 a 57600 115,200

Coifas. Importarão os Castelh. á Beira 91 4 duzias por 164,240

Colchas. Exportarão os Castelh. de Tras-dos-Montes 615 por 734,000

Antes nós ficassemos com ellas, e elles com os seus cobertores; porque as colchas aquentão,

(f) 157 menos.

tão , e durão mais que estes. Fazem-se em Alcoentre , O'ta , Caldas &c. (Carvalho) e são favorecidas por leis.

Colheres , e garfos de metal. Troucerão os Ingl, ao Porto 231 duzias a 450 138,420. O dissabór , que causão na bocca , e o veneno que lanção já tem desabulado a muita gente. V. art. *Cobre* , e *Ferro* , o qual só entre os metais he o amigo da natureza.

Coloquintidas. Importarão os Genovezes a Lisboa 24 arrat. a 220 5,280 Bufon no seu Manuél diz que he planta d' America , e que faz purgar violentamente. Vem de Chipre. Encyclop.

Cominhos. Troucerão os Castelh. a Lisb. 9 $\frac{1}{2}$ arrob. a 1300 12,350 ... ao Algarve 30 ar ao m. 39,000 ... ao Alentejo 69 $\frac{1}{4}$ ar. ao m. 80,025 ... a Tras-dos-Montes 31 ar. ao m. 40,300 os Holand. a Aveiro 20 quint. a 3600 72,000 e os Genavez. a Lisboa 102 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 369,000 e ao Porto 39 quint. ao m. 140,400

He carminativo , e faz beber. Em Portugal se dá pelas margens das vinhas , como em Castélla. Meréce , que o cultivemos , e poupemos os sobreditos 752,975 . Vem de Malta.

Com-

Compas. 37

Compásos. Troucerão os Inglez. a Lisboa 68
de ferro a 720 48,960

e os Hamburg. 14 $\frac{1}{2}$ duzias de latão
ao m. 10,440

Coquilho. Exportarão os Francez. 343 milhei-
ros a 620 188,650

os Venez. 234 milh. ao m. 128,700

e do Porto os Holandez. 307 milh.
a 620 190,340

e os Hamburg. 20 milh. a 550 11,000

Constança. Troucerão os Genovez. a Lisboa
400 varas a 420 168,000.

Contas. De Lisboa levarão os Hamburg. 2220
duzias de *contas de sementilha*

a 120 266,400

os Castelh. 1402 duz. ao m. 148,240

... de *fortilba* 500 dez. ao m. 60,000

... de *azevíche* 110 duz. a 480 52,000

... e de *miffanga* 25 grozas a 400 10,000

e os Genovez. de *fortilba* 3394 duz.

a 120 479,000

Temos minas d'azevíche na serra de Minde,
e em Algibarrota, onde ha bons officiais,
que o trabalhão.

Contas de pão. Introduzirão os Hamburg. a
Lisboa 50 duzias a 80 4,000

os Venez. 133 duz. a 100 13,300

e os Genovez. 880 duz. a 140 123,100,

Ten-

Tendo nós excellentíssimos pãos, como o da raiz d' oliveira, Sebastião d' Arruda, roxo vivo, meio ebano &c. e bons conteiros, para que havemos de largar esse dinheiro, e dar-lhe o gosto de que cremos, que elles as tocão nos sanctos lugares.

Contas de vidro. Troucerão os Hamburg. a Lisb. 1500 maslos de 10 fios a 160 242,880
os Venez. 60 duz. *christalinas* a 100 4,800
e os Genovez. 880 duz. a 140 123,600

Coral. Importarão os Genovez. a Lisboa varias castas de coral por 22,167,400 (t)
Vem tambem de Cataluna, e Barbaría. Encyclop. art. Marselh.

Cordas de viola &c. Troucerão os Castelh. a Lisboa 125 massos a 360 45,000
..., ao Alentejo 398 mat. ao m. 143,280
..., a Tras-dos-Montes 408 mas. ao m. 146,980

e os Genovez. 120 mas. ao m. 231,840

Já vejo fazer muitas, e me parece, que logo mudaremos as fortes. As tripas em cordas rendem mais, que em massarócas. V. art. *chordas*, e *Esparto*. V. *Cordovoens* no art. *Couro*.

Córtes de meia para calção. Importarão os In-

(t) 3773 menos

Córtes de meia 89

Inglez. a Lisboa	3981 de lâa	
a 640 e 720	2,563,000 (u)	
... ao Porto 954 ao m.	610,560 (n)	
e de seda a Lisboa 170 a 3200	544,000	
... ao Porto 15 ao m.	48,000	
e os Gonovez. a Lisboa 60 ao m.	92,000.	

Já temos muitos theares , e artistas.

<i>Córtes de couro pintado para sapatos.</i>	Introdu-	
zirão os Genovezes em Lisboa	54 duzias	
a 1440	77,660	
os Venez. 220 duz. ao m.	376,800	
e os Hamburg. 150 duz. ao m.	216,000	
como se nós não tivessemos couro , e pinto-		
res.		

<i>Cortiça.</i> Extrahirão de Lisboa os Inglezes		
249 quintais a 860	214,240	
... os Francez. 13 quint. a 850	11,050	
do Algarve os Inglez. 1416 quint.		

ao m.	1,217,975	
... os Holand. 609 quint. a 1080	657,720	
... os Francez. 150 arrob. a 220	33,000	
... os Suecos 6 $\frac{1}{2}$ quint. a 860	5,375	
de Setuval nós á Russia 19 quint.		
a 1400	26,000	
do Porto os Inglez. 6169 quint.		
a 1500	9,247,500	
	... os	

(u) 2139 menos (n) 711 menos. }

... os Holandez.	25	quint.	ao m.	37,500
... os Hamburg.	50	quint.	ao m.	75,000
... os Francez.	250	quint.	ao m.	264,000
de Vianna os Inglez.	144	quint.		
a 920				132,480

do Minho os Castelh.	26	$\frac{1}{2}$	quint.	
a 860				23,050

e de Castélla troucerão ao Algarve				
100	quint.	a 1000		100,000

<i>Cortiça em rolhas.</i> Exportarão de Lisboa os				
Inglez.	986	grozas	a 100	98,600

... os Holandez.	100	gr.	a 120	12,000
... os Hamburg.	130	gr.	a 100	13,000

... os Francez.	1510	gr.	ao m.	151,000
... nós para a Russia	1520	gr.	ao m.	152,000

... os Suécos	1390	gr.	ao m.	139,000
... os Genovez.	500	gr.	ao m.	50,000

... os Dinamarq.	1425	gr.	ao m.	142,500
do Porto os Ingl.	110	gr.	a 120	13,200

de Setuval os Holand.	3069	gr.		
a 100				306,000

... nós para a Russia	1700	gr.	ao m.	170,000
... os Suécos	2462	gr.	ao m.	246,000

... os Dinamarq.	6565	gr.	ao m.	656,500
e em casca de Sobreiro os Castelh.	172			

arrob. por				240,080
He o sobreiro arvore estimavel , e multipli-				

cavel , não só por este lucro , mas ainda pela				
sua				

sua madeira para seges , e carriágem , pela
lande &c.

Couros vacuns crus. Exportarão de Lisboa os
Hamburg. 702 a 1720 e 2160 1,340,320
os Francez. 18803 a 1600

e 1720	302,615,720 (z)
os Inglez. 293 a 2200	644,600
os Genovez. 224547 por	413,990;080 (y)
os Castelh. 9510 a 1600	

e 2200	201,658,600 (K)
... e do Alentejo os m. 9 a 1400	12,600
... da Beira 14 ao m.	19,600
... de Tras dos-Montes 95 ao m.	171,900
e do Porto os Holand. 504 a 2160	1,108,800
... e os Genovez. 1600 a 2200	3.520,000.

Couros vacuns cortidos. Levarão de Lisboa os
Castelh. 400 couros a 2840 1,136,000
os Napolitan. 100 c. a 2800 280,000 (KK)
do Porto os Genovez. 1350 c. parte

em cabello p.	3,780,000
---------------	-----------

Introduzirão os Holand. no Porto

12 c. moscovias p.	12,720
e os Hamburg. 22 ½ c. a 15600	351,000
em Lisboa os Francez. 16928 c.	

váquetas a 960	16,250,880
	e

(z) 7161 menos (y) 72968 mais (K) 6570 mais
(KK) 2377 menos.

e levarão do Porto os Genovez.

1988 c. vag. a 920 1,828,960
 São tantas as fabricas d'atanados, moscovias,
 e vaquetas por todo o Reino, e Conquistas,
 que parece impossivel, que os estrangeiros
 importem semelhantes cortidos contra a lei
 de 1759, que prohíbe a importação de qual-
 quer folha; e principalmenie, porque temos
 folhas mais baratas, que estas de fóra.

Courros Bezerros crus. Levarão de Lisboa os
 Francez. 754 couros de novilho
 a 800

603,200
 Courros Bezerros cortidos. Exportarão do Mi-
 nho os Castelh. 83 bezerros

a 2800 232,400

... e mais 9112 arrateis a 160 1,457,200

... de Tras-dos-Montes 36 ½ arrob.
 a 5120 186,880

e do Alentejo 77 arrat. a 160 12,320

Troucerão os Francez. a Lisboa
 431 duzias de c. bezerros grandes
 a 10800 7,240,800

... e de ordinarios 9458 duz.
 a 8100 76,609,800 (a)

... e de novilhos 8036 ½ duz.
 a 4800 38,575,200

ao

(a) 2373 ½ mais

Couros

93

ao Porto 1965 duz. ordin.

a 9600	18,864,000 (b)
... e de novilhos 4370 a 6400	27,968,000
ao Algarve 7 duz. grand. a 16800	177,600
... e de ordinari. 19 duz. a 8818	153,900
e os Holand. 60 duz. de c. acamur-	

çados a Lisboa a 4800 288,000

... e ao Porto 12 duz. ao m. 57,600

Do q̄ se vê, q̄ ainda nos levavão 170,904,900; e ainda que hoje temos mais fabricas de bezerros communs, e acamurçados, pouco menos nos levarão em quanto os do Brasil &c. não derem em matar os bezerros em lugar dos bois, e cortindo-os ganhar mais do que nas pelles destes, sem extrahirem o dinheiro, e comerem carne melhor.

Couros cabrões, e ovelhões crus. Levarão de Lisboa os Inglez. 1351 ½ duzias

cabrões a 960 1,297,440

... do Algarve 401 duz. a 860 344,860

e os Castelh. do Algarve 508 ½ duz.

a 860 437,310

... do Alentejo 1010 duz. a 720 727,200

e da Beira 29 duz. a 1400 40,600

Couros cabrões, e ovelhões cortidos. Exportarão de Lisboa os Hamburg. 80 duz.

de c. cordovoens a 4000 320,000

e

(b) 2801 mais.

e os Castelh. do Minho	15	duz.	
... a 4400			35,200
... de Tras-dos-Montes	180	duz.	
... ao m,			792,000
e do Alentejo	11 $\frac{1}{4}$	duz. ao m.	51,700
os Inglez. de Lisb.	1759	duz. de <i>marroquins</i> a 8610	15,144,990
... do Porto	13	duz. a 5200	67,600
e de Lisboa os Francez.	66	duz.	
... a 8610			568,260
e os Genovez.	137	arrob. de <i>raspas</i> <i>de courros</i> a 1280	175,360
Troucerão os Castelh. ao Algarve			
657	duz. de <i>cordovoens</i> por		772,800
... a Lisboa de <i>cordeiro</i> 10	duz.		
... a 700			15,400
... ao Alentejo	227	duz. a 600	139,200
... á Beira 10	duz. a 480		4,800
... e de <i>pellicas</i> ao Minho	10	duz.	
... por			4,800
... ao Alentejo	8	duz. a 1200	9,600
... e ao Algarve	18	duz. a 1800	33,300
c d'acamurçadas ao m. 8	duz. a 2800		22,400
os Francez. das m. a Lisboa	1728	duz.	
... a 2160			3,732,480
... ao Porto	208 $\frac{1}{2}$	duz. ao m.	450,360
os Ingl. ao m. 101	duz. a 360		36,360
os Francez. 4	duz. <i>de capado</i> a Lisb.		
... a 4200			16,800

Couros

95

... em branco	3965	duz. a 1200	4,758,000
... de cordeiro	100	duz. a 600	60,000
... e de pergaminho	279	peles a 480	133,420
eos Castelh. ao Alentejo	12	peles ao m.	5,760
... e a Tras-dos-Montes	106	pel. ao m.	50,000.

Do que se vê com clareza, que nos aproveitamos muito mal deste genero, principalmente se falarmos nas muitas peles, que extrahem de Caboverde quasi de graça os Estrangeiros. As sobredicas fabricas já vão remedando este descuido, e cedo se observará á risca a Lei de 1765, que prohíbe sahir do Reino, e Conquistas couro algum em cabellio.

<i>Couros de gamo.</i> Troucerão os Ingl. a Lisboa		
222	duz. a 640	142,080
os Francez.	22	duz. a 16300
e os Castelh.	a Tras-dos-Montes	358,600
941	duz. a 720	677,520

Os que se fabricão nos Olhos d'agua excedem os Estrangeiros.

<i>Couros de rato curtidos.</i> Troucerão da Russia		
a Lisboa	519	duz. a 100
e ainda os deixamos perder com os dos gatos,		514,000,
caens, &c.		

<i>Couros de lixa.</i> Exportarão de Lisboa os Ingl.		
637	duz. a 720	458,640

e os Francez.	470 duz. ao m.	338,400
Nas mais partes do Reino mal se aproveitão.		
<i>Cravadores.</i> Troucerão a Lisboa os Holand.		
30 centos para sapateiros a 320	9,600	
<i>Cravo de ferrar.</i> Importarão os Castelh. ao		
Minho 4 milheitos a 1100	4,400	
<i>Cravo Indio.</i> Troucerão os Holand. a Lisboa		
40 2 arrob. a 48000	1,932,000	
... ao Porto 456 arrat. a 1440	65,640	
... a Aveiro 56 arr. a 1200	67,200	
e os Genovez. a Lisboa 224 arrat.		
a 1500	336,000	
e da Beira levarão os Castelh. 2 arr.		
a 1320	131,840	
Como nós ainda possuimos fortes, e commer-		
cio nas Ilhas Molucas Timor e Solor sem		
grande dificuldade podiamos poupar ao me-		
nos este dinheiro. E como as arvores do cra-		
vo se multiplicão por femente, segundo Bu-		
fon, e temos no Brasil graos parallélos, po-		
díam os diminuir este commercio aos Holan-		
dezes em paga de nos tirarem as Molucas,		
Ceilão &c. Os Francezes o transportarão já		
para a Cayéna (Raynal) e tem-me dicto q al-		
guns dos nossos o tem levado para o Maranhão.		
<i>Cravo do Maranhão.</i> Exportarão de Lisboa os		
Inglez. 42 arrob. a 6920	290,640 (c)	

(c) 53 mais

Cravo

97

em arrob. do groslo a 3040	33,440
os Holand. 104 ar. gros. ao m.	316,160
os Genovez. 1294 4 ar. fin.	
a 6930	8,972,617
e os Mauritan. 115 2 ar. fin. ao m.	800,415
Vem do Pará &c.	

Cré pedra de riscar. Importarão os Holand.
1100 2 arrob. a 180 198,090.
Ou he de mina, ou de terra gredosa, junta
com gomma.

Cré linificio. Troucerão os Hamburg. a Lisb.
114442 varas a 80 até 140 15,801,140
... ao Porto 1600 var. ao m. 155,440
e nós da Russia a Lisboa 5500 var.
ao m. 4,722,550

Crepe. Troucerão os Francez. a Lisboa 21910
covados a 360 7,887,600
... e ao Porto 708 cov. ao m. 254,880

Cremor tartaro. Importarão a Lisboa os Ho-
landez. 140 arrateis a 100 14,000

Sendo o tartaro, ou farro de pipa, e o seu
cremor, o mesmo tartaro chrystalisado, não
vejo porque o compremos, Vem de Montplier.

Crise linificio. Troucerão os Inglez. a Lisboa
1530 2 varas a 380 581,590

Chrystral tartaro. Troucerão os Holandezes a
Lisboa 1700 arrateis a 220 374,000

Não sendo mais, que os chrystais, que se ti-
G rão

rão do tartaro, não sei como se não envergarem de o comprar os nossos boticarios.

Cruzes de pão. Importarão os Genovezes a Lisboa 41 a 120, 4920; como se nós não tivessemos pão, e bons artifices. V. art. *Contas.*

Damasco. Troucerão os Castelh. a Lisb. 6360 covados a 800 5,088,000

... ao Alentejo 3850 cov. ao m. 3,080,000

... á Beira 750 cov. a 750 568,000

e os Genovez. 2757 cov. a 1000 4,151,000

Damasco de lãa. Importarão os Ingl. a Lisb. 2651 cov. a 320 e 340 874,740

e ao Porto 4527 cov. ao m. 1,135,520.

Darandelas de latão. Troucerão os Inglez. a Lisboa 506 pares por 1800 cobre 164,080

Didaes de latão, e ferro. Importarão os Holandez. a Lisboa 49 milheiros

a 2400 119,400

e ao Porto 96 2 ao m. 14,080.

Dinheiro Castelhano. no Minho 1;347,600

Dictamo de Creta. Troucerão os Genovez. 50 arrateis a 120 6,240

Vem do Languedoc, Créta, e Italia. Buffon.

Doce. De Lisboa exportarão os Inglez. 124 arrateis a 200 24,800

os Francez. 24 ar. de casquinha a 160 3,840

os Mauritan. 120 ar. a 120 14,400

e os Castelh. de Tras-dos-Montes

1546 ar. a 160 22,720.

Dormideiras, e mais drogas. Introduzirão os Genov. em Lisb. 8 $\frac{1}{2}$ arrob. a 2500 21,250 e os Holand. para o Hospital e. de 400,000. Como se nós não abundassemos de dormideiras &c. e excedessemos á todos na invenção das hervas em tempo de Plin. 23. 8 ; como se Horta não deixa-se a cadeira da Universidade para as ir indagar na India , e ensinar a Europa ; como se os nossos não fossem grandes drog. e H. segundo Jacob de Castro , Curvo , Fragoso &c.

Droguete rei. Importarão os Inglez. a Lisb.

50246 covados a 240 ; e 280 6,122,210

... ao Porto 54 pessas a 4600 299,400

e a Lisboa 9645 cov. de droguete

panno por 2,779,560

e ao Porto 1034 cov. a 280 e 360 303,120

os Francez. a Lisboa 18320 cov.

ao m. 21,768,860

e ao Porto 72748 cov. ao m. 59,135,540

Duqueza. Importarão os Inglez. a Lisboa

1226 covados a 360 441,360

e ao Porto 4315 cov. a 360 e 420 1,731,000

Durante. Troucerão os Ingl. a Lisb. 13200

pessas a 6100 e 7100 55,560,600 (d)

G ii e

(d) 1232 menos.

e ao Porto 2705 pes. a 6100	
e 8100	17,240,500 (e)
Duráque. Importarão os Ingl. a Lisb. 50246 covados a 360 até 480	37,560,600
e ao Porto 152705 cov. ao m.	61,711,180
Enxádas. Levarão para Galiza do Minho 24 a 480	11,520
Enxarcia. Introduzirão os Inglez. em Lisboa 1581, quintaís a 6200	9,805,300
... e 566 de fio velho a 4300	2,433,800
... no Porto 93 quint. a 6200	576,600
os Holand. em Lisboa 4262 quint. ao m.	26,424,400
... e de fio velho 32 quint. a 4300	137,600
... a Setuval 93 quint. a 6200	576,600
... no Porto 173 quint. ao m.	1,072,600
os Francez. em Lisboa 12 quint. velh. a 3600	43,200
nós da Russia em Lisboa 2235 quint.	
a 4200 e 6500	10,218,900 (f)
os Suécos em Lisboa 150 quint. a 6200	930,000 (g)

Quando Portugal exportava á Roma muitos calabres. Atheneo 5. 9. e 10 pag. 206. Quando preparamos 220 naos para a tomada de Ceuta com toda a enxarcia Portugueza (Azzurar) ; a qual segundo Severim nos Discursos,

(e) 1853 menos (f) 1300 mais (g) 124 mais



he a melhor por não ser falcificada , como
muita da estrangeira ; e por isto cobrarão to-
dos os mastos á não Ajuda sem fazer agua : e
quando temos boas chordoarias , e bom li-
nho canamo , se tornar-mos ao antigo. V. art.
Linho canamo.

<i>Enxófar.</i> Importarão os Holandez. a Lisboa		
69 $\frac{1}{4}$ quintais a 2000	139,500	
... e de flor d'enxofre 96 arrat. a 120	11,520	
... ao Algarve 15 quint. d'enxofar	16,500	
... a Aveiro 9 $\frac{1}{4}$ quint. ao m.	15,500	
... ao Porto 35 quint. ao m.	70,000	
os Francez. a Lisboa 81 $\frac{1}{4}$ quint.		
ao m.	162,500	
e os Genovez. a Lisboa 319 quint.		
ao m.	638,000	

Traz-se da Persia , e mar Caspio , segundo
Busching , e hoje da Italia. Nós o tiravamos
dos vulcanáres , e se tira da fonte de S. Mi-
guel (Cordeiro) e d'outra de S. Pedro da Tor-
re ao pé de Valença do Minho , e o temos
amarélo , e vermelho resplandecente em S.
Tiago de Caboverde. H. de Viag. V. *Hermo-*
dactilos, Herva coculiaria , e doce.

<i>Escovas.</i> Introduzirão os Inglez. em Lisb.	408	
duzias a 480 até 2400	67,600	
... no Porto 175 duz. por	191,100	
os Holandez. em Setuval 10 por	2,400	

e os Hamburg, em Lisboa 79 duz.

a 120 e 1200 71,040

Como se nós não tivessemos cérdas, e pão.

As escovas de coco suprem muito.

Escomilba de seda. Importarão os Genov. a

Lisboa 558 covad. a 300 167,400

Escudetes de latão. Importarão os Ingl. a Lisb.

129 duzias por 171,280

Esguião. Troucerão os Franc. a Lisb. 45279

varas a 490 e 660 25,907,670

e ao Porto 3467 varas ao m. 2,126,340

Esmalte. Troucerão os Genov. a Lisboa 39 arrateis a 480 18,720

Vem de Veneza mais barato. Encyclop.

Esmeril. Importarão os Ingl. a Lisb. 348 arrobas a 120 41,760

e ao Porto 2720 arrat. a 80 217,600

Tira-se das minas de ferro d' Espanha, Polonia, Gersei &c. segundo Bufon; e nós teremos bastante nas nossas; pois temos marquesita, sua especie. Vem da India por Hollandeses, que o refinão Encyclop.

Espadins. Introduzirão os Francez, em Lisb.

24 esp. por 43,200

Quando os Gregos, e Latinos trocarão as suas espadas pelas nossas, que eião por modo de espadins por serem curtas, agudas, e bigumes. Tito Liv. 7. 10 ad 358 an. ant. d. J. C.

Po-

Polib. 6. Plin. 35. 14. Marcial 1. e 4. epigr.,
 Quadrig. in Gelio 9. 18. Isidor. 14. or. 20.
 Ainda temos officiais, que sabem a mesma
 celebrada tempera.

Espelhos. Importarão os Hamburg. a Lisboa
 11188 esp. por 3,675,500

e ao Porto 7410 esp. por 2,294,160

Como temos vidros christalinos, e fabrica
 de por o aço, cedo emmendaremos a sorte.

V. art. *Vidros.*

Espermacete. Importarão os Ingl. a Lisboa
 96 arrateis a 300 28,800

e os Holandez. 91 ar. a 260 23,600

Não fendo o espermacête outra coufa mais,
 que o cerebro, cerebello, e moéla da me-
 dulla espinal da baleia (Bufon) e pescando
nós tantas; não temos razão alguma para
 desperdiçarmos este dinheiro, e não tirar-
 mos muito mais. Vem d' Holanda, Norte, e
 Marselha a 2000 arratel. V. *Espirito d' Alfaze-*
ma no art. *Alfazema.*

Espirito de termentina. Troucerão os Holan-
 dez. a Lisboa 4 almudes a 15600 62,400
 Fazem este espirito da resina de pinheiro &c.
 pois a verdadeira termentina só vem do Le-
 vante, Persia &c. e he muito estimada para
 a mastigarem. Bufon Manuêl.

Espirito de vitriolo. Troucerão os Holandez.
 a Lisboa 15 canadas a 650 9,750

Temos vitriolo de ferro nas minas de carvão de Buarcos (v. d. Barbacena) V. art. *Caparrófa*. Vém o vitriolo d' Smyrna, Inglaterra, e Holanda de tres qualidades. V. Encyclop.

Esparto. Importarão os Castelh. a Setuval

318 7 milheiros a 3200 1,019,200

... ao Algarve 546 milh. por 1,890,700

Esta herva he natural, e privativa de Castella, e Portugal, e os Gregos antes d' Homero já a exportavão, e de pois os Romanos, e quasi todas as Naçõens para chordas, çapatos, calçados, e ainda vestidos. Castella acabava de prohibir a sahida; e nós devemos fazer o mesmo na de Portimão, donde sahe muita segundo Carvalho, e aproveitar-mos até à mais inferior de Porto de Mós &c.

Esponjas. Importarão os Genouez. a Lisboa

2840 arrateis a 150 426,900

e ao Porto 8 arrob. a 4800 38,400

São as habitaçoens dos polypos, e nos temo-las excelentes no Brasil. Vem de Tunes, Barberia, Archipelago.

Esporas de ferro. Troucerão os Ingl. a Lisb.

6 duzias a 2400 14,400

Como que se nós não tivessemos farralheiros.

Estamenha. Importarão os Ingl. a Lisboa

2448 varas a 260 e 320 735,060

... ao Porto 1480 var. a 320 473,600

os Francez. a Lisb. 620 var. a 220 136,400
 os Genovez. a Lisboa 100 var. a 280 28,000
 os Castelh. a Lisb. 360 var. a 220 79,000
 ... ao Alentejo 635 var. ao m. 139,260
 e a Tras-dos-Montes 38 var. ao m. 8,360
 Fazia-se em Arouca por 1200 Doac. ás Freir.
 de Vil. d. Conde. Prov. Geneal.

Estatim. Troucerão os Hamburg. ao Porto
 192 duzias por 22,700
 os Francez. a Lisboa 832 ½ duz. 139,160
 os Venez. a Lisboa 329 duz. por 42,360
 e os Genovez. a Lisboa 1999 duz,
 a 280 128,000

Tendo nós bons abridores, e pelles para per-
 gaminho, para que havemos de esperdiçar
 este dinheiro?

Estatim. Troucerão os Ingl. a Lisboa 374
 quintais *em barra* a 14400 5,273,400 (b)
 ... ao Porto 230 quint. ao m. 450,000 (i)
 ... a Lisboa *em pratos* 348 ½ quint.

a 18000 6,277,500
 ... ao Porto 25 quint. ao m. 450,000
 e os Holand. ao Porto *em castiças*

36 pares por 35,920
 Estes 12,486,820 podíamos poupar, e tirar-
 mos muito mais; pois temos minas de esta-
 nho fino em Briosinho da Bemposta de Miran-

(b) 112 ½ menos (i) 164 ½ menos.

da , cuja Fabrica Real se acabou por má ad-
ministraçāo (Sá) na Castanheira de Roriz ,
e S. João de Luza com feitor em Vizeo , o
qual fazia conduzir muito para a fundição
das peças (Carvalho) : além do de Hemelio,
S. Eulalia de Lanhezes , e S. Paio no Minho,
Belmonte na Beira (Carvalho) França de
Bragança , Amarante , Bouzéla , e S. Pedro
do Sul (Sá , e Carvalho) . Vem de Inglaterra
e Alemanha (Busching.) e de Salé.

Esteiras de junco. De Lisboa exportarão os
Inglez. 576 varas a 360 207,360
os Holand. 5915 var. ao m. 2,149,400
os Francez. 10387 var. ao m. 5,877,000
de Setuval levarão os Ingl. 28 var.
ao m. 6,000

os Holand. 38 var. a 240 9,120
os Suécos 24 var. a 200 4,320
e os Castelh. 12 duzias *de moscovia*
a 240 4,320

O junco vem d' Alcacer (Carvalho) e ha-
vendo por todo o Reino podião-se entapissar
as casas como fazem os Holandezes ; pois
fendo as esteiras de listas de diversas cores
parecerão papagaiós bem galantes , ou xa-
drézes &c.

Esteiras de palma. Do Algarve levarão os In-
glezes 942 esteiras por 117,360

Esteiras 107

os Francez.	100 esteir. a 160	16,000
os Snécos	20 duz. a 1440	29,040
e os Castelh.	226 esteir. a 120	27,120

Esteiras de tabúa. Introduzirão os Holand. em Lisb. 275 duz. a 600 165,000

e os Hamburg. 1080 duz. a 70 75,600

Como se não tivessemos sufficiente tabúa por essas vallas , e alagadícos.

Estofo de lãa. Troucerão os Inglez. a Lisboa

1749 covados a 110 e 420 1,974,430 (k)

e ao Porto 50435 cov. a 110 5,397,850 (l)

V. art. *Panno.*

Estopa. Troucerão os Ingl. ao Algarve 7 arr.

a 960 6,720

os Genovez. 72 ar. a 1200 50,400

e nós da Russia ao Porto 599 quint.

por 1,437,600.

Podem suprir a estopa , os urtigas , e varias cascas , de que falamos no art. *Panno.* Vem do Delphínado , e Liórne.

Estopinha. Troucerão os Hamburg. a Lisboa

4773 pessas a 2050 e 2320 10,377,840

...ao Porto 2448 pes. ao m. 5,626,800 (m)

e os Francez. a Lisb. 14 pes. ao m. 30,590

Estoráque. Importarão os Holand. a Lisboa

124 arrat. a 180 22,320

Esta

(K) 8767 me eos (l) 5249 mais (m) 818 mais.

Esta gomma medicinal , e de perfume vem da Syria por Smyrna , e de Chypre , e Ale-
xandreta.

Euforbio Troucerão os Genovez. a Lisb. 24
arrat. a 120 2,800.

O Jardim Botanico Real tem estes arbustos da Lybia , que por incisão lanção a sua gomma-resina corrosiva. Vem de Salé.

Facas. Troucerão os Ingl. a Lisboa 5 duzias
por 8,600

... ao Porto 476 duz. a 400 até 2200 833,920
os Holand. ao Porto 5695 duz.

a 180 e 260 1,044,860

... a Aveiro 1374 duz. a 220
até 280 395,680

os Hamb. a Lisb. 1655 duz. a 260 430,260

... ao Porto 2377 duz. a 260 e 360 825,220

os Francez. a Lisboa 99 duz. a 550 55,450

... ao Porto 642 duz. a 480 30,160

Farinha de trigo. Importarão os Ingleses a
Lisb. 37082 arrob. a 750 27,811,500 (n)

... e 640 ar. a 420 268,800

... ao Porto 596 ar. 750 3,822,000 (o)

os Hambarg. a Lisboa 4868 ar.

e 500 3,824,400

os Francez. a Lisboa 1130 ar.

a 750 847,500

(n) 7313 \$ menos (o) 4214 mais.

os Castelh. a Lisb. 5916 ar. ao m. 4,437,000
 ... ao Algarve 200 ar. a 850 170,000

e os Venez. a Lisboa 370 ar. a 800 295,000

Farróbas. Exportarão do Algarve os Inglez.

250 faccos a 240 60,000

os Hamburg. 100 fac. ao m. 24,000

e os Castelh. 13571 fac. ao m. 3,257,040

Favas. Troucerão os Genovez. a Lisb. 295 $\frac{1}{4}$

moios a 200 e 230 6,115,890

A fava nitansfa do Brasil produz bem em An-góla (Merola) Das ilhas Terc. exportamos muita. A fava verde, debulhada, e bem secca ao Sol, come-se em qualquer tempo como se fosse verde, com tanto, que seja remolhada.

Feijoens. Importarão os Neapolitanos a Lisb.

2384 $\frac{1}{4}$ moios a 365 52,205,493.

Só o Minho, e Thomar os exportão; porque só elles regão. Se dessecarem os pantámos, e os regarem abundarémos deste legume. A sua vase verde, e bem secca ao Sol se guarda em caixas para a comerem em qualquer tempo como se fosse verde, com tanto, que seja remolhada. Vem feijão d' Holanda, Barbaría, França do Sul, e Italia.

Felpechins. Troucerão os Inglez. a Lisb. 90

peſſ. a 5000 459,000

Ferrágens. Troucerão os Ingl. a Lisb. 29080 $\frac{1}{2}$

arrobas a 5100 14,833,350

... ao Porto	19 ar.	ao m.	96,900
os Holand. a Lisb.	35 ½ ar.	ao m.	76,650
... ao Porto	71 ½ ar.	a 3950	282,425
... a Aveiro	13 ½	quintais a 4200	57,750
os Francez. a Lisb.	2 ½	quint. a 5200	14,300
... e 18 guarniçoens	douradas a 1440	25,920	
os Ingl. ao Porto	36 fechaduras a 2400	86,400	
os Castelh. em macbas femeas	132 duz. a 1200	158,400	

Ferramentas. Imporrão os Ingl.	ao Porto		
440 quintaes de carpinteiro , e Agricul-			
tura		1;316,370	
... a Lisboa	419 quint. a 2400	1,006,200	
os Holand. a Lisb.	30 quint. a 960		
e 1200		34,320	
... ao Porto	62 quint. a 780	487,360	
os Hamburg. a Lisb.	33 ½ quint.		
a 3950		232,325	

Não he a falta de bons ferreiros a raiz deste mal (V. art. *Aço*, e *Espadins*) sim a falta de ferro , que huma disgraca occasionou. V. art. *Ferro verguinha*.

Ferro em ancoras. Troucerão os Ingl.	ao Port		
to 225 ½ quint. a 3900		879,450	
os Suecos a Lisb.	1523 quint.		
a 6200		9,442,600	
os Castelh. a Lisboa	668 quint.		
a 3800		2,540,300	

<i>Ferro em arcas.</i>	Importarão os Ingl. a Lisboa
2370 $\frac{1}{2}$	quint. a 3950 9,365,472
... ao Porto 1500 $\frac{1}{2}$	quint. a 4250 6,376,062
... ao Algarve 2 $\frac{1}{2}$	quint. a 3950 9,875
os Holand. a Lisb. 153 $\frac{1}{2}$	q. ao m. 606,325
os Castelh. a Lisboa 43 $\frac{1}{2}$	quint.
ao m.	171,825
e os Genov. 1115 $\frac{1}{2}$	quint. ao m. 4,406,225
<i>Ferros dengomar.</i>	Troucerão os Ingl. a Lisb.
2980 a 220	653,600
... ao Porto 1152	ao m. 253,440
e os Hamburg. ao Porto 36 a 320	11,520
<i>Ferro em barra.</i>	Troucerão os Ingl. a Setuval
97 quintais a 3200	47,200
... ao Algarve 36 $\frac{1}{2}$	quint. ao m. 1,165,600
os Holand. ao Algarve 3436 $\frac{1}{2}$	quint. áo m. 1,959,200 (p)
e ao Porto 5436 $\frac{1}{2}$	q. ao m. 17,396,800 (q)
os Hamburg. a Lisboa 144	quint.
a 3600	698,400
... ao Porto 1563	quint. ao m. 5,626,800
os Francez. a Lisboa 291	quint.
ao m.	1,047,600
os Suécos a Lisboa 1826 $\frac{1}{2}$	47,483,150 (r)
... quint. a 2600	31,200
... a Setuval 12	quint. ao m. 947,050
... ao Algarve 364 $\frac{1}{2}$	quint. ao m. ... ao

(p) 41 $\frac{1}{2}$ mais (q) 2429 $\frac{1}{2}$ menos (r) 7760 mais.

... ao Porto 10135 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 26,352,300
 ... á Aveiro 5674 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 14,753,050
 ... a Figueira 1234 quint. ao m. 3,208,400
 e os Castelh. a Lisboa 4538 $\frac{1}{2}$
 ... quint. por m. 11,767,189 (f)
 ... ao Minho 4436 quint. a 2550 11,311,800
 ... a Tras-dos-Montes 1275 quint.
 ... a 2500 3,187,500
 ... e ao Alentejo 17 quint. a 2550 43,850
Ferro verguínha. Importarão os Ingl. a Lisb.
 1537 $\frac{1}{2}$ quintais a 3600 5,535,000
 os Holand. a Lisboa 258 $\frac{1}{2}$ quint.
 ... ao m. 930,600
 ... a Aveiro 1351 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 4,865,400
 e os Suécos a Lisboa 471 $\frac{1}{2}$ quint.
 ... ao m. 1,697,400

Nos artigos sobredictos , e seguintes , se vê
 com clareza , que despendemos em *ferro*
 289,481,421 desgraçadamente ; pois tirando
 o Ministerio passado os officiais das nossas fer-
 rarias os fez transplantar para Angóla , na
 esperança de serem lá mais proveitosos , más
 o clima de lá cabo delles em poucos tempos ;
 e com o transporte de bem pouco ferro ficarão
 as nossas minas cá , e lá desempajadas. Ti-
 nhamos *Ferrarias Reais* na fóz d'Alge fazen-
 do

do artilharia ; em Avelliar fundiado barras , artilharia , e pregos ; e em S. Miguel da pedreira levando balas (Carvalho). Tínhamos seis fornos em Caraviças de Moncorvo , de que alguns existem : ainda outros em Figueiras , que davão ferro para a agricultura , e outros em Thomar , Prado , e Figueiró segundo o Regimento d'El Rei D. Sebastiam , Faria , e Carvalho . Nestes sítios ha abundância de ferro , como no Minho , de que já fala Justino 44 , v. g. em Felgueiras ; em Pias , Soveral , Penéla , Maçuco , Espinhaço de Cão , Carvalho , Castrovicente , Montefinho (os mesmos e Sá) e na Ilha de S. Miguel ; em Piahuí ; em Cambambe d'Angola (Batel) em Cabarzo , e Toroa de Chicóva no Monopotapa . (Sá , Miguel , Coelho) . Extrahe-se muito de Namur , Suécia , e Russia , segundo Busching. , e de Biscaia , Stiria , Genova .

Fezes d'ouro. Conduzirão os Ingl. a Lisboa

102 arrob. a 820	83,640
eos Holand. 252 ar.	206,640

Figos passados. De Lisboa exportarão os Ingлез. 6097 arrobas a 600 3,658,00 (t) ... os Francez. 9795 ar. ao m. 5,877,000 (u)

H

... os

(t) 341 arrobas mais que no anno de 1766

(u) 752 menos,

... os Castelh.	150 ar. ao m.	90,000
De Algarve tirarão os Castelh.		
... 9699 ar. a 360		971,640
... os Ingl. 29961 ar. a 320 e 440		9,717,200
... os Holand. 45041 ar. ao m.		14,571,890
... os Hamburg. 4740 ar. a 320		1,516,800
... os Francez. 23547 ar. ao m,		7,533,760
... os Suécos 178 ar. ao m.		56,960
De Setuval levarão os Francez.		
... 945 ar. a 620		586,210
... os Holand. 20 ar. ao m.		190,240
... nós á Russia 37 ar. ao m.		38,400
... os Suécos 199 ar. a 580		115,920
... os Ingl. 141 ar. a 640		90,240
... os Dinamarq. 529 ar. e 630		333,270
Do Porto extrahirão os Ingl. 120		
ar. a 320		38,400
e os Castelh. do Minho 27 ½ ar.		
... a 600		16,500
... de Tras-dos-Montes 217 ar. a 560		121,520
... e da Beira 30 ar. ao m.		14,400
Além de Galiza não ha figos, e já no Minho he preciso acaba-los de feccar no forno. Nós podiamos tirar mais lucro se multiplicasse- mos as estacas de figueira nos estereis, e se por todo o Reino (onde tenho visto humas 40 castas de figos) dependurassem nas figueiras mansas ao crescer dos figos, huma enfiada		
		da-

daqueles , que nesse tempo ha em certas fogueiras bravas , cheios de bichos , ao que no Algarve chamão caprificaçāo. Então o biçho mordendo o figo manso attrahe-lhe o suco , prohíbe-o cahir , e falo mais doce.

Flócco de seda. Troucerão os Genovez. a Lisb.

15776 pessas por 1,595,560

Filéli. Importarão os Inglez. a Lisboa 33

pessas por 134,550

ao Porto 4 pes. a 4200 16,800

e os Hamburg. 237 pes. por 309,600

V. *Flor d'anil* , e *d'enxofar* nos art. *Anil* , e *Enxofar*.

Flor de papoilas. Venderão os Castellh. em

Lisboa 5 arrobas a 320 1,600

Como se os campos , e montes de Lisboa , e Reino ao Sul do Porto não estivessem tão cheios de papoilas , que alguns mais parecem semeados dellas , do que de trigo.

Flor de violas. Conduzirão os Genovez. a

Lisboa 85 ½ arrob. a 6400 225,600

Ha tanta quantidade nas terras fundas deste Reino , que as celebra Atheneo , e Claudio-
no. V. *Flor d'urzela* no art. *Urzela*.

Flores de seda. Importarão os Genov. a Lisb.

379 duzias por 546,460

e os Francez. 96 duz. a 960

1200 109,200 ;

más as nossas religiosas vão-se ocupando em lhe tirar este ganho.

Fio de coser velas. Troucerão os Holand. a

Lisboa 148 $\frac{1}{2}$ quint. a 9600 1,423,200

... ao Porto 24 quint. a 2400 57,600

os Hamburg. a Lisboa 25 $\frac{1}{2}$ quint.

a 11160 284,580

... ao Porto 46 $\frac{1}{2}$ arrob. a 2790 129,735

Fio de ferro, e varoens. Troucerão os Holand.

a Lisb. 971 ar. a 2200 e 3200 3,998,500

... a Aveiro 6 qnint. a 9000 54,000

... ao Porto 287 arrob. por 786,200

os Hamburg. ao Porto 135 ar.

a 2200 297,000

os Suécos a Lisboa 928 quint.

a 4900 4,536,500

e os Genov. a Lisboa 38 $\frac{1}{2}$ quint.

a 3600 137,700

Fio d'arâme. Conduzirão a Lisboa os Holan-

dez. 188 arrobas a 6200 1,128,400

... e 3278 arrat. de manicordio a 210 688,380

... a Aveiro 224 a 195 43,680

os Hamburg. a Lisboa 806 $\frac{1}{2}$ arrob.

a 240 e 520 324,100

e ao Porto 436 ar. por 400,320

Fitas de lãa. Troucerão os Inglez. a Lisboa

53970 pessas a 360 e 720 18,581,390 (x)

... ao

(x) 1815 mais.

... ao Porto 50191 pes. a 270	13,551,570 (z)
os Holand. a Lisboa 153 massos a 3100	474,300
os Hamburg. a Lisboa 576 pessas 320	184,320
.. ao Porto 1114 pes. por	400,320
os Francez. a Lisboa 120 massos a 3600	430,000

Fitas de linho. Importarão os Ingl. a Lisboa 130 massos a 800	104,000
... ao Porto 75 mas. ao m.	60,000
os Holand. a Lisboa 6670 massos a 360	2,400,200
... ao Porto 435 mas. ao m.	15,600
os Hamb. a Lisb. 390 ao m.	140,400
... ao Porto 287 mas. por	133,320
e os Francez a Lisb. 224 mas. ao m.	80,660

Fitas de seda. Venderão os Ingl. em Lisboa 24 massos a 3200	76,800
os Francez. a Lisboa 14971 pessas a 240 até 6000	39,580,390
... e 17 pes. de cadarço , e linho a 4600	74,880
... ao Porto 1397 massos a 6000	3,803,050
os Castelh. a Lisb. 716 pes. por	631,550
... á Beira 4190 pes. por	5,662,360
os Genov. a Lisboa 4766 pes. a 600	3.944.200 (a)

(z) 10957 (a) 3968 menos.

e ao Porto 656 pes. a 656 685,800
 Já hoje nos importarão muito menos; por
 que se tem multiplicado os theáres de toda a
 casta de fitas, dos quais há thear em Lisboa,
 em que hum homem tece vinte fitas ao mes-
 mo tempo.

Fóles. Venderão os Inglez. em Lisboa 30
 per

... no Porto 22 a 1920 42,000
 ... e pequenos 60 a 480 42,200
 e os Hamburg. no Porto 36 a 600 28,800
 21,600

Como se nós não abundassemos de couro, e
 pão para os fazer.

Folhas de facas, Espadins &c. Troucerão os
 Hamburg. ao Porto 376 folh,
 a 180 67,680

e os Holandez, ao Porto 357 ao m. 64,260
 As nossas temperas sempre tiverão a melhor
 fama,

Folha de Flandes, e lata. Importarão os Ing.
 a Lisboa 138 barriz a 1300 1,794,000
 ... ao Porto 162 $\frac{1}{2}$ bar. ao m. 2,112,500
 os Hamburg, a Lisboa 268 bar.

ao m. 3,484,000
 ... ao Porto 12 bar. ao m. 156,000

e de Lata ao Porto 200 arrat, a 200 40,000

... e a Lisboa 144 ar. ao m. 28,800

V. *Folha de laranjeira, e de louro nos art. La-*

rang. e Louro,

Folha prateada. Venderão os Ingl. em Lisb.

194 arrateis a 1600 310,400

Já hoje se faz, e he favorecida pelas leis de 1766

Folhas de serra. Importarão os Ingl. a Lisb.

36 folh. a 480 17,280

... ao Porto 8 duzias a 2880 23,040

e os Holand. ao Porto 5 duz. a 1800 10,800

Frascos. Troucerão os Hamburg. ao Porto

114 $\frac{1}{2}$ duzias a 960 1,096,800

os Holand. a Lisb. 688 duz. a 1200 825,600

e os Hamburg. a Lisboa 594 $\frac{1}{2}$ duz.

a 1200 e 3 $\frac{3}{4}$ 7,126,020 (b)

Enão puderão ficar com estes 9,048,420 as nossas fabricas do Pinhal, e Covo? Não tem dificuldade alguma.

Friza de lã. Conduzirão os Hamburg. ao

Porto 984 varas a 450 442,800

e os Inglez. ao Porto 533 var. a 150 79,950

Fructa. Exportarão os Castelh. do Alentejo

a q. de 21,300

As fructis dão se em Portugal sem algum trabalho (dizem os Portuguezes no Prologo) e fazem as mesmas de Roma a menas,

magnificas , e abundantes (Atheneo 8. 1.) e

as de todo o Norte tambem; pelo que nos dei-

xão 111,871,170 , excepto os seus extractos ,

que

(b) 8303 menos.

que valem multiplicadas sómmas. Se Portugal commercia-se como o Holandez, Hamburgoz, &c. muito mais tiraria das suas fructas, V. Cerejas, Ameijas, Amendoas, Ave-lãas, Castanhas, Farrobas, Figos, Ginjas, Laranjas, Limoeiros, Nózes, Romans, e Uvas, verdes, e Passas.

Fumo de seda. Importarão os Genov. a Lisb. 1201 pessas por 3,537,200

Fustão de linho. Troucerão os Hamburg. a Lisboa 24738 covad. a 280 6,926,640

... ao Porto 1908 cov. ao m. 134,240,

E porque não pôde ser d'algodão, de que abundamos?

Fuzis. Venderão os Ingl. no Porto 37 grozas a 1440 53,280

e os Holland. 22 groz. e 668 duz. por 181,760

Gadanhas. Troucerão os Castelh. ao Minho 389 gadanh. por 69,200

... a Tras-dos-Montes 356 por 57,500

... á Beira 33, e fouces, e certans 1,377,660

ao Alentejo 124 gad. por 42,200

Gado vacún. Conduzirão os Castelh. ao Minho 123 cabeças por 1,111,000 (c)

... a Tras-dos-Montes 7916 cab.

por 20,330,000 (d)

e ao Alentejo 34 cab. por 220,000

A

(c) 558 menos (d) 174 mais.

A má agricultura he a cauza das poucas her-
vas , e estas dos poucos gados. O gado vacum
tam preferencia aos mais; porque elle só he o
que melhóra o pasto , o cavallar estraga o.
Lavre-se ; e acarrete-se com bois , e logo
teremos pão , carnes &c. de commercio ; por-
que todas as cousas do gado vacum se ven-
dem bem , e não as das bestas.

Gala de lã. Importarão os Francez. 24603

covados a 360 até 420	8,908,560
... ao Porto 2153 cov. ao m.	1,150,020

E o algodão , de que abundamos não a po-
derá suprir ?

Galba. Introduzirão os Holand. no Porto

10 $\frac{1}{2}$ quintais a 6500	62,550
... e os Genovez, em Lisboa 3 $\frac{1}{2}$ arrobas	

a 2400	7,800
... e 114 $\frac{1}{2}$ ar. a 2250	258,187 ,
quando destes bugalhos , estão cheias as nossas charnecas,carvaihices, e a serra de Cin- tra &c. Já de lá se mandão vir para as tintu- rarias , e tintas d'escrever. He perciso apa- nhá-la sómente sazonada , ou sobre o verde. Esta sezão se conhecerá , apanhando-a todos os inezes ; aliás se queixarão (como os igno- rantes) , de que a nossa galha não presta. Vem a melhor d'Alépo , e Smirna.	
<i>Gamelas.</i> Venderão os Holand. em Lisboa	
500 gam. a 120	60,000

Como se nós não tivessemos pãos , e brocas ,
com o feitio das peças , ou barrúmas conicas , gyradas por agua. Os Brasileiros , Angolézes , e Guinézes , que tem pãos mui solidos , podem ganhar muito neste gênero ; porque se vão temendo nas cozinhas os metaes , não ferreos , e ainda os vidrados .

Ganchos de boldries. Importarão os Inglez. ao Porto 11 duzias a 4800 e 6400 57,600 .

V. Garfos no art. *Colheres.*

Gargaraz. Exportarão de Lisboa os Genov.

... 35 peças desta chita a 4800 168,000

Garrafas. Importarão os Ingl. a Lisboa 4835 duzias a 360 1,740,600

... ao Algarve 5 2/3 duz. a 280 1,540

os Holand. a Lisboa 1560 duz. por 668,370

os Hamburg. a Lisboa 30037 duz.

por 1,319,400

... ao Porto 2985 duz. por 1,074,600

os Franc. a Lisb. 157 duz. a 360 56,520

e os Genovez. a Lisboa 43 arrob.

a 8000 334 000

Se as nossas vidrarias fizessem vidros chitalinos , e tem sufficientes materiaes , e lenhas para os vidros verdes ou de garrafas , para que hão deixar ir para fóra estes 5,195,030 ?

Gesso. Introduzirão os Franc. em Lisb. 480 quint. a 480 a arrob. 403,200

<i>e os Holand.</i> no Porto	135	2 arrob.	
ao m.		65,040	
Nós temos gesso em Coimbra, e Soure, onde se tira muito, como do pé de Lisboa. Tambem se faz da pedra especlar, que se- gundo Plinio temos em abundancia.			
<i>Gingibre.</i> Introduzirão os Holand. em Lisb.			
108 arrateis a 40		4,320	
e levarão de Lisboa os Genov.	535		
arrob. a 1940		1,037,900 ;	
pois o que troucemos do Malabar serpou tanto no Brasil contra a vontade d'El Rei D. Manoel, que não se pôde extinguir (Ribeiro Disc. Ms). Fazem-se delle marmeladas contra o escorbuto. Bufon.			
<i>Glóbos de pão.</i> Troucerão os Ingl. a Lisboa	2		
por		19,200	
<i>Gomma arabia.</i> Importarão os Ingl. ao Porto			
10 2 arrob. a 1600		16,800	
os Holand. a Lisb.	52 arrat. a 160	8,320	
... ao Porto	17 arrob. a 4800	81,600	
... a Aveiro	1 arrob. por	5,120	
os Genov.	1414 arrat. por	402,130.	
Tira-se da acacia dos jardins botanicos, que veio da Arabia, Egypto &c. Supre-a a do Se- negal, de que abundamos. Vem por Alepo, Smyrna, e Alexandria			
<i>Gomma affa fetida.</i> Venderão os Holand. no			
Porto	71 arrat. a 380	10,650	

e os Genov. em Lisb. 20 arrat. por 7,600
 Vem da Persia, Syria &c. e apoderêmos a çhar
 por Cachéo; porque tambem a ha na Lybia.
 V. art. *Raizes d'affa fetida.*

Gomma bdelio. Troucerão os Holand. a Lisb.
 38 arrateis a 200 e 400 9,600
 Vem das mesmas regioens por Alepo, e he
 gomma-resina.

Gomma copal. Extrahirão de Lisboa os Ingl.
 552 arrat. a 260 143,520.

Ha muita no Brasil, e por lei de 1770 he
 privativa da fabrica da seda. Com ella faze-
 mos o verniz das caixas, chórão &c. Temos
 no Rio Branco a gomma Juvarahica, de que
 se faz verniz de louça; no Rio Negro a gom-
 ma sorveria, elastica, de Tabatinga, de
 sitynga &c., que tudo he o mesmo: em
 Angóla a almessiga, messica-nogueira, pur-
 gerâ-aveleira, cassenevo-loureiro: em Ca-
 chéo a do Senegal loureiro, elanema, por
 amor das quais tem havido tantas guerras en-
 tte Françez; Ingl., e Holand., e nós podia-
 mos ser privativos della por causa da antiga
 amizade, descendencia que tem de Portu-
 guezes, lingua, e correctores meios Portu-
 guezes, que são habeis, e se internão mui-
 to; segundo dizem Computen, Moore,
 Marchaes, e Marmol. nas S. Viag. Temos

anêma em Santo Antão de Caboverde , que he melhor , que a do Senegal segundo Froger , e Jacob.

Gomma dragante. Introduzirão os Holand. em Lisboa 114 arrat. a 180 20,520

Quando temos quântidade em Porto Santo segundo Cordeiio ; e no Senegal , e Santo Antão de Caboverde ; como diz Froger. Viag. V. art. *Sangue Dragão.*

Gomma galbano. Introduzirão os Holand. em Lisboa 5 ½ arrateis a 450 2,475 Diz Bufon , que vem da Mauritania , e talvez seja huma das referidas no art. antec. Más a de Smyrna , e Alépo he melhór.

Gomma graxa. Importarão os Ingl. a Lisboa 192 arrat. a 120 23,040 os Holand. a Lisboa 178 arrat. a 100 17,800 e ao Porto 16 arrat. 1,600 .

Tira-se por incisão do genevreiro , ou dos cedros , que tem folha de cyspreste (Bufon) e estas arvores não faltão em Portugal.

Gomma guta. Troucerão os Holand. a Lisb. 24 arrateis a 280 5,600 .

Tira-se da arvore carcapuli , que ha no Malabar &c.

Gomma laca. Venderão os Holand. em Lisb. 20 arrat. a 320 5,600 .

He formada por huma especie d'avelhas do Pe-

Pegú , Madascar &c. , e talvez de Mocambique.

Gomma de pão Santo. Importarão os Holand.

35 arrat. a 120 4,200 ;
e falta-nos este pão no Pará , e Rio Negro ?

Gomma de peixe. Troucerão os Ingl. a Lisboa

57 arrob. a 1800 103,50
e os Hamburg. 7. ar. 12,600

E faltão nos pelles do ventre da baleia para dellas fazer esta gomma ? (Encycloped. art. Marselh.). Com ella , e com aílucar candi fazemos huma grude para pegar , e despegar papel á vontade sem quasi deixar signal. V.

Gomma dragante.

Gorgorão. Troucerão os Castelh. a Lisb. 149

covados desta seda a 960 143,040 .

A que se faz em Bragança não he inferior. Carvalho.

Grãa silvestre. Extrahirão do Algarve os In-

glez. 69 arrob. a 5500 e 12800 moida 401,000

os Francez. 28 ½ ar. a 12800 364,800

os Genov. 7 ½ ar. a 14400 108,000 .

Já destes sitios Turdetanos no Alentejo , e Algarve se extrahia muita grãa para Roma antes

de J. C. Strab. 3. 152 , e Plinio 4. 41. 222 , que louva muito a de Merida ou quasi , Alentejo , como Ximenes , e Carvalho a da

ser-

serra da Arrabida, e Palméla. Eu a vi tambem nas charnécas entre Cós, e engenho dos vidros, e em Monte Juncto; e ha muita no Rio de Janeiro, e Pará. V. d. Barbacena. Ella supre bem a coçhonilha, e adeviamos apreciar mais.

Grossaria. Importarão os Francez. a Lisboa

7574 varas de linbo a 100 757,400

e os Genov. 970 var. de lãa a 80 77,600

Guardanápos adamascados. Importarão os Ho-

land. a Setuval 144 varas a 600 86,400

os Hamburg. a Lisb. 2199 var. ao

m. 1,319,400

... ao Porto 87 ½ duzias ao m. 52,500

os Francez. a Lisb. 302 var. a 480 144,960

os Genovez. a Lisb. 774 var. ordin.

a 320 247,680

e nós a Galiza 180 var. ordin. a 220 39,600

Eis-aqui o officio dos nossos artistas, quando lhe falta seda.

Guarniçoens d'espadas. Troucerão os Inglez.

a Lisboa 33 duzias de latão a 3600 118,800

os Hamburg. a Lisboa 6 duz. por 9,600

e os Francez. a Lisb. 68 de prata por 998,400

Hermodactylos, raizes do Egypto &c. de que

venderão os Holandez. em Lisboa 21 ar.

a 140 2,940

os Genovez. 40 ar. a 120 5,600

e os Holand. no Porto 32 ar. a 140 4,800
Vem por Alexandria a Marselha o quintal a
5000 , ou 6000. Encyclop.

Herva coquelearia. Introduzirão os Holand.
em Lisboa 86 arrateis a 150 12,900
e os Genovez. 16 ar. ao m. 2,000

Dizem-me que ha bastante no Reino.

Herva doce. Importarão os Holand. á Aveiro
6 arrob. a 2060 16,480
os Genov. a Lisb. 710 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 1,463,630
... ao Porto 10 ar. ao m. 20,600
e os Castelh. a Lisb. 656 ar. a 1850 1,217,500
... ao Algarve 21 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 39,775
e ao Alentejo 550 ar. ao m. 1,017,500.

E não podia-mos nós sem quasi trabalho al-
gum ficar com estes 3,771,581? V. art. *Co-*
minho.

Incenso do Maranhão. De Lisboa exportarão
os Hamburg. 15 arrob. a 7200 108,900
os Francez. 72 ar. ao m. 522,720
os Genovez. 18806 arrat. a 225 4,231,350
e os Castelh. 25 arrob. a 7260 181,500
e importarão ao Minho 32 arrat.
a 190 6,080

... e a Tras-dos-Montes 158 ar. a 210 33,180
... e a Beira 32 ar. a 190 5,080.

Ipecacuanha. Levarão de Lisboa os Ingl. 3359
arrat. a 600 2,015,400

os Holand.	890 ar. ao m.	534,000
os Genovez.	10540 ar. ao m.	6,324,000 (e)
e do Porto os Ingl.	1430 ar. ao m.	858,000
.. e os Holand.	724 ar. ao m.	434,400
He planta natural do Pará , Maranhão , Rio grande , e de S. Pedro &c. Ribeiro.		

<i>Isca de cardo.</i> Introduzirão os Castelh.	em	
Lisboa 13 ½ arrobas a 2400		32,400
... no Alentejo 16 ½ ar. ao m.		39,000
e os Venez. em Lisboa 1 ½ ar. ao m.		3,000 ,
quando no mesmo Alentejo temos muitos cardos de que se faz isca ; e este devia ser o commercio dos pastores : A melhór isca he a de fungão de pao velho , macerado em a agua , q se acha dentro das sobreiras, v. g. de Thomar , e bem mastgado.		

<i>Jalde.</i> Importarão os Holand. a Lisboa 675		
arrat. a 50 e 80		41,490
e ao Porto 240 ao m.		12,000

<i>Jubebas.</i> Troucerão os Genovez. a Lisboa 7 ¾		
arrobas a 2700		20,925 .

<i>Lãa d'ovelhas.</i> Exportarão os Ingl. de Lisb.		
14535 ar. a 3600 e 3960		57,781,800 (f)
e os Francez. 6875 ar. a 1800		

- e 3960		27,175,320 (g)
Como as lãas de Portugal são as mais exce-		

(e) 385 menos (f) 1887 menos (g) 163 mais.

lentes de todo o mundo, as mais compridas, e as mais galantes (Strabo 3. 150) pois ninguem tem melhores lãas, principalmente as negras (Plinio 8. 48); por isto as sobredictas Naçoens as extrahem a todo o custo, e industria. Mas isto não deve ser; porque nós necessitamos dellas, e mais doutras tantas. Vem lãa d'Alger &c. V. art. *Pannos de lãa.*

Lãa em fio para casear, e bordar. Importa-
rão os Ingl. a Lisboa 3477 arrat. *de camello*

a 3300	11,460,900 (b)
... ao Porto 93 ar. ao m,	306,900
... e a Lisboa 1235 ar. <i>d'ovelha</i>	
a 1100 e 1350	1,438,500
... e ao Porto 355 ar. a 1350	124,250
e os Castelh. ao Alentejo 11415 $\frac{1}{4}$ ar.	
a 2000 e 2600	24,724,800
... e a Tras-dos-Montes 10 ar.	
a 3200	32,000

Entendo que os nossos estambradores, e fia-
deiras estão dormindo; pois não vem o lu-
cro, que se lhe vai das mãos; e isto tendo a
melhor lãa, que ha no mundo! A lãa de ca-
mello vem d' Esmyrna, e Alépo de tres qua-
lidades a 16000, ou 22400 o quintal. Ency-
clop.

Lacre. Introduzirão os Ingl. em Lisboa 97
arrateis a 1200

(b) 76 menos,

... no Porto	8 ar. ao m.	9,600
os Francez. em Lish.	43 ar. a 960	41,280
... no Porto	43 ar. a 960	41,280
os Hamburg. em Lisboa	91 ar. a 560	50,960
... e no Porto	77 ar. ao m.	43,120

Más a nossa fabrica de lacres lhe terá diminuído a importação, e logo a extinguirá; porque são muito bons os que faz, e em Portugal acha os materiais. A nostra cera supre a Chinense, de que se fazia (Bufon) e nós fomos os inventores da *cera Hispanica* tão louvada, q supre o lacre. O laque melhor vem da India. *Lages*. Importarão os Suecos a Lisboa 285 lages por 285,000 ... e a Setuval 1600 a 80 128,000 , quando os de Caminha, Rates, Anção &c. as podião suprir por terem canteiras de semelhantes laminas.

Laminas pintadas. Conduzirão os Hamburg. a Lisb. 2 ½ duzias por 9,600 ... ao Porto 25 duz. por 104,520 *Lancetas*. Troucerão os Ingl. ao Porto 22 duzias a 960 21,120

Lapín de lãa, e seda. Importarão os Inglez. a Lisboa 9262 covados a 180 1,687,160

Laranjas doces. De Lisboa levarão os Ingl. 27413 ½ milheiros a 2000 54,827,000 (i)

(i) 1738 mais.

os Holand.	1064 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	2,129,000	(k)
os Hamburg	250	mil. ao m.	500,000	(l)
os Francez.	3261 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	6,523,000	(m)
nôs á Russia	28.	mil. ao m.	56,000	
os Suecos	2 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	5,000	
e os Dinamarq.	12	mil. ao m.	24,000	
De Setuval levarão os Ingl.	833			
	1	mil. ao m.	1,666,000	(n)
os Holand.	270 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	541,00	
os Francez.	475	mil. ao m.	950,000	(o)
nôs á Russia	5 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	11,000	
os Suecos	17 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	19,250	
os Dinamarq.	544 $\frac{1}{2}$	mil. ao m.	598,000	
e os Castelh.	638	mil. ao m.	702,438	
e do Alentejo os mesmos	45	mil. ao m.	49,500	
Do Algarve extrahirão os Ingl.	628	mil. ao m.	690,800	
os Holand.	35	mil. ao m.	38,500	
os Francez.	70	mil. ao m.	77,000	
e os Castelh.	638	mil. ao m.	701,800	
Da Figueira levarão os Hamburg.	136 a 1600		57,600	
Do Porto os Inglez.	2368	mil.		
a 2000			4,732,000	(p)
			os	

(K) 1268 menos (l) 812 menos (m) 891 $\frac{1}{2}$ menos
 (n) 48 $\frac{1}{2}$ mais (o) 315 mais (p) 487 menos.

os Holand. 721 mil. ao m. 1,442,000 (q)
 os Hamburg. 607 mil. ao m. 1,214,000
 e de Vianna os Ingl. 12 mil. ao m. 24,000
Nós temos humas dez castas de laranjas do-
ces. Algumas dellas ferião as dos pomos dou-
rados do jardim das Hesperidas, ou as laran-
jas de Guiné, trazidas por Mouros; pois
antes de D. João I. as tínhamos (Fern. Lop.)
ou antes dos conductores de sua neta Imper-
ratriz (Viag. na H. Genealog. R.) As mais
dellas são da China, que trouxe para Xa-
bregas D. Francisco Malcarenhas em 1638.
Ribeiro Ms. 9. Ha no Minho laranjeira, que
dá 10000 laranjas. Antonio em Estaco Antig.
Os Francezes orientais, e Italianos as
levarão, e hoje lhe chamão Portugalos,
principalmente os Napolitanos.

Casca de laranja doce, e folha. Exportarão os
 Holand. de Lisboa 101 arrob. de
 casca a 360 36,360
 e os Hamburg. 1890 ar. ao m. 680,400
 e do Porto os mesmos 768 ar. de
 folha de laranj. a 200 153,600
A isto se deve adjuntar a flor, o seu ólio, e o
da casca, a poinada, conservas, cheiros
vistas &c., e que além de Galiza as não ha-
fe-

senão nas estufas do Rei de França. V. Hart.
Agua de flor de laranja. A casca serve para a medicina , e cozinha. Encyclop.

Laranjas azedas. Extrahirão de Lisboa os Ingl. 705 ½ milheiros a 1200 606,600 ... de Setuval 31 mil. ao m. 37,200 ... do Algarve 7 mil. a 100 10,000 ... e de Vianna 28 mil. a 1200 33,600 De Setuval levarão os Holand. 52 2 ... ao m. 33,000 ... os Dinamarq. 16 mil. ao m. 19,800 e da Figueira os Hamburg. 7 m. a 1000 7,000

Latão em pezos. Importarão os Hamburg. a Lisboa 341 pezós a 360 22,760 e ao Porto 144 pez. ao m. 51,840. Em latão, e bronze desperdiçamos 97,792,270 cō termos tanto cobre, e pedra calaminar, de que se faz o latão; e tanto cobre, e estanho, q̄ constituem o bronze. Cuide-se nisto, ou supria-se com o outro metal &c., que tiver-mos. Vem d'Hamburgo a Marselha o quintal de folha a 17200. Encyclop.

Legumes. Troucerão os Holand. a Lisb. 592 alquieires a 360 21,120 ... a Setuval 512 alq. ao m. 184,320 e os Hamburg. a Lisb. 192 aiq. ao m. 69,120 Levarão de Setuval os Suecos 15 alq. a 600 9,000

Legumes

135

... os Dinamarq.	54 alq. a 480	25,920
e os Castelh. do Alentejo	116 alq.	
por		53,000

... e da Beira	536 alq. por	193,000
----------------	--------------	---------

Por este, e pelos art. *Arroz*, *Batatas*, *Cevada pilada*, *Favas*, e *Feijoens* se mostra, que ainda nos tirão por legumes 80,005,424 Podem-se poupar com os legumes, que darão os pantanosos, e lagoas esgotadas, e regadas; ainda que sem ellas dizião os Portuguezes quando erão mais = os legumes... nascem sem algum trabalho. = V. *Trigo*.

Lenços d'algodão. Extrahirão de Lisb. os Napolitan. 1 pessa por 5,000

e os Genovez, 624 lenços por 369,600

Vem de Bengala, (onde temos Mandél, e Chatigão) Smyrna, Alexandria.

Lenços de linho. Troucerão os Hamburg. a Lisboa 7485 duzias a 820

até 4600 18,670,530 (r)

... ao Porto 7336 duz. ao m. 10,348,840 (f)

os Francez. a Lisb. 2114 duz.

a 1300 até 2880 5,292,840 (t)

e ao Porto 387 duz. ao m. 821,120 (u)

Devem-se suprir com os d'algodão, de que abundamos.

Len-

(r) 2046 mais (f) 926 mais (t) 782 menos (u) 1185
mais,

Lenços de seda. Importarão os Hamburg. a Lisboa 36 a 500 18,000
os Castelh. ao Alentejo 82 duz.

a 3200	262,400
... á Beira 151 ½ duz. a 4200	635,600
e os Genov. a Lisb. 8 duz. a 3200	25,600
<i>Lenha.</i> Do Algarve para Castella 862 cargas a 80	68,960.

Léques. Introduzião os Francez. em Lisboa 1665 ½ duzias por

Como se nós não tivessemos melhores marfins, paos &c. Já hoje vejo mais fabricantes de leques.

Limas. Troucerão os Hamburg. 1559 duzias a Lisb. a 160 249,440
e ao Porto 4522 duz. a 280 1,274,560.
Já temos fábrica de limas, mas em quanto não hiver mos abundancia d'aço pouco lucro tirará, excepto se for buscado aos Estírios &c, que não nós importão o aço.

Limpens. De Lisboa extrahirão os Ingleses 13872 ½ milheiros a 2000 27,745,000 (x)
os Holand. 846 ½ milh. ao m. 1,693,000 (z)
os Hamburg. 585 ½ mil. ao m. 1,171,000 (y)
os Francez. 1479 ½ mil. ao m. 2,929,000 (a)
nós

(x) 2613 menos (z) 790 menos (y) 412 ½ menos
(a) 965 ½ menos,

Limoens 137

nós á Russia	24 mil. ao m.	48,000
os Suécos	5 mil. ao m.	10,000
os Dinamarq.	15 mil. ao m.	30,000
De Setuval levarão os Ingl.	361 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	723,000
os Holand.	156 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	313,000
os Francez.	137 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	275,000 (b)
os Suécos	31 mil. a 1320	40,920
os Dinamarq.	408 $\frac{1}{2}$ mil. a 2000	817,000 (c)
e nós á Russia	12 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	25,000
Do Alentejo os Castelh.	4 $\frac{1}{2}$ mil. a 2400	10,800
Do Algarve extrahirão os Ingl.	183 mil. a 1320	241,560
os Holand.	54 mil. ao m.	71,280
os Francez.	47 mil. ao m.	62,040
e os Castelh.	320 mil. ao m.	422,400
Do Porto levarão os Ingl.	1745 mil. a 2000	4,732,000 (d)
os Holand.	683 mil. ao m.	1,366,000 (e)
os Hamburg.	836 mil. ao m.	1,672,000
e os Francez.	2 mil. ao m.	4,000
De Vianna exttahirão os Ingl.	23 mil. a 2000	46,000
e do Minho os Castelh.	14 mil. a 1300	18,200

(b) 109 mais (c) 142 mais (d) 41 mais (e) 68
mais,

e da Figueira 14 mil. a 1600	31,200
O quintal de summo de limão val para tintas em Marselha a 2000 , e mais.	
Linho. Troucerão os Holand. 175 arrobas em estrigas a 3600	533,600
e nós da Rassia ao Porto 3769	
quint. a 4800 até 12800 228,776,819 (f)	
• e á Figueira 11189 7 q.	
a 5200 69,316,600 (g)	
os Holand. á Aveiro em rama	
51 7 quint. a 6200 439,3000	
os Castelh. a Tras-dos-Montes	
69 7 arrob. a 2200 153,450	
e os Holand. a Lisb. 13 ar. em fio	
a 6600 79,200	
Portugal he fertilissimo em linhos (Justin. 44)	
e esse finissimo (Plinio 19. 1.) e estimadissi-	
mo dos Romanos. Virgil. 11 Eneid. 171:	
Cicer. in Verr. 7. V, art. <i>Panno de linho.</i> A	
linhaça vem de Riga, onde sa achará a do li-	
nho da Siberia , que he o mais fertil. A or-	
tiga pôde suprir muito , como em Langue-	
doc &c. Encyclop.	
Linhas. Troucerão os Francez. a Lisboa	
41 7 arrateis a 600 24,9000	
e tirarão do Alentejo os Castelh.	
103 ar. a 600 61,800	
(f) 13857 menos (g) 5780 mais.	

e de Tras-dos-Montes 94 ar. por	33,840
<i>Linho cannamo.</i> Troucerão os Ingl. a Vianna	
8 quintais a 8200	65,600
os Genovez. a Lisb. 384 $\frac{1}{2}$ quint.	
a 4800 &c.	1,845,600
os Holand. ao Algarve 43 $\frac{1}{4}$ quint.	
ao m.	210,000
e nós da Ruffia a Lisboa 3220 q.	
a 4800 até 8000	31,831,000
... e ao Porto 3142 $\frac{1}{4}$ q. a 4800	
e 11000	25,095,800

Além do linho Zoélico , estimado em Roma para as redes , tínhamos cannamo sufficiente , e melhor que o estrangeiro (V. art. Enxarcia) nos campos de Santarém , Coimbra , Riba-Minho , e Avelherice , onde havia armazem , e feitoría , diz Carvalho , e a seguinte lei. Eu o vi produzir pelas bordas da estrada sem rega on trabalho , antes servindo de muro aos mais frnctos. MÁS informaçoens fizerão , que a lei de 1771 aborrogasse as sobreditas feitorías , e as leis de 1625 , e 1659 , que as favorecião ; e impunhão a obrigação de semear o cannamo. Por isso he que o não temos ; mas podemo-lo suprir com os linhos de cascas de caruhuhá do Pará , e Maranhão (Ribeiro) ; de Monguba Tabatinga (Xaviér) ; de cedro das Flores

res (Cordeiro) ou das Angolezes ensanda, metamba, malemba, aliconde &c., cem mace-radas. H. Ger. e o d. Viag. Hassmuito canna-mo em Riga, Lithania, Conigbergu, e Memel (Busching.) Delphinado, Piemon-te, e Florença. Encyclop. art. Marselha.
Lirio Florentino. Introduzirão em Lisboa os

Holand. 81 arrat. a 100 ... e 661 ar. de raiz de lirio ao m. e os Genov. 56 ar. de lirio ao m. quando o lirio, ou iris Lusitano (como lhe cha-mão os do Norte tingindo com elle segundo Lacuna in Dioscoridem) he abundantissimo nos campos a roda de Lisboa, e eu o vi em carra-das vir para as suas tinturarias.

Livros. Importarão os Ingl. a Lisboa livr. de V. de os Holand. de os Francez. de e os Italianos levarão de Lisboa livr. de V. de

Lona. Importarão os Inglez. a Lisboa 411 pessas a 4200 e 6080 ... ao Porto 191 pes. ao m. os Holand. ao Algarve 20 pes. a 6080 ... ao Porto 68 pes. a 6100

(b) 99 mais (i) 425 menos.

Lona

141

... e a Lisboa 1936 pes. por 11,140,800 (K)
os Hamburgo, ao Porto 143 pes.

a 6080	82,080
os Francez. a Lish. 30 pes. a 4200	126,000
... ao Porto 13 $\frac{1}{2}$ pes. a 6080	82,080
os Suécos a Lisboa 4 pes. ao m.	24,320
e nós da Russia a Lisboa 23300 pes.	
a 3700 e 7600	6,058,700 (l)
... e ao Porto 102 pes. a 7600	775,200
e da feita em Lisboa levarão os Inglat.	

5 velas por 109,000
Já alguma se exporta, sem ainda termos a-
metade da sufficiente. V. art. *Panno de linho*.

Louça do Reino. Exportarão de Lisboa os
Mauriranos c. louça por 9,000
e os Castelh. do Minho 58 duzias por 25,700
... de Tras dos-Montes 547 duz. por 82,720
... da Beira 525 duz. a 160 42,000
e do Alentejo 69 pes. a 80 93,400

Louça Indiano, e de fóra. Exportarão de Lisb.
os Francez. c. louça por 36,500
os Venez. l. por 68,400
os Genovez. l. por 195,360
os Mauritan. l. por 184,200
os Castelhan. l. por 18,000
e introduzirão no Minho 5 cargas por 2,400
... e em Tras-dos-Montes 59 $\frac{1}{2}$ cargas
por 58,040

(K) 238 mais (l) 4460 mais.

... e os Saxonios em Lisboa 3 caixas
por 800,000.
Com licença ; pois a louça de fóra he prohibida pela lei de 176.

Luvias. Troucerão os Ingl. ao Porto 60 duz.
de luvas de lã. a 1440 86,500
os Holand. a Lisboa. 13 duz. a 1920 24,960
os Hamburg. ao Porto 42 duz. ao m. 80,640
os Holand. a Lisb. 4 duz. de pele
a 1800 7,200
os Francez. a Lisboa 555 duz. a 1240
até 6100 766,510
os Castelh. á Beira 74 duz. a 1100
e 2200 130,900
os Genovez. a Lisb. 10 duz. por 16,000
... e de seda 264 pares a 650 147,800
os Inglez. a Lisboa 156 par. a 720 112,320
e os Francez. ao Porto 24 par. por 17,280
Já as nostas fabricas tem feito diminuir esta importação.

Maçados. Exportarão do Minho os Galegos
210 a 320 67,200
Madeira de carvalho, alemo, e pinho. Exportarão os Castelh. do Minho
637 peças por 188,780
... de Tras-dos-Montes 2679 2 du-
zias 2,900,550
e 895 barrótes do Minho a 400 312,180
Mas

Más que he isto a respeito de 66,934,557 ,
que nos tirão em madeiras paos &c. os Estrangeiros? He a nossa incuria ; pois sempre tivemos , e temos madeiras para lhe tirarmos mais dinheiro , que nos tirão. Quando tinhamos quasi tantas náos como os Africanos do seculo dourado , ainda então vendiamos navios (≡ naves Hispania defert ≡ Sidonio Carm. 5) , que faziamos de madeira Portugueza (≡ naves Conficiunt ex materia indigena Turdetani ≡ Strabo 3. 152) produzida nas terras estereis (≡ Sterilia materiam nauticis subministrant ≡ Solino 26). E além destes navios , ainda vendiamos madeira para outros (≡ ea , quæ sunt in usu ad armandas naves ex Hispania apportari jubet ≡ Cesar 5. Bel. Gal. 1) . D. João I , II , e III , D. Affonso V. e D. Manoel fizerão grandissimas armadas , e tinhão outras de sobrExcelentes nos armazens (Barros) , e não consta , que comprassem madeira alguma. Acharão nos sobreditos estereis os pinhaes de Coimbra , o do sobre Tejo Alentejão , o d' Azambuja , Leiria , Aveiro , Ovár , Viana , e Caminha , que conservarão por seus feitores , e ampliarão com novas sementeiras (Regimento) . Com a subjeição á Castella descuidamo-nos , e agora te acharão muito

to raros , e tão pequenos , que podem ser ampliados ao menos com 600 legoas quadras. Só o de sobre Tejo Alentejão pode ter 30 leguas de comprido , e entre 10 e 13 de largo ; pois tantas tem a fita de terra paralella ao Tejo , estéril para fructos , e fecunda para pinhais. Outro quasi semelhante se pode semejar entre Setúbal , e Sines , paralello ao Sado em muitas partes. Desta forte todos os nossos pinhais ficão sobre agua , e de facil carregação , e conduçāo ; pois sobre o mar se podem carregar como as pipas na Ilha Pico &c. Nisto se deve cuidar ; pois = Sylvæ sunt consule dignæ = e nós pouparemos mais de meio milhão em madeiras , e resinas , subindo elles por toda aparte tanto , que em 100 annos , diz Busching , sobrepojarão huma de cima em Alemanha , terra que as não queima. Entre tanto podemos trazer tanta madeira do Brasil , Angola , Caçeo &c. que troquemos a nossa forte com a dos estrangeiros. Isto nos será necessário fazer , não só para poupar-mos a sobredicta quantia , como para ter ao modo Inglez com o seu carbão gente , e navios promptos para a armada.

Madre perola em conchas. Importarão os Ingleses a Lisboa 19 $\frac{1}{2}$ artob. a 6200 libras 120,900 e os Holand. 4 $\frac{1}{4}$ ao m. toneladas 26,350 Te-

Temos madre perola nas costas do Brasil , e
em algumas das suas lagôas segundo Pita H.
Braf. o outr.

Manná. Troucerão os Genov. a Lisb. 375²
arrobas a 2700 3,507,900

Pareceme , que podiamos poupar este di-
ñeiro ; e se colhessemos o manná sobre as
folhas do Carvalho (como os da Calabria so-
bre as do Freixo , e pela sua incisão) . Nás
folhas novas do Caivalho a pouco decotado se
acha no Minho &c. pelos mezes de Junho , e
Julho hum maná , que decorre. V. em Car-
valho o amanná da Oliveira de Murça. Vem
da Calabria , Sicilia , Civitá vechia mais ba-
rato de quatro qualidades ; a ultima quatro
vezes mais barata. V. Encyclop. art. Mar-
sélha.

Mandibula licus. Importarão os Holandez. a
Lisboa 10 arrat. a 400 4,000

Mantas. Introduzirão os Inglez. em Lisboa
7087 a 220 e 320 2,260,640

os Castellh. em Lisboa 1382 por 621,040
... no Alentejo 21 a 300 6,300

... na Beira 5348 a 360 1,925,280 (m)
e em Tras-dos-Montes 2531

por 880,120 (n)

Este genero de mantas se pôde fazer d'algo-
K dão

(m) 3625 mais (n) 603 menos

dão, de que abundamos; ou delle misturado com pelos de cabra, tudo bem cardado; ou de cannabo, e sobredictas cascas.

Manteiga. Troucerão os Ingl. a Lisb. 68459
arrobas a 2240 153,348,160 (o)
... a Setuval 230 ar. ao m. 515,200
... ao Porto 1538 ½ ar. ao m. 3,446,240 (p)
os Holand. a Lisboa 251 ½ ar.
ao m. 563,360

... e 251 ½ ar. de prato a 3200 666,400
... a Setuval 20 ar. a 2240 44,800
... ao Algarve 231 ar. ao m. 517,400 (q)
e ao Porto 254 ar. a 2340 594,360

Estes 159,685,800 podião ficar no Brasil, Bissáo &c. onde ha muito gado, e por consequencia muita manteiga: ou no Reino se melhorando a agricultura, e pastos regadios multiplicassemos as vacas turinas: ou usassemos mais do azeite, o qual sendo bem fervido no lagar não he menos saudavel, e de menos gosto na maior parte dos guisados. Amanteiga copiosa das tartarugas do Amazonas, e Caboverde, ou a banha do porco, muito ajudarião. Vem de Irlanda, Paiz baixo, Brema, Alemanha. Busching.

Mappas. Introduzirão os Francez em Lisboa
55 a 240 e 480 2,400
os

(o) 9096 mais (p) 1324 ½ mais (q) 64 menos.

os Hamburg. no Porto 503 por 50,600
 e os Holand. 40 por 12,000 ;
 quando nós fomos os que lhe ensinamos a
 Geographia , e lhe démos os primeiros map-
 pas , que houve mais amplos , e averiguad-
 os ; de forte , que além do Tropico ou são
 huns méros copiadores dos nossos , ou igno-
 rantes , ou vendedores de erros no que se
 avançarão ; principalmente nas nossas vastas
 conquistas , e nas de Castélla.

Marfim. De Lisb. levarão os Francez. 159

arrobas a 4820 e 14500 3,663,540
 Vem de Moçambique &c. marfim dos am-
 phibios leão , roima &c. V. *Marroquins* no
 art. *Couros cabrúns.*

Maffarocas de tripas. Levarão da Beira os

Castelh. 60 maflar. a 60 3,600

... de Tras-dos-Montes 3468 mas.

por 245,700

e troucerão os Ingl. a Lisb. 247 ar.

o 1600 393,600 ;

o que devião fazer os Brasileiros , os quais
julgo que não aproveitão as tripas ; como
antigamente desperdiçavão grande parte do
boi.

Mascaras, Introduzirão os Venez. 190 dictas

a 1800 342,000 .

como se nós não tivessemos papeis ve-

K ii lhos ,

lhos , grudes , tintas , e invençāo , ou imitaçāo.

Meias de lãa. Troucerão os Ingl. a Lisboa
15062 duz. a 180 até 9100 29,804,804 (r)
... ao Porto 4397 ½ duz.

ao m. 20,215,000 (f)
os Hamburg. a Lisboa 1466 ½

a 1440 até 3200 8,122,740 (t)

... ao Porto 1158 duz. ao m. 5,144,400 (u)
os Francez. a Lisboa 3119 duz.

a 1800 até 3200 6,299,420 (n)
e do Minho levarão os Castelh.

64 duz. a 3000 192,000

Estes 69,588,140 podião ficar aos fabricantes de meias em theares , e alguma parte aos nossos pastores. Pinhél , Mondim &c. nos suprião em grande parte. Carvalho.

Meias de seda. Importarão os Franc. a Lisb.

12096 par. a 960 até 1440 21,227,840 (z)
... ao Porto 659 par. ao m. 810,960 (y)

os Castelh. ao Alentejo 315 par.

a 1200 e 1600 480,800

... á Beira 1254 par. a 1600 1,911,000 (a)
e os Genovez, a Lisboa 1074

par. ao m. 1,718,400 (b)

Os

(r) 910 mais (f) 2273 mais (t) 98 ½ mais

(u) 134 ½ mais (n) 196 ½ mais (z) 7783 menos

(y) 359 menos (a) 724 mais (b) 12713 menos.

Os multiplicados theáres tem abatido muito a importação.

Mel. De Lisboa exportarão os Inglezes 84 almudes a 1600 134,800
e os Castell. do Algarve 898 alm.

a 600	538,800
... do Alentejo 673 2 alm. a 1400	942,900
e da Beira 130 2 alm. ao m.	182,700

Dis Justino 44, que o nosso Rei Gorgoris inventou o uso do mel, e que tínhamos grande abundancia delle. Dizião os Portuguezes em Azurar, que os nossos méles são tantos, e tão bons, que o levão os nossos vizinhos, e estrangeiros (Strab. 3.151). E mais teríamos se não houvessem os descuidos, que apontamos no art. *Cera*, senão abundassemos d'assucres, e juntamente do perjuizo, de que o mel he muito quente. Se tornassemos a introduzir o nosso idromel quente não haveria tantas fezoens em Portugal, que as causa a agua fria no verão, constipando.

Melaço. Exportarão de Lisboa os Genovez.

50 almudes a 960	86,400
------------------	--------

Melanía de lâa. Importarão os Ingl. a Lisb.

26325 covados a 140 e 200	3,789,500
e ao Porto 110943 cov. a 140 e 220	16,991,660 (c)

Mer-

(c) 63289 mais.

Merlim. Troucerão os Inglez. a Lisboa 28
quintais de *Merlim de linho em
fio* a 6500 182,000
os Francez. 144 varas de *Merlim
de linho tecido a 240* 34,560
os Ingl. 705 covados de *Merlim de
sedá a 2100* 148,050
e os Genovez, a Lisboa 33 cov.
m. a 300 9,900

Metal usado. Arrastarão de Lisboa os Ingl.
975 arrateis a 120 105,000,
quando nós a elles mesmos (principalmen-
te) lhe damos annualmente 390,181,220
por metais novos, comprando-lhe algum ar-
ratel a mais de 2000, e vendendo-lhe o ve-
lho a 120. He nimiamente perciso por reme-
dio a este desacordo, e trazer diante dos
olhos as palavras de Linéo ≡ Si Lusitani noi-
cent sua bona naturæ, quam infelices essent
plerique alii? ≡ Os de Justino 44 ≡ Hispa-
niæ . . metallorum felices divitiæ. Galecia
(Lusit.) æris, ac plumbi uberrima ≡ e o
que insinuo nos art. *Chumbo, Cobre, Esta-
nho, Ferro, Latão, e Relogios.*

Milho. Importarão os Francez. a Lisb. 1137
moios a 2100 1,425,060 (4)
os Castelh. 2887 a 300 4,111,200

(a) 359 menos.

os Venez. 1426⁷, a 230 19,688,480 (e)
 e os Genov. 2381⁷, ao m. 31,571,055 (f)
 Nós o troucemos de Guiné, e Brasil ao Cam-
 po de Coimbra a menos de 200 annos (Seve-
 rím Discurs.) e desta semente he o que nós
 trazem os estrangeiros, quando nós o devia-
 mos buscar ás sobredictas terras, em que abun-
 da, não obstante a muita periguiça, que lá
 tem. Onde se cultiva, por acaso ha anno
 esteril, e a mesma terra sendo regadía dá
 mais de dobrado que de trigo. Se as lagoas
 de Sines, Obidos &c. o esteiro d'Aveiro, e os
 salgadiços do Algarve se esgotassem, enca-
 nando os rios pelos mais altos para o mar,
 pondo bombas nos remanecentes, e regando
 os milhos, e arrôzes nos esgotados, daria-
 mos para fóra mais pão do que nos trazem.
 Os mesmos estereis ferião fecundos em mi-
 lhos, e pastos se os regassem com o Sado,
 tomado em açude abaixo d'Alcacer, e enca-
 nando até a Aldeia Galega, de sorte que fos-
 se navegavel. He couça facil por serem as
 terras muito planas, haver pedra, ou lenha
 para tijolo, e estacadas. Ao menos reguem
 como os de Thomar, tirando agua de a inun-
 dar com humas faceis rodas, que o mesmo
 rio move; e ao modo dos do Minho, sequem
 as

(e) 1680 menos (f) 1158 mais.

as espigas em caniços sem se lhe perder hum grão.

Moinhos de café. Importarão os Ingl. a Lisb.

72 por	46,200
... ao Porto 22 a 550	12,200
os Holand. ao Porto 192 por	119,680
os Hamburg. a Lisboa 776 a 720 até 960	86,640

... ao Porto 24 a 760	18,240
-----------------------	--------

Molas, e mostradores. Troucerão os Ingl. ao Porto 72 móſas a 480

... e 14 mostradores por	34,560
--------------------------	--------

Navalbas. Conduzirão os Hamburg. a Lisb. 468 duzias a 220

... os Francez. a Lisboa 12295 duzias	102,960
---------------------------------------	---------

a 60	736,800
------	---------

... ao Porto 12189 duz. a 90	1,092,010
------------------------------	-----------

... e de barbear a 410 duz. a 420	592,200
-----------------------------------	---------

As nossas cutilarias já cuidão em lhe diminuir a importação, e já as fazem melhores.

Nobreza de seda. Troucerão os Francez. a Lisboa 2850 covados a 510

1,453,500 (g)

e os Genovez. 2102 cov. a 520

1,093,040 (h)

Nózes. Extrahirão de Lisboa os Ingl. 30 alq.

a 520	15,600
-------	--------

... do Minho 71 alç. ao m.	19,880
----------------------------	--------

... e os Francez. de Lisb. 54 alq. a 480	25,920
--	--------

e

(g) 1459 mais (h) 1762 mais.

e introduzirão os Genov. 108 canad.

d'olio de nózes a 1800 194,400

Tem-se cortado muitas nog. para tintas, cadeiras, cronhas &c. e o peior he que as não vejo semear. Pois he boa fructa para dias de peixe, e ha nogueiras no Minho, que dão 35 alqueires. M. Anton. em Estação Antig.

Nóznoscada. Importarão os Holand. a Lisb.

115 2 arrob. a 1400 232,320

e a Aveiro 14 ar. a 1440 20,160

Vem de Banda Ilha das Molucas, entre as quais ainda temos as de Tinôr. e Solôr, com bastantes occasioens de commerciar-mos em noznoscada &c. Na Carena já se dá (Rai-nal) e dizem-me que daqui a transplantamos para o Maranhão.

Oculos. Introduzirão em Lisboa os Inglez.

74 duzias a 480 35,200

.. ao Porto 25 duz. a 600 15,000

os Holand. a Lisboa 25 duz. a 480 12,000

os Hamburg. ao Porto 544 duz.

ao m. 267,120

e os Francez. a Lisboa 436 duz.

ao m. 209,280

e de ver ao longe 2 duz. por 5,760

os Ingl. a Lisboa 48 ocul. por 117,600

e os Hamburg. 6 duzias por 17,200

Já vejo muitos oculistas, e menos importacão.

O'cre

O'cre. Importarão os Holand. a Lisboa 457
arrobas a 300 16,100
... ao Porto 30 ar. ao m. 9,000
e os Genov. a Lisb. 57 ar. a 640 3,520
He descomposiçō de vitriolo &c., que temos ; e nos vem de Napolis.

Clanda. Troucerão os Hamburg. a Lisb. 5377
varas a 380 até 1950 6,609,420
... ao Porto 6769 var. a 1600
até 1950 11,840,850
os Franc. a Lisb. 786 pes. a 1950 1,532,700
e os Holandez. a Lisboa 2527 var.
a 907 e 1620 2,814,720 (i)
A fabrica d'Alcobaça diminue esta importaçō.

Olhos de cangrejos. Importarão os Genovez.
a Lisb. 248 arrateis a 400 99,200
e os Holand. 11 ar. a 300 164,100

Oliado. Introduzirão os Inglez. em Lisboa
644 varas a 360 249,840
e os Hamburg. 520 covad. a 420 216,400
quando temos gomma copal , e boa fabrica.
V. art. alfazema.

Olio espique. Troucerão os Holandez. a Lisb.
75 canadas a 160 120,600
Faz-se do grāo d'espique ; que temos em
Rio de Mouro &c. de Leiria (Monteiro) ; e

(i) 216 menos a respeito do anno de 1776.

depaos resinófios em Provença , e Marsélfha a 3000 o quintal , ou vem d' Francfourt por Hamburgo.

Olio de linhaça. Importarão os Holandez. a
Lisb. 1944 almudes a 1120 2,177,280
... a Setuval 18 alm. ao m. 20,160
... ao Porto 644 alm. ao m. 721,280
e á Aveiro 12 alm. ao m. 13,440

Vem de Riga &c. na Russia , de Sicilia , e Alexandria a 2900 o quintal.

Olio de jasmins. Introduzirão os Genovez.
em Lisb. 16 canadas a 1600 25,600
quando nós temos jasmins bastantes , e bons distilladores. V. art. *Nózes*.

Olio de petreolo. Troucerão os Holandez. a
Lisb. 47 canadas a 120 5,640
e os Inglez. a Lisboa 16 almudes

a 2200 35,200
e os Genov. 9 canad. a 640 1,280 .

Vem da Persia , e talvez que seja o pez mineral , que temos em Angóla. V. de Barbacena. O de Languedoc val a 4000 o quintal.
Encyclop.

Olio de vitriolo. Importarão os Holandez. a
Lisb. 1307 canadas a 480 62,640

Temos vitriolo de ferro nas minas de carbão de Buarcos. V. de Barbacena.

Ondeádos de lâa de que troucerão os Holand.
ao Porto 537 pes. a 2410 128,400

Feito este, e os mais descontos, e tirados os legumes ainda nos levão os estrangeiros por graos, e farinha 538, 143, 393. He incrivel o que se tem deteriorado a nossa agricultura. Ainda que Portugal era muito mais povoado do que hoje he, o que se pode ver pelas pestes desde 1489 até 1595 pelas fomes, guerras, deserçoens; e trasmigrações para colonias, de que fala Carvalho, e os Historiadores da India, com tudo nunca admitio pão de fóra até ás festas de D. João II, e em muitos annos o exportava ≡ Ex Turdetania (Alentajôa, e Algarvia) multum fumenti exportatur ≡ Strab. 3. 152. ≡ H. in omnia frugum genera fæcunda est..., ut incolis & Italix sufficiat... fumenti magna copia est ≡ Justin. 44: ≡ Ex Hispania vestimenta fumentaque... in Africam tulerunt... Romani ≡ Hirt. 30. 3: ≡ Nós temos pão por tal guiza, que nunca a destemperança dos tempos pôde ser tamanha, que em alguma das nossas comarcas não haja pão, com que as outras se possão repairar; e ainda em annos iguais da nossa abundancia poderemos aproveitar a muitos ≡ dizião os Portuguezes no tempo d'El Rei D. João I. ou Azurar Coévo na Chiron. deste Rei. Os Alemaens conductores de sua neta Imperatriz dizem

zem que temos ~~em~~ abundantiam panis ~~em~~
Valchenstin Itiner. 1437 em Prov. Geneal.
R. O occulár Garcia de Resende diz na
Chron. de D. João II, que este Rei em 1468
casara seu filho , e fizera humas tais festas,
que só as aves na espéra comerão 100 moios
de trigo , e que, por o alqueire deste já custa-
ra 30 reis , e haver grandes supplicas , e
queixumes , permittira que por essa unica
vez intra-se trigo de Castella ; e que por sua
entrada logo se puzera todo a 10 reis. En-
vergonhem-se com estes factos os noslos agri-
cultores , e advirtão todos , que hum Reino
no sem pão para a maior parte do anno he o
mesmo, que huma Cidade sitiada. Como esta ,
petrechada de tudo , más falta de sustento
logo se entrega , assim hum Reino no anno
de carestia dá tudo quanto tem , e a maior
parte do seu povo morre á fome. Aplicuem-
se os remedios que insinuo nos art. *Milbo* , e
Cevada : lavre-se mais fundo , e mais vezes ;
estrumem-se as terras deixando criar os ma-
tos nos altos , e cultivem-se todos os fun-
dos (ao contrario de Tras-dos-Montes , que
deixão estes para prados , os quais devem
ser semeados annuais ou biennais , e la-
vando aquelles fazem descorrer as suas ter-
ras sobre estes até os arear) semeem-se para-

cf

estrumes tójos asnáis , giestas, thremócos &c. troquem-se as sementes , tragão-se ao menos d' huma legoa distanre , escolbão-se, e fecundem-se em agua de cal &c. , e haja premios a quem colher mais do que se costuma. Em quanto o não temos conduzão-o os Portuguezes privativamente de Dantzig, Kenisberg , Mémel , Hamburgo , Breme , Sicilia , e Egypto , que são as terras no mundo , que exportão mais trigo , e que mais necessitão de todos os nossos generos , que costumamos exportar. Busching. Supra-se o pão com hortaliças , legumes , arros , batatas , fructas , vinhos &c. Já a raiz do feto matou a fcime dos pobres , que não tinham outro pão. Fazião-no como a farinha de pão.

Ourelos. Levarão do Minho os Galegos 883

var. por

4,415.

Ouro pigmento. Troucerão os Holond. a Lisb.

230 arrateis a 100

23,000

Faz-se de cobre adelgaçado. Amanteiga d'outo , que ha em S. Tiago , S. Nicoláo , e Santo Antão de Caboverde ainda he melhor. H. des Viag. Vem de Veneza de tres qualidades a 5600 , ou 6000 reis o quintal. V. Encyclop.

Paliteiros. Introduzirão os Hamburguez. em Lisboa 366 $\frac{1}{2}$ duzias por 113,840

e os Francez. 2340 duz. por 530,880,
como se nós não tivessemos pãos , e vernizes.
Pão abiscoutado. Levarão de Lisboa os Ingl.

2 arrobas a 1200 2,400

Panno de lâa. Importarão os Ingl. a Lisb.

137944 covados a 480

até 2000 98,044,850 (K)

... ao Porto 118480 cov. a 420

até 2100 77,976,720 (l)

os Holand. a Lisboa 34935

cov. a 1100 e 1300 39,010,100 (m)

... ao Porto 39255 cov. ao m. 43,572,00

e levarão os Galegos do Minho

4861 cov. a 200 até 800 1,021,800

e de Tras-dos-Montes 370 cov.

a 200 até 960 103,480.

Feito este desconto, e o de lâa, levão os estrangeiros de Portugal annualmēte em todas as especias de panno de lâa 1,363,136,500

Como estão os tempos mudados ! Os Portuguezes, quando erão muitos mais , vestião-se preciosamente , e vendião finissimos lanifícios a Roma , e Africa , e nunca receberão

pannos estrangeiros até 1703 (o q tudo se verá no antigo *vestidos*) e hoje sendo menos dão

milhoens por pannos de lâa ? E que remédio ? Pois as 21410 arrobas de lâa extrabi-

(K) 4106 menos (l) 30693 menos (m) 76 e menos,

das de Portugal, ainda que se fabricassem nelle apenas supririão a quarta parte dos lanifícios , que compramos. E estas tres quartas com que se hão de suprir? Com o algodão de que abundamos; bellamente, e em poucos annos , se continuar o gosto pelos pannos algodonícos (o qual já ha quatro annos , que vai em augmento racionavelmente ; pois tornão melhor o frio , e calor , e durião mais á proporção). Porém , como este gosto poderá tornar ao antigo , he percizo reformar os rebanhos com carneiros pais Mauritanos (como nós , e Castelhanos fizemos por invenção do Cardeal Ximénes Ministro d'España) ou ao menos com os carneiros Castelhanos mais vigorós (á maneira dos Inglezes. Busching). He perciso , que os do Minho os não tornem matar fazendo-o dormir em cortes , e encher de ronha este gado quentíssimo ; e se a tiver , ou estiver muito gordo , sangre-se nas orelhas tres quatro vezes ao dia , como antigamente faziamos.

<i>Panno de linho.</i>	De Lisboa extrahirão os Inglez.	218 var. a 320	69,760
	e os Castell. do Alentejo	8340 var	
	a 130 e 220		1,709,160
	... da Beira 23870 $\frac{1}{2}$ var. por		3,355,000
	... de Tras-dos-Montes 54261 $\frac{1}{2}$		
	var. a 140 e 200		10,784,410

e do Minho 440 var. a 130 e 200 85,440
 Não admira , que nos extraíão os linificios ;
 pois os mesmos Romanos o fazião ; *tenua
 texta , que Salciatæ* (os d'Alcacer , e não os
 d' huma ilha Castelhana) *faciunt* Strab. 3.
 152 . O que admira he , que feito este , e
 os mais abatimentos ainda nos levem os es-
 trangeiros 657,643,658 por panno de Linho.
 E o remedio , que lhe applico he o uso do al-
 godão, de que abundamos, fiado em roda, pa-
 ra que huma fianneira possa fazer dobrado
 fio , que na roca. Acréscem a ser o algodão
 mais faudavel , que o linho ; pois ensopa o
 suor sem se esfriar o corpo , e esta he a razão ;
 porque todos os Orientaes o antepoem ; e
 porque menos se suja , e he melhor de lavar.
 Vem o linho dos Paízes baixos , França , Lu-
 zacia , Dinamarca , e Silesia , onde todos os
 nossos generos tem boa extracção. Busching.
 V. art. Seg.

Pannicos grossos. Importarão os Hamburg. a
 Lisb. 20 peças a 830 17,000
 e ao Porto 8859 varas de estopa a 85 102,960
 Podia-se fazer esta grossaria das cascas sobre-
 dictas no art. *Linho cannabo.* Ha pannos bon-
 tans rajados em Cantor sobre o Gambia ,
 em Caboverde &c. , que servem pela a Afri-
 ca.

Papagaios de lâa. Importarão os Francez. a Lisb. 2676 covados a 920 2,461,920; quando nós os podiamos fazer de lâa de cabra.

Paos de pinho. Introduzirão os Ingl. em Setuval 59 paos por 59,450
os Holand. em Lisb. 1433 paos
por 933,780
... no Algarve 976 paos por 168,600
os Hamburg. em Lisb. 12 paos
a 5000 60,000
os Suécos 6094 por 4,512,700
os Dinamarq. na mesma Lisb.
10 por 6,000
os Castelh. em Setuval 338 por 45,400
e nós da Russia em Lisb. 2822 por 1,674,800
e no Porto 72 por 3,025,000,
quando com pouco mais caminho, mas muito melhor, podíamos trazer sem dinheiro do Pará quantos paos quizessemos. V. art. *Madeira*, e que na freguezia de Santa Eulalia de Valença, e na d'Argela de Caminha ha quantidade de paos de pinho de Flandes para mastos.

Papel. Importarão os Holand. a Lisb. 2880
refmas a 1680 até 2760 5,231,250
... a Setuval 6 refm. a 1680 10,080
... ao Porto 397 refm. a 480 até 2760 547,630
... a

Papel 163

... a Aveiro 42 resm. a 480	18,440
os Francez. a Lisboa 30308 resm.	
a 1650 até 2250	4,616,000 (n)
... ao Porto 1363 resm. a 410	544,730
os Genovez. a Lisb. 8130 resm.	
a 480 até 2400	63,194,360 (o)

e ao Porto 18 resm. a 1650 29,700
 E dando nós aos estrangeiros 657,643,658
 por pannos de linho , ainda nos faltarão tra-
 pos para fazermos papel ? Ainda consentire-
 mos mais tempo , que nos levem por papel
 83,927,420 , que he o importe deste , e dos
 seguintes artigos? Já em Barcarena , e Louzã o
 fazem muito bom. Multipliquem se as fabri-
 cas em Alenquer , Certãa, Villa viçosa &c.
 onde as tem havido (Carvalho). Em Lei-
 tão , Prov. Genealog. &c. se vê que temos
 papel antes de 1335 . Vem bom papel d'
 Auvergne , Provença , Holanda ; e para im-
 preñas de França , e Italia.

Papel d'armar &c. Importarão os Inglez. a	
Lisb. 2229 peças a 420	2,196,180 (p)
... ao Porto 57 pes. a 440	25,080
e 9 pes. de papel dourado a Lisb.	
a 650	5.850
e 66 duzias de papeis de leques por	51,840
L ii	e

(n) 8424 menos (o) 17620 mais (p) 3239 resmas
 menos que no anno de 1766

e os Francez. a mesma Lisb. 18 duz.

por

11,520

e 14 resmas de papel pintado a 4200 58,800
os Hamburg. ao Porto 51 resm.

ao m.

316,800

... a Lisboa 31 resm. ao m. 143,400

e os Genovez. a Lisb. 20 resm. ao w. 84,000
como se nós não tivessemos gommas, tintas,
e quem pinte em agua, ou estampilha
muito bem.

Papel d'embrulhar. Introduzirão os Francez.

em Lisb. 9670 resmas a 140 1,353,800

... no Porto 19226 resm. a 200 3,859,200

... no Algarve 32 resm. a 140 4,440

os Holand. em Lisb. 114 resm. a 360 41,040

... em Aveiro 86 resm. a 320 26,020

e os Genovez. em Lisboa 9670

resm. a 240 192,920,

quando dos trapos, que se achão pelas ruas
se faz este papel, ou da estopa peior.

Papelão. Importarão os Holandez. a Lisboa

51399 folhas a 20 1,027,980

... ao Porto 28827 folh. ao m. 198,200

e a Aveiro 3008 fol. ao m. 60,160

Faz-se em Lisboa de papeis velhos grudados,
e recosidos.

Pas. Importarão os Inglez. a Lisb. 37 pas

ferradas a 1440 53,880

... ao

... ao Porto 356 à 120	42,720
... a Setuval 11 duzias de pas de faia a 960	10,560
os Holand. a Lisb. 300 pas a 100	30,000
os Hamburg. a Lisb. 13 p. por	12,820
... a Setuval 117 p. por	145,600
nós da Russia a Lisb. 1611 p. por	145,600
os Castelh. a Setuval 29 ½ duz. por	10,600
e os Suécos a Setuval 216 pas por	8,960
e a Lisb. 1418 pas d'amieiro a 80	113,440
No Minho ha muito amieiro , e alguma faia.	

Paffas d'uva. De Lisb. levarão os Ingl. 486 arrobas a 650 315,900 (q)
e do Algarve os mesmos 9519 ar.

a 480	4,569,120
os Francez. 200 ar. ao m ³	96,000
os Suécos 150 ar. ao m.	72,000
Importarão os Genovez. a Lisb. 9 ar. <i>de Corintho</i> a 1600	14,800
os Venez. a Lisb. 243 ar. a 1200	291,600
e os Castelh. a Lisb. 30 ½ ar. d'Ali- cante a 960	29,280
e ao Alentejo 106 ½ ar. a 720	76,680
quando a noffa do Algarve hia para Mompi- lher em 1173 (Benjamim Tudela Itiner. p. 2.) e foi estimadissima. V. art. <i>Fructa.</i>	

<i>Pedra dasiar navalhas.</i>	Importarão os Holand. a Lisb. 24 duzias a 750	18,000
e ao Porto 4 duz. ao m.		3,000
V. art. <i>Rebolos</i> , e Plin. 36. 22		
<i>Pedra calaminar.</i>	Troucerão os Ingl. a Lish. 8 arrateis a 160	1,280
Sahe em algumas minas de ferro, v. g. nas de Namur, Aix C, hapelle, Limbourg, Berri (Busching) e talvês nas nossas. Com cobre faz-se della latão.		
<i>Pedra d'escrever.</i>	Troucerão os Holand. a Lisb. 4 arrateis a 600	2,400
<i>Pedra hume.</i>	Introduzirão os Ingl. em Lisb. 416 2 quintais a 4400	1,832,600
e no Porto 418 2 quint. ao m.		1,841,400
quando nós a temos de exportação nas furnas da Ilha de S. Miguel com a fabrica de João de Torres; e ao pé da Ribeira grande (Cordeiro, e V. de Barbacena). E em Portugal também, e em Piaúhi. Faz-se de pedra ardoeza bem queimada, e infundida em agua de vitriolo &c. Além das tintas serve para fazer as madeiras incorruptiveis, e em combustiveis, desfeita em agua, e cubrindo com ella as madeiras. He invento de Vandéli em Portugal. (Sá Viag. P. 1. c. 8. pag. 40) Vem a pedra hume de Esmyrna, Veneza, Civitavecchia, Suécia. Encyclop. art. Marselh.		

Pedra lipis. Troucerão os Genov. à Lisboa
57 ar. p. 33,600
Ha especia de marcasita , que temos.

Pedra de polir prata.. Importarão os Genov.
a Lisboa 72 duzias a 240 18,720

Pedra pomes. Introduzirão os Venezian. em
Lisb. 80 arrobas a 240 19,200
e os Genov. 4 arr. por 12,500
quando nós a temos de graça em grandissima
abundancia nas Ilhas de S. Miguel &c. , que
soffrem vulcanares. Cordeiro.

Pederneiras. Introduzirão os Holandez. em
Lisb. 200 duzias de ped. a 400 80,000
quando nós dentro da mesma Lisboa a temos
de graça , sem trabalho , e melhores , nas
pedreiras d'Alcantara. Nós damos pedras fi-
nas para fóra , e elles trazem-nos as mais
grosseiras. Temos a de cevar em Cintra , que
levão estrangeiros (Carvalho &c.) e em Vil-
la Rica (Barboza Ms.) ; a transparente na Ilha
de Santo Antão (Trogel) ; e a vitrificavel no
Riobranco. Xaviér.

Peixe. Troucerão os Costelh. ao Alentejo q.
de 186,300
... a Tras-dos-Montes q. de 139,700
e ao Minho q. de 100,450
Em Peixe fresco , e secco tirão os estrangei-
ros de Portugal 458,431,110 feito o abati-
men-

mento de sardinhas , e marisco , que levaõ. Eu não poslo deixar de repetir aqui as exclamaõens contra a nossa indolênciā ; pois estou certo na grande exportaõ de peixe , que faziamos , e ainda podemos fazer agora. ≡ Esportatur , e Turdetania tam salsa-
menta &c. ≡ Strab. 3. 153 : ≡ Obsonium
marinum copia , bonitate , & pulcritudine ≡
Polybio em Athenco 8.1. Levava muito a Roma
&c. a companhia de peixe. Inscript. em Gru-
tero 2. pag. 647. Ainda no tempo de D João
I. dizião os Portuguezes em Azurar. ≡ Os
pescados da mar e rios são tantos , e tais ,
que em outras partes não são achados , e
mantén grande parte da Espanha ≡ o que se
põe ver tambem pelos privilegios , que con-
cedeo o mesmo Rei aos pescadores de Lé-
sa , e Matusinhos , e andão nos Prov. Ge-
neal. R. 1. 3. p. 372 . D. João II. deo dinhei-
ro para se fazetem maiores pescarias (Refend.
Chron) e teve-as em Azemôr. D. Mamoel
favoreceo esta , e a do bacalhao , que arrui-
nou á todas. O Senhor D. Jozé fez accompa-
nhia piscatoria do Algarve , que vai flores-
cendo depois de varios contratempos. Que-
ria-se outra em Caboverde entre as Ilhas de
S. Nicoláo , Santo Antão , no Maio , e Boa-
vista , onde ha tanto peixe Meár , ou baca-
lhão

Ilhão grande , e as tartarugas são tantas , que em 1721 vierão os Inglezes da Barbadas , e os Francezes da Martinicas , e carregarão os seus navios de peixe , gratuitamente salgado , e em menos tempo , e trabalho , que na terra do bacalháo , que lhe ficava mais perto . Assim o dizem Roberts , e Froger nas suas viag. em a Col. de Prevost : Dapier &c. o confirmão . Tambem ha muito peixe no Faial , e Flores mais proximas á terra do bacalháo , e nestas Ilhas vão pescar os das outras em todo o tempo ; pois as Ilhas os cobrem das tempestades (Cordeiro) . Se não houvesse redes meudas , que estragão os peixes pequenos , se salgassem a tempo a sardinha estripada , e o atum ; se abaixassem os tributos dos pescadores ainda o mesmo Portugal teria peixe para si . Assim como as fementes , e animais terrestres se transplantão para se reformar a especie , assim devemos trazer para os nossos mares bacalháos pequenos &c. do Norte .

<i>Pelles d'adorno.</i>	Importarão os Holandez a Lisb.	5600	duzias de <i>pelles d'al-</i>	
<i>mifler</i> a 1200				6,720,600
... ao Porto 183 duz. a 750				219,600
os Hamburg. a Lisb. 896 duz. a 1200				124,800
os Holand. a Lisb. 40 duz. de <i>pelles</i>				
<i>darminho</i> a 3120				1,075,200

... de gato	89 duz.	a 4000 e 4800	278,900
... de Martha	40 pelles	a 1000	40,00
... de rato	1974 duz.	a 1200	2,368,800
... e de cysne	20 pelles	a 1440	28,800
e os Hamburg.	415 duz.	de pelles	
de rato	a 1200		498,000

Já a noſſa Imperatriz D. Leonor levava fórros de marthas (Cart. do Conduſt. em Prov. Geneal.). Nós temos quantidae das sobre-dictas pelles, que talvez por ſe não ſaberm curar ſe vem pelos entulhos, v.g. as de cão, gato, anho de leite, ratos &c. As de cão cortidas ſervem para botas, e luvas frescas, que fazem as mãos &c. muito macias. Qualquer pelle tirada do cadaver ſe a limpe bem de toda a carne, e gordura, pulverize-se com pedra hume calcinada (e não a havendo de cinza, ou tabaco, pimenta &c.) e depois de feccas untem-se com olio de therebentina. Vem da Russia.

Pelles para naireis. Importarão os Holand. a Lisb. 2 pélles de lobo, e urſo

por 900

... de rapoza 25 duz. a 9600 240,000

... de tourão 12 duz. a 3920 e 11800 102,000

e levarão de Lisb. os Ingl. 53 pel.

de tigre, e onça p. 97,520

Houve em Portugal ursos, e lobos, que ma- ta-

tarão hum Rei , e muitos homens (Idacio , e Rodrigo Ximênes) ; aquelles se extinguião , e destes ainda se matão muitos , como de rapozas , touroens &c. As mais vem do Brasil , que podia remetter muitas mais , e ainda mais a nossa Guiné. Preparão-se da mesma sorte. V. art. *Pelles cabruas.*

Pelles e pelo de coelho. Importarão os Hamburg. a Lisb. 68 dnz. a 3120 212,160
os Holand. 1054 duz. ao m. 3,288,480
e 6025 arrateis *de pelo* a 200 125,000
e ao Porto 123 duz. de pel. a 3120 383,760
São tantos , e tão bons os nossos chapéos fi-
nos , que está prohibida pela lei de 176, qual-
quer importação extrangeira. Se pudessemos
suprir a falta de pelo com algodão de famuei-
ra , lá d'elho &c. , ou ao menos o importas-
semos da Russia , mais perduraveis serião as
nóslas fabricas.

Pennas. Importarão os Hamburg. ao Porto 3 milheiros de *pennas descrever*

a 860	6,880
e os Ingl. a Lisb. 7 $\frac{1}{2}$ mil. a 780	5,800
e levarão de Lisb. 90 arrobas de <i>pen-</i>	

<i>nas de galinha</i> a 1000	90,00
------------------------------	-------

os Dinamarq. 4 ar. a 1600	6,400.
---------------------------	--------

<i>Pennas de lapis &c.</i> Troucerão os Ingl. ao Porto 108 duzics a 200	21,600
	os

os Hamburg. 3842 duz. a 50 192,100
 e de latão troucerão os Ingl. 24 duz.
 a 480 11,520.

V. art. *Plumas.*

Perfumadores de latão. Importarão os Hamburg. ao Porto 59 perf. por 22,780
 e a Lisboa 29 por 11,200

Pentes. Levarão de Lisboa os Francez. 56
 duz. de pentes *de ponta de boi* a 220 12,320
 os Castelh. 163 duz. a 480 75,460 (r)
 e *de tartaruga* 1150 duz. a 520 598,000 (f)
 e *de marfim* 7600 duz. a 650 4,945,850 (t)
 os Francez. 435 duz. ao m. 282,440
 os Venezian. 530 duz. a 640 339,200
 os Napolitan. 20 duz. ao m. 18,800
 e os Genovez. 1217 duz. ao m. 778,880 (u)

Pericáes. Levarão de Lisb, os
 Genov. 4338 pessas deste pan.

algodiu. por 7,265,620

Pez. Troucerão os Francez. a Lisb. 105 $\frac{1}{2}$ q
 a 1400 147,700

os Castelh. a Lisb. 6 $\frac{1}{4}$ quint. a 2400 15,000
 ... á Beira 9 $\frac{1}{4}$ a 600 22,000

os Suécos a Lisb. 1275 $\frac{1}{2}$ quint. de
 pixe a 1800 2,296,350 (x)

... ao

(r) 1885 menos (f) 486 mais (t) 1451 mais.

(u) 1138 menos (x) 576 $\frac{1}{2}$ mais.

... ao Porto 47 quint. ao m.	84,600
.. a Setúbal 2 quint. ao m.	3,600
O pez de resina fervido com a zeite de peixe, de que abundamos. Exportatur e Turdetania ... pix = Strab. 3. 152. Sobre o pez digo o mesmo, que a respeito do <i>Alcatrão</i> , e que temos pez mineral em Angola. V. de Barbacena. Vem de Provença, e Holanda de quatro qualidades mais barato. V. Encyclop.	
<i>Pescada secca</i> . Importarão os Ingl. a Lisboa	
192 quintais a 3240	622,080 (z)

e de *Salmão secco* 17 barris a 4800 81,600
Pimentão. Introduzirão os Castelh. em Lisb.

282 $\frac{1}{2}$ arrobas a 640	180,800
... no Algarve 16 ar. a 960	15,360
... no Alentejo 612 $\frac{1}{4}$ ar. a 640	391,840
... na Beira 194 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	124,480

e em Tras-dos-Montes 46 $\frac{1}{2}$ ao m. 24,920, quando em todo o Portugal se dá também ou melhor, que em Castélla, v. g. em Celorico da Beira, donde o exportão. Mais o uso do Pimentão tem muitos contrários, e me parecia melhor o uso da pimenta de S. Thomé. Benim, Sextos, Brasil &c. onde a temos de graça desde D. João II. Carvalho &c. e o Nandí, e Guaya, que são pimentas do Brasil. Monteiro.

<i>Pipas usadas.</i> Deixarão os Ingl. no Algarve	
77 pipas por	184,800
... no Porto 333 pip. por	479,520
os Holand. em Setuval 6 p. por	2,200
os Hamburg. em Lisb. 81 p. por	106,200
os Francez. em Lisb. 60 p. a 1200	72,000
e os Castelh. ao Algarve 11 p. a 1500	16,500
<i>Pistolas.</i> Troucerão os Hamburg. a Lisb. 102	
a 3200	36,400

<i>Pita.</i> Extrahirão do Algarve os Ingl. 120	
saccos a 420	504,000
e de Lisb. os Hamburg. 273 saccos	

ao m. 114,660

Se se inventasse o preservativo de a não deixar pôr amarellâda , seria a pita hum grande ramo de commercio a Portugal , pois délla se fabricão rendas , chordoens , plumachos &c. Sustem , e dura mais , que outro qualquer fio vagetál. Julgo que se remedearia este defeito se a massassem , e a puxassem como a fieira &c. até ficar em fios limpos. Podia bem suprir a falta de lanificeo ; porque já no tempo de Estrabão 3 124 fazíamos délla bons pannos. Serve de niurar , e sustenta-se com pouco.

<i>Plácas de vidro.</i> Importarão os Hamburg. a	
Lisb. 32 pares a 960	50,400
e ao Porto 48 par. ao m.	46,080

Plu-

Plumas. Troucerão os Venez, a Lisboa 59
 massos a 360 21,240
 e os Genovez. 27 mas. ao m. 9,360

Tendo no Brasil, e Africa tantas aves galantes, ou ao menos grandes, não sei como se lhe não tirão as penas melhores, e se pintão de infuzão como fazem os sobredictos. Vem de Salé, Tunes, Argél, e Alexandria de tres qualidades a 2600 ou 3200 o cento, e de Sofála, e Moçambique das asletinadas aves Cufvama, Cavastruz.

Polvera. Introduzirão no Porto os Holand.

775 arrobas a 3800 2,907,000 (y)
 Quando nós fomos dos primeiros, que na Europe fizemos polvera; pois já a tinhámos no cerco d'almada no principio de D. João I. (Lopes Chr.) fazíamos a melhor do mundo, e em qualquer praça da India (Barros &c.) e temos salitre &c. e havemos hoje de comprar polvera, em que está a deféza do Reino?

Pontas de boi. Levarão de Lisboa os Inglez.

3 $\frac{1}{2}$ centos a 2000	7,000
os Hamburg. 18 milheiros a 2000	36,000
os Francez. 9 centos ao m.	18,000
e os Genovez. 2 milh. ao m.	5,000

Devo-me queixar dos pintieiros, tinteireiros, cai-

(y) 2285 menos.

caixeiros, navalheiros &c. e dos Brasileiros tambem, e muitos não mandarem; mas deixarem perder tantas pontas. Ellas são transparentes, e com folhétas occultas parecem tartarugas &c. se as seguintes pontas tem tantas ferventias como as não terão as de boi? As unhas de boi, cavalo &c. tem quasi o mesmo prestimo.

Pontas de carneiro. Levarão de Lisb. os Frances. 496 centos de pont. de carn.

a 400	248,000
e de veado os Ingl. 13 arrob. a 860	11,180
e os Holand. 83 ar. a 850	70,550
e de suas raspas troucerão os Genov.	

a Lisb. 26 ar. a 2600 67,600

Ora os Portuguezes não terão a habilidade de rapar huma arroba de pontas de veado para ganharem o que vai de 850 para 2600 (Repito a sobredicta queixa. Em Marselha val o quintal de ponta de veado a 5000 ou 6100 Encyclop.

Porcos. Trotcerão os Castelh. a Tras-dos-Montes 305 porcos por 703,300

Pótes de ferro. Troucerão os Castelh. a Tras-dos-Montes var. pótes por 51,200

Desta louça se deve usar em lugar da de cobre. Haja ferro, e pótes.

Póz Joannes. Troucerão os Holand. a Lisboa 108 arrateis a 960 103,680

os Venez. 304 ar. ao m. 291,840

e os Genov. 1134 ar. ao m. 1,088,640

Dizem que vem da Persia , e que a nossa terra de Mafra faz o mesmo effeito.

Póz de sandalo. Importarão os Holandez. a

Lisb. 5324 arrateis a 120 638,880 , quando temos bastante pao sandalo no Congo (H. Ger. e de viag.) e em Timór , e Solor , donde vém o principal.

Prata recebemos dos Francezes (V. Espadins) e dos Castelhanos em patacas ligadas , quando nós a temos pura nas minas de Parâ, mio em Bragança , que rendião á Corôa 8 arrobas annuais em 1628 (Sá viag.) nas minas de chumbo de Murca (V. Barbacena) em Vizeo , e Cambambe d'Angóla (Batél) e em Piauhí.

Pregos. Importarão a Lisboa os Ingl. 103

quintais a 4000 238,250

... ao Porto 33 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 134,000

os Holand. a Lisb. 3554 $\frac{1}{2}$ quint.

... a 3600 12,795,300 (a)

... a Setuval 6 $\frac{1}{4}$ quint. ao m. 85,750

... ao Porto 377 quint. ao m. 1,357,200

... a Aveiro 86 quint. ao m. 185,050

os Castelh. a Lisb. 2804 $\frac{1}{2}$ quint.

por 10,946,700

M

.. a

(a) 3553 $\frac{1}{2}$ menos.

... a Setuval 230 $\frac{1}{2}$ quint. a 4000 922,000
 e os Genov. a Lisb. 21 quint. por 64,250.
 He penna de vér sahir tanto dinheiro empré-
 gos , quando nós temos bastante ferro , e
 huma fabrica delles , que facilmente se pô-
 de redificar , e dar que fazer a pobre gente
 daquelle sitio , que não tem em que se oc-
 cupe. V. art. *Ferro verguinha.*

Presilhas. Introduzirão os Ingl. em Lisb. 345
 maslos a 390 134,550
 e no Porto 668 mas. ao m. 260,520
 como se nós não tivessemos lãa , linho , e
 firgueiros.

Presuntos. Levarão de Lisboa os Ingl. 112 $\frac{1}{2}$
 arrobas a 2560 288,640
 os Holand. 7 ar. ao m. 17,920
 os Genov. 8 ar. ao m. 20,480
 do Porto os Ingl. 886 ar. ao m. 2,268,160
 os Holand. 20 ar. ao m. 51,200
 os Francez. 4 ar. ao m. 10,240
 e introduzirão os Galegos no Minho
 22 ar. a 2000 44,000

Levão os excelentes presuntos (Diodor. 3. 171
 Athen. 14. 22. p. 658 , Marcial 13 epigr. 54)
 e trazem-nos , quasi pelo mesmo preço , hu-
 ma horrivel carne salgada , e que não nutre
 nem o quarto á proporção.

Quadrantes. Importarão os Ingl. a Lisb. 32
 quadr. a 3600 115,200 ,

quando nós fomos os inventores dos astrolabios
(Rezende Chron. de D. João II.) que se não
devem porpôr, e fazemos bons quadrantes.

Queijos. Troucerão os Inglez. a Lisb. 653
queijos por 404,800 (b)
... ao Porto 3550 queij. a 620 2,201,000
os Holand. a Lisb. 306885 queij.

a 200 61,377,000 (c)
... ao Algarve 2891 q. ao m. 578,200 (d)

... ao Porto 18000 q. ao m. 3,600,000 (e)

e de prato a Lisb. 7796 q. a 630 4,911,480

Os queijos de Vianna &c. do Alentejo, de
Montemór, Rabaçal &c. não são inferio-
res, e já erão louvados pelos Romanos (Strab.
3 Plin. 4. 22) Mais são poucos por estarem
os rebanhos muito diminutos. V. art. *Gado*.

Tragão-se por em quanto queijos do Brasil,
Cabo Verde, e Guiné. V. art. *Manteiga*. Vem
de Irlanda, e Paizes baixos, Sardenha,
Milão, Chypre, Candia, e Moreá entre
2000 e 3600 o quintal. Encyclop.

Qnina. Troucerão os Castelh. a Lisb. 674 ½
arrateis a 480 223,760 (f)
... ao Algarve 10 ½ ar. a 800 12,000
... ao Alentejo 1607 ar. a 480 771,360 (g)
M ii ... á

(b) 5873 menos (c) 9746 menos (d) 2917 menos
(e) 12571 mais (f) 422 mais (g) 945 mais.

... á Beira 22 ar. a 800	17,600
... a Tras-dos-Montes 50 ar. a 480	24,000
e os Genovez. a Lisb. 470 ar. por	294,080
Já descobrimos a quina em Mato-grosso , e Goiazes. Ribeiro.	

Rabecas de que troucerão a Lisboa os Hamburg. 132 a 720 117,040

Raizes d'alcaçús. Introduzirão os Holand. em
Lisb. 136 arrateis a 240 32,640
e os Castelh. em Lisb. 10 arrob. a 2500 25,000
... no Alentejo 15 ar. a 2200 33,000
... a Tras-dos-Montes 13 ar. a 1500 19,500 ,
quando nós temos bastante nas Virtudes , Ri-
ba-Tejo &c.

Raiz d'angelica &c. Troucerão os Holand. a
Lisb. 32 arrat. d'Angelica por 1,920

d'assa fetida 120 ar. a 80 9,600
de raiz da china 231 ar. a 420 97,020

A primeira vem de Provença , , e Delphina-
do , a segunda da Persia , e a terceira de Es-
myrna. Encyclop.

Raiz de cypó , e contraberva. De Lisb. leva-
rão os Ingl. 300 arrateis *de cypó*

a 480 144,000

os Hamburg. 262 ar. ao m. 125,760

e os Holand. 326 ar. ao m. 156,480

e *de contraberva* 280 ar. a 85 23,800

Raizes de flores , e genciana. Importarão os
Francez. a Lisb. 1866 dúz. a 60 101,960

Raizes

181

e os Holand.	1273	duz. a 80	101,890
e de genciana	125	2 duz. a 100	12,550
Reformão-se as especies semeando os grâosinhos das suas flores. V. art. <i>Ipecacuânia</i> , e <i>Lirio</i> .			

<i>Raiz de jalápa &c.</i> Importarão os Castelh. a Lisb	164	arrateis de jalápa a 300	49,200
os Holand. a Lisb.	69	ar. de Rabarbo a 400	27,600
.. e de valeriana	32	ar. a 280	8,960
os Ingl. 145 ar. d'outras raizes medic.			

a 420	60,900
e os Genovez. 2647 ar. por	233,020
A primeira vem do Perú, e Madeiras, e virá de Mato-grosso. A segunda da China e Russia (Bufon) e Bengála, Barbaria, e Perú, e talvez de Mato-grosso.	

<i>Raspas de couro.</i> De Lisb. levarão os Inglez.	
52 arrobas a 480	24,960
os Genovez. 2680 ar. a 1280	3,348,480
e do Porto 137 ar. ao m.	175,360

São applicadas pela lei de 1764 para a fabrica de grude.

<i>Ratoeiras.</i> Introduzirão os Ingl. no Porto	
328 duzias de rat. de pao a 320	104,960
e de ferro 6 duz. a 1800	10,800,
como se nós as não pudessemos fazer.	

<i>Rebolas d'amolar.</i> Introduzirão os Castellhan.	
em Lisb. 32 por	36,400

... em Setuval 51 por	60,800
... no Algarve 62 por	60,800
e no Minho 438 por	235,400

como se nós não os tivessemos excelentes ao pé de Lisboa donde vem para os barbeiros da Esperança &c. e para alizar as pedras ; em Montefinho dos quais uza a Provincia de Tras-dos-Montes (Sá) e em Bemviver do Minho , tão bons como os de Biscaia. Carvalho.

Redes do Minho para Galiza 544

por	132,300
-----	---------

<i>Reguas de pilotos.</i> Introduzirão os Ingl. 5	
duz. a 1440	7,200

como se nós não tivessemos buxo , e não as fizessemos tão boas.

<i>Registros.</i> Troucerão os Ingl. ao Porto 90	
massos de <i>regislr.</i> de metal para agua	

a 480	43,200
-------	--------

<i>e de papel , ou imagens</i> 800 duz.	
d' Hamburg. a 150	120,000

<i>Relogios.</i> Troucerão os Genov. a Lisboa. 6	
<i>d'ouro</i> a 19200	115,200

os Francez. 3 ao m.	57,600
---------------------	--------

... 6 com pedras a 21600	129,600
--------------------------	---------

... 21 de prata dourada a 1200	252,000
--------------------------------	---------

os Genovez. 6 de tambaque a 6400	38,400
----------------------------------	--------

os Hamburg. 2 de parede a 18400	36,800
---------------------------------	--------

os

Relogios 183

os Ingл. 30 a 14400 e 20000	583,200
... a Setuval 2 ao m.	40,000
... ao Porto 20 ao m.	180,000
e d'areia a Lisb. 33 duz. a 600	19,800
os Hamburg. 80 duz. a 480	38,400
... e d'estanho 50 duz. a 320	17,920

Parece que a importação de relogios está muito mais diminuta.

Remos de faia. Importarão os Suécos a Lisb.

40 remos por	12,800
os Castelh. 862 rem. por	1,133,200
e nós da Ruslia 580 rem. por	152,000

A faia da-se em todo o Reino sem algum trabalho, e no Minho ha muita, e paos equivalentes para remos, v. g. o Castanheiro. Que não direi do Brasil?

Retálhos de pellica. Introduzitão os Holand.

em Lisb. 3580 arrateis a 40	143,200
... no Porto 72 arrobas a 1280	92,160
... em Aveiro 32 ar. a 1200	38,400
os Francez. em Lisb. 432 ar. a 30	12,960
os Venez. 228 ar. a 25	20,700
e os Genov. 10047 ar. a 30	301,410

Estes mesmos, que exportão tantos courtos de Portugal hão de nos trazer as pellícias por tanto dinheiro? Nós não as podemos tirar?

Retroz. Troucerão os Castelh. ao Alentejo 4 arrateis a 2600 10,400

... a

... a Tras-dos-Montes 34 ar. a 3200 108,800
e os Ven. a Lisb. 1409 ar. a 3600 5,072,400
Resina. Do Algarve levarão os Ingl. 23 ar.
robas a 360 8,280
e troucerão os Castelh. ao Alentejo

4 ½ ar. a 1300	5,850
... á Beira 13 ½ arrateis a 400	5,200
... e a Tras-dos-Montes 4 ar. ao m.	2,000

Chamamos resina a todo o humor oleoso, que decorre de qualquer arvore, e se coalha, ainda que muita desta he gomma; porque se desfaz n'agua. Huma e outra serve muito, como se tem visto, e nos tira de Portugal 31,479,150, já feitos os abatimentos: desculdo certamente muito grande para quem pessue tantos milhoens de legnas quadras, cheias d'arvores de quasi toda a casta, que ha no mundo por estarem em muitos dos seus climas. Fação-lhe incisoes no tempo do estio, e aproveite-se a resina, que por esles golpes deitarem. A que se disfizer em agua serve para chapeleiros, lannificios, vernizadores &c. e a mais para alcatrão. As incisoes só fazem mal ás arvores novas, e a algumas das outras são aproveitofas, principalmente se são frutiferas. Huma oliveira de Murça dá resina doce, como assucar candi; e as ameixas bravas, e os cyprestes de Buifa-

Riscado 185

saco &c. outra muito differente. Carvalho.
V. art. *Incenso, e Balsamo.*

Riscado. Importarão os Castelh. ao Algarve
137 varas por. 20,850

e ao Alentejo 347 var. a 320 111,040

Romãas. Do Algarve levarão os Ingl. 25 mil
lheiros a 2200 5,500

Ellas são nossas nacionais, e por isso se chamaõ Granadas, e de bom sabor, principalmente nas bebidas por modo de limonada. Os conductores da nossa Imperatriz.

Rosalgar. Troucerão os Holandez. a Lisb. 13
quintais a 9040 117,520

os Hamburg. a Lisb. 34 quint.
a 4800 18,000

e ao Porto 12 quint. ao m. 60,000.

Vem d'Alamanha, Suécia, e Turquia, feito
de farinha d'arsenico, e pyrites sulphureos
póstos em sublimação (Buffon). O d' Ham-
burgo custa em Marselha a 3020 o quintal.
Encyclop.

Roxo terra. Importarão os Ingl. a Lisb. 41 $\frac{1}{2}$
arrobas a 320 13,280

os Holand. a Lisb. 175 ar. a 480 84,280

e ao Porto 34 ar. ao m. 16,320

Vem da Prussia, e he composição de enxofar,
e hum verde pardo fundidos. Bufon.

Ruão

Ruão. Importarão os Francez. a Lisb. 32121
var. deste linific. a 160 e 320 6,668,640 (b)
... ao Porto 2903 var. a 160 e 240 952,080 (i)
os Holand. a Lisb. 2176 var.

a 160 e 180	709,920
os Genovez. a Lisb. 303 var. por	88,120
os Hamburg. a Lisb. 404850 var.	
a 210 e 300	31,346,620
e ao Porto 97826 var. ao m.	21,988,710

Ruiva. Troucerão os Ingl. a Lisb. 80 quint.
a 1600 128,000
os Holand. a Lisb. 33794 ar. a 120 4,055,280
e ao Porto 18 quint. por 275,400
quando temos bastante nos vallados de Te-
lheiras &c. a roda de Lisboa, segundo. o V. de
Barbacena, Carvalho Dic. &c. Vem da In-
dia, Castella, e Flandes. Regimento de
pannos.

Róta. Levarão os Venez. de Lisb. 64. milh.
deste junco para cadeiras a 12000 816,000
e os Genov. 2 7 milh. ao m. 28,000

Sacras envidradas. Importarão os Hamburg.
a Lisb. 2 jogos a 960 1,920
e ao Porto 35 jog. 124,800

Saccos usados. Deixarão os Inglez. no Porto
1000 p. 82,700

Saes mineraes, e vegetais. Importarão os In-
glez. a Lisb. 36 arrateis por 21,100

(b) 4847 mais (i) 2463 menos.

• os Genovez. a Lisb.	176 ar. por	34,840
Saeta. Troucerão os Ingl.	a Lisb.	4452 pes.
a 7100 e 7800		31,705,100 (K)
e ao Porto 3091 pes. ao m.		29,173,500 (I)
Saias acolchoadas. Levarão de Lisb. os Caste-		
lhan. 8 saias a 5600		44,800
Em Otta, Caldas &c. he que se fazem.		
Sal. De Lisb. levarão os Ingl.	24724 moios	
a 1550		40,794,600 (m)
os Holand. 6249 moi. ao m.		10,310,850 (n)
os Suecos 924 moi. ao m.		1,524,600 (o)
os Castelh. 315 moi. ao m.		519,750 (p)
e os Dinam. 2544 moi. ao m.		4,197,600 (q)
Da Beira os Cast. 224 moi. a 1500		336,000
De Setuval levarão os Ingl.	12308 ½	
moi. a 1500		18,462,750 (r)
os Hol. 29290 ½ moi. ao m.		43,935,700 (j)
os Francez. 1895 moi. ao m.		2,842,500 (t)
nós á Russia 7410 4 moios		
ao m.		11,115,375 (u)
os Suécos 29907 moi. ao m.		44,860,500 (x)
os Dinamarq. 22029 ½ moi.		
ao m.		33,044,250 (z)
os Castelh. 844 moi. a 1550		1,308,200
		.. e

(m) 5104 menos (n) 650 menos (o) 653 menos

(p) 2330 menos (q) 1829 mais (r) 9869 menos

(j) 10042 mais (t) 243 mais (u) 3142 menos

(x) 15002 mais (z) 4915 ½ mais.

... e do Alefitejo 6 $\frac{1}{2}$ mci. a 6000	39,000
Do Porto extrahirão os Ingl. 2200 moi. a 3150	6,930,000 (y)
os Hamburg. 66 $\frac{1}{4}$ moi. ao m.	209,475
os Dinamarq. 6 moi. ao m.	18,900.
De Villa do Conde levarão os Ingl. 283 $\frac{1}{2}$ m. a 1800	570,300
De Vian. os Ingl 769 moi. a 3500	2,691,500
Do Minho os Castelh. 70 moi. a 3000	210,000
e de Tras-dos-Montes 11654 alqueir. a 120	1,398,480
Do Algarve levarão os Holand. 40 moi. a 1500	60,000
os Francez. 30 moi. ao m.	45,000
e os Castelh. 7 moi. ao m.	10,500
O sal depois de refinado val em dobro , e oc- cupa menos : faz a todo o animal mais gor- do , forte , fecundo , e leitoso. Encyclop. V. art. Tarifa.	
<i>Sal ammoniaco &c.</i> Troucerão os Holand. a Lisb. 200 arrateis a 120	24,000
e os Genov. 13 ar. ao m.	1,560
os Holandez. a Lisb. 200 ar. de <i>sal ca-</i> <i>tartico</i> a 100	20,000
... ao Porto 151 ar. ao m.	15,100
os Francez. ao Porto 24 ar. ao m.	2,400
	OS

(y) 644 $\frac{1}{2}$ mais.

os Holand. a Lisb. 16 arrobas de

sal levante a 1200 13,000

e de *sal potage* 50 arrobas a 4800 240,000

O primeiro vem do Egypto por Alexandria, e Marsélsa a 8000 o quintal. Este sal distila-se d'ourinas, misturadas com sal marinho, e feluge em garrafas barradas no forno, das quais se tira quebrando-as, e serve para os fundidores, e tintureiros.

Salitre. Importarão os Ingl. a Lisb. 192 arrateis a 70 13,440

os Holand. a Lisb. 1880 ar. ao m. 131,600

... ao Porto 2131 ar. ao m. 149,170

os Francez. a Lisb. 65 ar. a 100 6,600

e ao Porto 640 ar. ao m. 64,000

Nós o temos excelente em S. João, e S. Vicente de Cabo Verde conforme Barbot, e Roberts. Viag. d. 1721. Em Benguéla, Bahia, Maranhão, e Pará, segundo Ribeiro, Pita, e Barboza. Nas cavernas d'Alcantara, e escoadouros d'agoa no caminho para Oeiras o ha tambem semelhante ao de Provença, Holanda, e Magdáscar. O olio d'acajou com salitre faz o mais inextinguivel fogo. O Regimento de D. Sebastião manda-o vir de Chandernagar do Indostão, onde ha muito, e em Bengála. Busching, de la Croix. Vem de Bengála, onde temos ainda o forte Bandél. Raynal.

<i>Salsa parrilha.</i> De Lisb. levarão os Holand.	
114 arrobas a 9500	1,083,000
os Hamburg. 39 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	375,250
os Francez. 563 at. ao m.	5,348,500
os Venez. 40 ar. ao m.	380,000
e os Génovez. 1968 ar. ao m.	18,696,000
Troucerão os Castelh. ao Alentejo	
36 ar. a 4600	165,600

<i>Sangue drago.</i> Importarão os Holand. a Lisb.	
51 $\frac{1}{2}$ arrateis a 770	13,905
e os Genovez. 36 ar. a 260	9,360
V. art. <i>Gomma Dragantica</i> , e a reflexão an-	
nexa.	

<i>Sarafina.</i> Importarão os Ingl. a Lisb. 3665	
pes. a 4600 e 6500	19,184,100 (a)
e ao Porto 1923 pes. a 4600	

e 5200 9,996,800 (b)

<i>Sarja.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb. 334 pes.	
a 9100 e 15600	3,871,400 (c)
... ao Porto 76 pes. a 9100	691,600 (d)
os Francez. a Lisb. 1352 covados	

a 300 e 500 540,000 (e)

e os Genovez. a Lisb. 166 cov.	
deseda a 520 86,320	

Tinhamos farja em 1318 segundo a Doac ás
Fr. de Vil. do Conde nas Prov. Geneal. R. e
por

(a) 683 menos (b) 6 menos (c) 883 menos

(d) 61 menos (e) 824 mais;

por 1758 na Ilha de S. Miguel , cujos theares comprarão os Inglez. para queimar. Encyclop. &c.

Sardinhas. De Lisb. levarão os Ingl. 597 m.

a 520	310,440
-------	---------

e os Castelh. 28 milh. a 1200	33,600
-------------------------------	--------

Neste anno houve milheiro de sardinha a 100 reis em Lisb. , e em partes do Reino se estiverão os barcos a fundir de carregados (o que tambem li d'outros annos em varias memorias). Se a toda a sardinha , que apenas sahio da embarcação , lhe tirassem logo a cabeça , e tripas para cozer , e fazer azeite , e enchessem de sal huma por huma , e a encamassem , e carregassem moderadamente , teria Portugal peixe mais nutritivo , que o bacalháo , e pouparia muito do que despende neste.

Sarro. Do Porto levarão os Ingl. 2547 arrateis a 400 1,022,800 (f)

os Hamburg. 572 ar. ao m.	228,800
---------------------------	---------

e da Beira os Castelh. 311 a 800	249,200
----------------------------------	---------

V. art. *Cremór* , e *Chrystral tartaro* , que do farro se tira , e o alcali vegetal tambem.

Seda. Importarão os Francez. a Lisb. 27 arrateis de seda crua a 2000 54,000

os Castelh. 236 ar. ao m.	6,512,000
---------------------------	-----------

e

(f) 824 mais neste an. de 77 que no de 76

e os Genov. 14641 ar. ao m. 29,282,000
 e de seda tinta 202 a 3600 727,200
 Além destes 30,715,200 levão os estrangeiros
 de Portugal annualmente 260,272,950. Sen-
 do Portugal huns dos Reinos mais antigos
 em cultivar a seda (pois Rodrigo Ximenes
 diz que já em tempo d'El Rei Wamba era
 glorioſus in ſericis) muito antes da en-
 trada dos Mouros) está pouco adiantado ne-
 ste ramo de commercio , o qual segundo Blu-
 teau podia ser pella ſituação hum dos mais
 interessantes. Affonso V. fez huma amarra de
 pura seda para a não , que conduzia sua irmã
 Imperatriz (Itinerar. d. Conduct. em Prov.
 Geneal.) . D. João II. prohibio o luxo da fe-
 da (Refende) . Por iſſo se diminuiria a fabri-
 ca. Más a Provincia de Tras-dos-Montes dá
 annualmente 4000 arrateis , e tem 286 thea-
 res (Sá viag. p. 222) . A Beira poderá dar
 outro tanto , e as fabricas tem ido em gran-
 de augmento desde o Senhor D. João V. , tem-
 po , em que os Ingl. deſtruirão a fabrica da
 ilha de S. Miguel. Encyclop. No Rio de Ja-
 neiro já ha muita seda , e no Maranhão , e
 Pará bichos de seda inculta (V. de Barbace-
 na) e em Caboverde aranhas ſemelhantes
 (Hist. Ger.) . Vem de Piamonte , Sicilia,
 Smyrna , Cataluna , China. V. art. Cerdas.

Setim. Importarão os Ingl. a Lisb. 81734 covados de *setim de lãa* a 190

e 200 15,775,630 (g)

... ao Porto 106548 cov. ao m. 20,603,730

e de seda a Lisb. 415 cov. a 560 232,400

os Genovez. 73755 cov. a 420

e 750 39,961,350

os Castelh. a Lish. 480 cov. a 600 264,000

a ao Porto 682 cov. a 560 381,920,

Já se faz em Bragança, Porto e Lisboa mu-

to, e bom (Sá) e o d'algodão supre muito.

Selas de que levarão do Minho os Galegos q.

por 53,280

Semente d'hortaliça. Troucerão os Genovez. a

Lisb. 130 arrateis a 720 79,200

os Francez. 24 ar. a 480 14,400

os Holandez. a Lisb. 172 ar. ao m. 82,500

e aõ Portõ 229 ar. ao m. 109,920

Na Areóza de Vianna &c. não degenerao as

fementes, e em muitas partes do Reino tam-

bem, se arrancão as hortaliças, que hão de

ficar para a femente, e as vão plantar depois

d'algumas horas em terras, em que os flo-

culos fementais levados pelo vento não se

podem topar. Vem de Chypre por Genova,

Marsélsa, e Holanda.

N

Se-

(g) 23479 mais.

Sementes d'alexandria. Troucerão os Holandes. a Lisb. 152 arrateis a 120 18,240
e os Genovez. 272 ar. a 300 81,600
Sene. Importarão os Genovez. a Lisb. 4120
arrateis a 180 741,600
e 13 arrateis *de de Tripoli* a 1600 20,800
Vem da Persia, Syria, e Arabia, quando nós
e Castelhanos temos muito, e bom em Mou-
ta de Ferreiros ao pé da Misericordia &c.
(Monteiro. e Gazet. Castelh.) Vem d'Ale-
xandria, Sayde, e Tripoli a Marsélla a
25200 o quinral. O d'outra qualidade a ame-
tade.

Signais de seda. Introdnzirão os Francez. em
Lisb. 30 grozas a 2880 86,400,
como se nós não tivessemos sedas, e gommas,
ou isto fosse perciso.

Signetes de relogios. Troucerão os Inglez. a
Lisb. 16 duzias de latão a 1440 23,040
Sinopola. Importarão os Holland. a Lisb. 4 ar-
robas a 2280 29,120

V. art. *Vermelhão.* Vem d'Espanha muito
mais barata. Encyclop.

Sofolie. Troucerão os Hamburg. a Lisboa
10861 covados a 120 e 220 2,155,520

..ao Porto 32677 cov. a 120 e 180 4,696,620

Sola. De Lisb. levarão os Castelh. 24 moios
a 1500 30,000
... da

Sola

	195
... da Beira 220 mei. a 1600	352,000
... do Alentejo 54 mei. a 1100	59,400
... do Algarve 10 mei. a 2000	20,000
... de Tras dos-Montes 194 meios a 1400	271,600
e do Minho 500 mei. por	830,450.
<i>Sumágre.</i> Exportarão de Lisb. os Ingl. 2358 arrobas a 480	1,131,840
do Alentejo os Castelh. 30 ar. a 520	15,600
do Algarve os Inglez. 11493 ar. a 380	4,367,340
... os Suécos 12 ar. ao m.	4,560
do Porto os Inglez. 31168 ar. a 250	7,792,000 (b)
... os Holand. 5489 ar. ao m.	1,372,250 (i)
... os Hamburg. 891 ar. ao m.	222,750 (l)
... os Francez. 11866 ar. a 280	3,322,480 (m)
de Tras-dos-Montes os Castelh. 119 ar. a 480	57,120
e troucerão os Castelh. ao Alentejo 967 ar. a 480	464,160
<i>Subetas.</i> Importarão os Holand. a Lisb. 486 milheiros a 1600	771,200
e ao Porto 416 grozas por	99,840
<i>Summo de cassia.</i> Troucerão os Genovez. a Lisb. 80 arrateis a 480	16,000
N ii	Bu-

(b) 956 mais (i) 9186 mais (l) 668 menos

(m) 11366 mais.

Bufon diz que temos cassia no Brasil. Ella vem do Egypto.

<i>Tabaco.</i> De Lisb. levatao os Ingl.	3858 arra-
teis em pó a 1200	4,629,600 (n)
e 9987 arrob. em rama a 2680	26,765,160 (o)
os Holand. 3376 ar. ao m.	9,047,760 (p)
os Hamburg. 16397 ar. ao m.	43,443,960 (q)
os Francez. 56124 ar. ao m.	150,412,320 (r)
os Castelh. 27664 ar. ao m.	74,139,520 (s)
os Venez. 2119 ar. ao m.	5,678,920 (t)
os Genov. 86122 ar. ao m.	230,806,960 (u)
e em pó 20 arrat. a 1260	25,200

Em Março de 1500 vímos na bocca dos Brasileiros esta herva felicissima (Goes Chr. de D. Manoel) pelo que fomos os primeiros Europeos na invenção , e transplantação com o nome de herva de S. Maria. O Embaixador Nicol a levou á França com o seu nome , que depois troucerão no de tabaco pelo achaarem na ilha Tabago. Temos em Tabatinga outro tabaco chamado Parica. Xavier.

<i>Tabuas.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb.	535 du-
zias de tabuas de pinho por	945,650
... a Setaval 8 duz. por	7,800
os Holand. a Lisb. 555 $\frac{1}{2}$ duz. por	1,578,180
... ao	

(n) 3759 menos (o) 9850 mais (p) 3157 mais

(q) 6593 menos (r) 16431 mais (s) 50950 menos

(t) 2119 mais (u) 46388 mais.

Tabuas

197

... ao Algarve 8888 tabuas por	1,166,730
os Hamburg. a Lisb. 30 duz. por	76,700
os Francez. a Setuval 24 duz. por	81,840
nós da Russia a Lisb. 304 duz. por	832,100
... ao Porto 162 duz. por	402,800
os Suécos a Setuval 945 $\frac{1}{2}$ duz.	
por	2,985,785 (x)
... á Figueira 50 duz. por	64,000
... a Aveiro 58 $\frac{1}{2}$ duz. por	117,600
... ao Porto 171 duz. por	613,000
os Genovez. ao Porto 1712 <i>tabuas</i>	
<i>destiva</i> por	376,640
... a Lisb quant. de	86,000
os Castelh. a Setuval 10 $\frac{1}{2}$ tab. por	12,000
e os Dinamarq. 30 tab. por	27,600

V. art. *Madeira*.

<i>Tabuleiros de ferro açharoadado.</i> Importarão os	
Ingl. ao Porto 38 a 12800	486,400
e os Hamburg. 6 a 12000	72,000

<i>Tafetá.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb. 60 covados a 360	21,600
os Franc. a Lisb. 8070 cov. a 320	2,586,880
os Castelh. a Lisb. 59247 cov.	

a 240	14,219,080
... ao Alentejo 15467 covad.	
a 1500	3,712,080 (x)
... á Beira 5188 cov. a 240	1,245,120

e

(x) 11610 mais (x) 5016 mais.

198

*Tafetá**e a Tras-dos-Montes 9775 cov.*

ao m.

2,234,000 (y)

*Em Bragança se faz muito, e bom. Carvalho, e Sá.**Talagarfa de que importarão a Lisb. os Genov. 82 cov. a 220*

18,040

Talheres. Introduzirão os Ingl. em

Lisb. 60 a 960

57,600

e os Hamburg. 23 ao m.

22,080

*como se nós tivessemos madeiras melhores &c.**Tamaras. Troucerão os Genov. a Lisb. 176 arrateis a 600*

105,600

*No Alqueidão de Thomar se dão (Carvalho) em abundancia na ilha do Sal (Gennes viag.) e por toda a África &c. Vem de Salé, Tetuão, Tunes, e Alexandria. Encyclop.**Tamarindos. Troucerão os Holand. a Lisboa 256 arrateis a 65*

16,640

... ao Porto 572 ar. ao m.

37,180

e os Genovez. a Lisb. 16 ½ arrobas

a 1600

26,400

*Vem de Bengala, Persia, Levante, África, e talvez da America, para onde forão transplantados, segundo Buffon.**Tapetes. Troucerão os Ingl. a Lisb.*

16 a 1400

22,400

Fa-

(y) 9291 menos.

Fazem-se de pelos de cabra , e vem mais baratos de Smyrna , e Alexandría. Encyclop.

Tapióca. Levarão de Lisb. os Ingl. 28 arrob.

a 1400	39,200.
--------	---------

No Rio Negro ha huma mandióca treimêz ,
de que se extrahe a tapióca. Xaviér.

Tartaruga emcascos. Introduzirão os Ingl. em

Lisb. 10 $\frac{1}{2}$ arrobas a 54400	584,800
--	---------

os Holand. 32 ar. a 1600	51,200
--------------------------	--------

e os Castelh. 976 ar. ao m.	1,561,600
-----------------------------	-----------

quando nós temos pelas costas , e lagoas do Brasil cascos tam grandes de tartarugas , que servem de bacias (Pita) e no Amazonas , e Rio Negro immensidate. Xaviér , e Ribeiro.

Tejolo. Levarão os Ingl. de Lisb. 3 milheir.

a 4320	12,960
--------	--------

Nós o tínhamos tão leve , que nadava. Plin.

34. 14.

Telha. De Lisb. levarão os Ingl. 9 milheiros

a 3200	28,800
--------	--------

e do Alentejo os Castelh. 6 $\frac{1}{2}$ milh.

a 3200	21,450
--------	--------

Termentina. Troucerão os Holand. ao Porto

21 $\frac{1}{2}$ almudes a 1200	25,800
---------------------------------	--------

os Hamburg. ao Porto 143 alm.

a 2000	286,000
--------	---------

os Castelh. a Lisb. 14 $\frac{1}{2}$ arrobas ao m. 31,900

... ao Alentejo 32 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	67,500
--	--------

... á

... á Beira 12 ar. ao m.	26,400
... a Tras-dos-Montes 37 ar. ao m.	81,400
os Venez. a Lisb. 21 alm. ao m.	42,000
e os Genov. 123 alm. ao m.	59,520

Fazendo cifuras nos pinheiros, abêtos do Geréz ; e nos cedros &c. temos termentina , e pouparamos 620,520 , que desembolsamos por ella. Vem de Chio , Piamonte , e Marsé-Ilha de duas qualidades mais baratas.

Terra d'oleiros. Troucerão os Ingl. a Lisb. 17 arrobas a 400

6,800

... ao Porto 7 quint. a 1600

11,200

os Holand. a Lisb. 4 ½ arrobas a 480

2,160

... ao Porto 210 ar. ao m.

100,800

e a Aveiro 18 ar. por

38,400

Nós a temos em Soure (V. de Barbacena) , e talvez em Lisboa &c. e de sabão em Almonstér , de que as freiras fazem sabonetes ; e na ilha Terceira , que serve de sabão. Cordeiro.

Terra d'horta. Levarão os Castelh. do Alentejo 107 arrobas a 700

774,900

Tesouras. Importarão os Francez. a Lisboa 867 duzias de costura a 480

416,100

... ao Porto 36 duz. ao m.

17,280

e os Hamburg. 278 duz. de tesouras
de candieiro a 200

55,600

Não sei que fazem as nossas cutelarias.

Tin-

Tinteiros. Importarão os Hamburg. a Lisboa
42 duz. de tinteiros de latão

a 720	30,200
... ao Porto 110 duz. por	80,200
a de ponta de boi levarão do Minho	
os Castelh. 197 duz. a 260	51,220
e de Tras-dos-Montes 100 duz. em xeiradores por	67,500

Tinta da China. Troucerão os Holand. a Lisb.
10 arrateis a 840 8,400

Ouvi dizer que na nossa Academia se prometterá fazela do olio da ciba &c. V. art. seguinte.

Tinta de pão Brasil. De Lisb. exportarão os

Ingl. 2410 quintais a 5160	12,435,600 (a)
os Holand. 3300 quint. ao m.	17,028000 (b)
os Hamburg. 2500 q. ao m.	12,900,000 (c)
os Francez. 11700 q. ao m.	60,372,000 (d)
os Castelh. 470 q. ao m.	2,425,200 (e)
os Venez. 1200 q. ao m.	6,192,000 (f)
os Genovez. 600 quint.	3,096,000 (g)
... do Alentejo os Castelh. 34 q.	

a 6200	20,150
e da Beira 3 arrob. a 1900	5,700

Se desta soma, e do producto da grāa &c.
aba-

(a) 210 menos (b) (c) 300 mais 600 menos

(d) 3220 mais (e) 170 mais (f) 200 mais

(g) 400 mais.

abatermos os 37,901,737 q̄ levão os estrangeiros por nos furtir de tintas , só lhe vimos a tirar por ellas 77,727,130 . V. art. seguinte.

Tinta de pão de campeche &c. Importarão os

Ingl. a Lisb.	25 q. a 1680	42,000
... e 357 arrobas a 420		199,990
... ao Porto 1302 q. a 1680	2,187,360 (b)	
os Holand. á Aveiro 117 q. ao m.		19,740
... e de pão caliatur a Lisb. 480 arrat.	12,000	
... e de pão fustete os Ingl. a Lisb. 43		
quint. a 2400		103,200

Estes paos são naturais da América , e talvez que ainda os descubramos no Brasil , como temos achado em Caçheo o campeche (Severim) pastel para fundo das tintas nos Açores (Cordeiro) huma certa marquesota por Sacavém (Monteiro) e o verde iris fazendo-se da flor do iris &c. No Riobranco , e Negro temos as excellentes tintas vermelhas rocou , ou achiote , corajurú , e coahapiranga (Ribeiro , e Xavier) : as gredas vermelhas Cori , Tava amarella , Tabatinga branca (Xavier) : a conlood tinta vermelha de Loango , muito louvada por Barbot , e a de cacondo:a dourada marcasita , ou manteiga d'ouro em S. Tiago , S. Nicoláo , e Santo Antão (H. de viag.) a negra d'ouri-

(b) 1181 mais.

ços, nozes, ossos queimados; e a permanente em a lameira das Flores (Cordeiro) ou no bitúme ampelite de Soure (V. de Baibacena): as varias e bellas nas minas de Grandola (Carvalho) e a occa fina na Castanheira. O Fustete vem de Provença, Alexandria, e Sayde mais barato, como o Campeche comprado a Castelhanos. Encyclop.

Toalhas a damascadas. Importarão os Hamburg. a Lisb. 499 varas a 1200 599,800
 ... ao Porto 110 var. ao m. 132,000
 os Francez. a Lisb. 166 var. a 600 64,800
 e os Genov. a Lisb. 177 var. a 440 77,880

Topazios. De Lisboa levarão os Holand. c. d. 288,000

Já Plin. 37.2, segundo fala dos topazios P., e Froger dos de Santo Antão em Caboverde. A nossa maior exportação he em diamantes do Brasil. V. art. *Termentina*.

Torneiras de metal. Troucerão os Ingl. a Lisb. 12 por 22,400

Tórnos de serrilhar. Importarão os Inglez. a Lisb. a 2400 28,800

... ao Porto 130 por 48,000

os Hamburg. a Lisb. 10 $\frac{1}{2}$ duz. n 720 7,560
 e os Francez. ao Porto 6 a 1600 9,600

Torquezas. Importarão os Holand. a Lisb. 92 duzias a 1440 131,040

e

e ao Porto 22 duz. ao m.	31,680
Toucinho. Levarão os Castelhan. do Alentejo 548 7 a 1500	822,375
Traçados. Introduzirão os Holand. em Lisb. 500 a 480	24,000
V. art. Ferramenta, e Espadins.	
Tre. Venderão os Holandez. em Lisb. 2882 varas a 280 e 450	1,074,710
os Hambutg. a Lisb. 12702 var. a 100 e 240	1,694,220
... ao Potto 1668 var. ao m.	201,140
e os Francez. a Lisb. 214 var. a 150	32,100
Triaga. Importarão os Venez. a Lisb. 80 arrateis a 480	38,400
e os Genov. 136 ar. ao m.	65,280
Trigo. Troucerão os Ingl. a Lisb. 3932 moi. e 5 7 alqueir. a 390	92,010,847 (K)
... aa Porto 1270 moi. e 24 alq. a 600	45,734,400 (l)
... a Vianna 266 moi. e 24 alq. a 500	7,992,000 (m)
os Holand. a Lisb. 6563 moi. e 28 alq. a 350	137,832,800 (n)
... ao Porto 297 moi. e 24 alq. a 550	9,314,200 (o)

(K) 4947 é menos (l) 72 e 6 alq. menos.

(m) 74 mais (n) 2393 mais (o) 547 e 12 alq. mais.

os Francez. a Lisb.	808 moi.	
e 46 alq. a 370	17,954,620 (p)	
... ao Porto 4 moi. e 24 alq.		
a 550	145,200	
os Hamburg. a Lisb.	831 moi.	
e 36 alq. a 365	18,212,040	
... ao Porto 297 moi. e 24		
alq. a 550	9,310,200 (q)	
os Castelh. a Lisb.	83 moi.	
e 57 7 alq. a 365	1,838,685 (r)	
... ao Algarve 396 moi. e 16 alq.		
a 400 e 500	10,430,400	
os Venez. a Lisb.	2067 moi.	
e 28 alq. a 410	50,859,885 (f)	
c os Gedov. a Lisb.	10956 moi.	
e 38 alq. a 330 e 430	131,672,665 (t)	
Na nossa Traniguadiána hum grão de trigo		
produz 100 (Plin. 17. 10) e $\frac{1}{2}$ exportatur,		
e Turdetania multum frumenti $\frac{1}{2}$ (Strab. 3.		
152) para Roma , e Africa (Hirt. 30. 3). O		
Braſil ha de nos suprir a falta femeando trigo		
todos os oito dias ; para saberem o tempo de		
o lançar á terra. Assim fez hum d'Ourém em		
Minas, e por iſſo já se colhe muito trigo nesta		
Provincia , e na de S. Paulo , e Rio de S. Pe-		
dro. V. art. Pão. Urséla &c. Vem trigo d'Ar-		
gél,		

(p) 652 e 24 alq. mais (q) 91 e 12 alq. mais

(r) 292 e 16 $\frac{1}{2}$ alq. mais (f) 842 $\frac{1}{3}$ mais (t) 7133 $\frac{1}{2}$ m.

gel, Marrocos, Sicilia, Hamburgo, Dantzig, e Russia. Podia-se fazer huma Academia, que ahí tivesse comissarios, que comprassem nas colheitas os trigos, de que necessita o Reino, e que gastassem na Agricultura, o que nisto ganhassem, e o que restasse dos preços fixos, que devem ser tão commodos aos agricultores, como aos fabricantes.

Trincal. Importarão os Holand. a Lisb. 392
arrateis a 600 235,200

Elles o trazem da India com o nome de bôrarez, e o purifício. Vem de Bengala, onde temos ainda o forte Bandél (Raynal) e de Amadabat. Sahe das minas d'ouro &c. e por isto poderemos ter bastante.

Trinxetes. Troucerão os Holandez. a Lisboa 2891 duzias a 920 1,214,220

Tripe de lâa. Importarão os Ingl. a Lisboa 72979 cov. a 270 até 790 21,186,590 (u)

... ao Porto 157129 cov. ao m. 46,504,750 (x)

os Holand. a Lisb. 96 cov. de lâa,
e linho a 560 53,760

os Francez. a Lisb. 16674 cov.
a 650 e 750 1,458,000 (z)

e ao Porto 3602 ao m. 2,417,700

O

(u) 18411 mais (x) 1198 menss (z) 3398 menos.

O tripe d'algodão chama-se velvute, e he
melhor e temos muito. V. art. *Torquezas*.

Urzela. Introduzirão os Ingl. em Lisb. 1217

arrateis a 100	21,100
e de flor durzela 816 ar. a 200	163,200
e no Porto 164 ar. ao m.	32,800

Quando só as ilhas dezertas da Madeira dão
500 quintais d' herva urzela annuais ; e
quando as de Caboverde rendem annualmen-
te em tintas 25 milcruzados (Cordeiro , ou
Histor. das Viag.) Vem d'Auvergne a 3000
o quintal , já composta com cal , e ourína.
Encyclop.

Uvas. Levarão de Lisb. os Ingl. 237 arrobas

a 480	113,760
de Setuval os mesmos 71 ar. a 360	25,560
os Francez. 17 1/2 ar. ao m.	6,300
os Suécos 120 ar. ao m.	43,200
e os Dinamarq. 126 ar. ao m.	50,200
Plinio I. e Columéla 3. 2. celebrão varias cas- tas das nossas uvas.	

Varas. Troucerão os Suécos a Lisboa 80

por	35,000
e nós da Russia 1614	176,320

Como se as não tivessemos gratuitas , e bas-
tantes no Brasil.

Vassouras. Exportarão do Algarve os Inglez.

229 duzias a 50	11,450
	e

é os Francez. 35 duz. a 60 2,100.
V. att. Lona.

Veludo. Importarão os Castelh. a Lisboa 604
covados a 1500 906,000
... ao Alentejo 1691 cov. ao m. 2,536,500
... á Beira 48 cov. ao m. 72,000
e os Genovez. a Lisb. 3308 cov.
ao m. 5,292,800

Muito velúdo fazia Portugal , e levava á India em tempo de D. João III. (Chron.) e se faz actualmente em Bragança , Chacim (Sá) Lisboa , e Porto. Supre-se bellamente com algodão , nos velvutes , de que himos tendo muitos.

Verdete. Troucerão os Ingl. a Lisb. 3 $\frac{1}{2}$ ar.
a 8600 30,100
os Holand. a Lisb. 4 $\frac{1}{2}$ ar. a 9000 40,500
... a Aveiro 2 arrateis a 360 720
os Hamburg. a Lisb. 1 $\frac{1}{2}$ arrob.
a 9000 11,500
os Francez. 25 $\frac{1}{2}$ ar. a 5600 142,800
e os Genovez. 214 por 1,151,025

Se feitorizarmos o muito cobre que temos , podemos poupar este dinheiro , pois o verdete se faz pondo as laminas de cobre sobre o vinagre transpirante até que elle se reduza a cal (Buffon Mauué). Vem de Languedoc a 6400 o quintal.

Ver-

<i>Vergontas.</i> Importarão os Ingl. a Lisboa	85
vergontas por	88,400
... a Setuval 15 verg. por	12,000
os Holand. a Lisb. 7 por	18,000
os Francez. a Setuval 8 por	28,600
nós da Russia a Lisb. 335 por	340,700
... ao Porto 27 por	37,000
os Suécos a Lisb. 313 por	708,700
... á Figueira 4 a 1600	6,400
os Genovez. ao Porto 5 a 2400	12,000

V. art. *Varas.*

<i>Vermelhão.</i> Introduzirão os Holand. em Lisb.	
1186 arrat. a 140	877,640
... ao Porto 190 ar. ao m.	140,600
... a Aveiro 6 ar. ao m.	4,400
os Hamburg. a Lisb. 70 ao m.	5,180

quando esta cor foi inventada na Espanha, segundo Theophrasto em Plinio 33, 7; quando abunda nella, e deo o nome ao rio Minho ≡ Minii certe nulla feracior terra... nomem fluvio dedit ≡ Justia. 44 ≡ Exportatur e Turdetania . . . minium sinopica terra non deterius ≡ Strab. 3. 150. ≡ Et ex regione Beticæ . . . Romanæ ≡ onde he muito estimado (Plin. 3. 7. : 33. 7). Vem d'Espanha, Languedoc, e Chypre. Encyclop.

Verrumas. Troucerão os Ingl. 682

duz. a 320	218,240
------------	---------

Verónicas. Importarão os Genovez. 499 grossas a 2880 1,437,120

Vertedouros. 400 troucerão os Venez. a Lisb. por 40,000

Como se nós não tivessemos pâos, e carpinteiros.

Vestidos. Levarão os Galegos 10 por 100,000 E nós para nos vestirmos hoje, damos aos estrangeiros em pannos de linho, e seda (sem falarmos nos ornatos &c.) dois milhoens, 280,053,108 reis. E quando eramos muitos mais, e nos vestíamos mais preciosamente (= veste preciosissima = Philarcho em Atheneo Diepnos. 2. 6.) então exportavamos muitos vestidos para Roma, e Africa, onde erão muito estimados, principalmente as lacernas, tunicas de lato clavo, e a Salciates = lacernas indueras albas, exue callaicas = Marcial 14 epigram 139: = tenuia texta, quæ Salciatæ faciunt = Strab. 3. 152: = Splendidas tunicas de lato clavo = T. L. vio. = Sola art scutulato commendat Lusitania.. ex qua vestis detricta uzo tingitur, rursumque denuo durat = . Plin. 8. 48: = Multum vestium advehitur = Strab. 3 152. Oh tempos?

Vigas. Importarão os Holand. a Lisboa 67 por 582,080

os Francez. a Setuval 4 por 28,000 os

os Suécos 312 a Lish. por 1,890,700 (a)
e nós da Russia a Lisb. 7977

por

45,760,260 (b)

Antes as troucessemos do Minho , Brasil ,
Guiné &c.

Vinagre. De Lish. exportarão os Inglez. 30
almudes a 220 6,600
. . do Porto 5 pipas a 7500 37,500
e troucerão a Lisb. 310 alm. a 360 111,600
e os Castelh. ao Alentejo 137 alm.
a 300 41,100

Levarão os Holand. do Porto 2
pipas a 7200 14,400
e nós de Setuval á Russia 18 alm.
a 360 6,480

A quem não os tem , e nos leva os nossos vi-
nhos , e vinagres , havemos de comprar vi-
nagre ? Não devemos suspeitar , que o tra-
zido não he mais , que agua com admistos ,
communmente nocivos a saude ? Na reali-
dade a galanga , que podemos trazer das nos-
sas Malúcas , faz vinagre , mas tambem faz
cahir os dentes. Se senão attendesse a isto ti-
nhamos no Reino , e ilhas Terceiras varias
fontes de vinagre (Carvalho , e Cordeiro) O
vinagre temperado com agua ardente , feita
de vinho d'acajou he o melhor.

Vinho. De Lisb. exportarão os Inglez.	5480
pipas a 30000	164,400,000 (c)
os Holand. 105 $\frac{1}{2}$ pip. ao m.	3,165,000 (d)
os Hamburg. 65 pip. ao m.	1,950,000 (e)
os Francez. 132 $\frac{1}{2}$ pip. ao m.	3,975,000 (f)
nós á Russia 126 $\frac{1}{2}$ pip. ao m.	3,795,000 (g)
os Suécos 20 pip. ao m.	600,000 (h)
os Dinamarq. 17 pip. ao m.	550,000
os Genovez. 48 $\frac{1}{2}$ pip. ao m.	1,469,400 (i)
os Mauritânos 3 pip. ao m.	90,000
os Castelh. 15 $\frac{1}{2}$ pip. ao m.	465,000 (K)
os Venez. 5 pip. ao m.	150,000
Da Beira levarão os Castelh.	
1576 almud. a 600	945,900 (l)
De Setúbal os Ingl. 28 pip.	
a 25600	716,800
os Holand. 88 pip. ao m.	2,252 800
os Francez. 9 pip. ao m.	230,400
nós á Russia 258 pip. ao m.	6,617,600 (m)
os Suécos 143 pip. ao m.	3,673,600 (n)
os Dinamarq. 175 pip. ao m.	4,480,000 (o)
Do Alentejo levarão os Castelh.	
1366 almud. a 480	641,280 (p)
	Do

(c) 172 menos (d) 19 $\frac{1}{2}$ mais (e) 5 menos (f) 99 mais
 (g) 2 mais (h) 29 menos (i) 32 mais (K) 18 mais
 (l) 809 mais (m) 77 $\frac{1}{2}$ mais (n) 48 menos (o) 112 mais
 (p) 1318 mas.

Do Algarve os Ingl.	283 alm. a 520	141,500
os Francez. 6 alm. ao m.		3,000
os Suécos 36 alm. ao m.		18,000

Do Porto extrahirão os Ingl.

34317 pip. a 32000	1098,144,000
os Holand. 1327 pip. a 33000	4,372,500
os Hamburg. 66 pip. a 34400	2,270,400
os Francez. 6 pip. ao m.	206,400
os Dinamarq. 127 pip. ao m.	430,000

Do Minho levarão os Castelh. 3393

almud. a 300 1,017,900

De Tras-dos-Montes 27577

alm. a 300 e 400 11,024,900 (q)

e troucerão ao Alentejo 222 alm.

a 220 50,160

≡ Exportatur e Turdetania multum vini ≡
Strab. 3. 152. Justin. 44 Chron. de Jo I. ≡
muitos navios delle para terras estranhas ≡ ;
pois só até 50 graos o ha. Como se dá o vinho
em terras areozas , e quisi estereis : e ha vide
em Portugal , que dá 35 almudes (M. Anto-
nio em Estaço) sustenta o vinho dobrada
gente (Rainald.) e livra de sezoens ; devião-
se multiplicar as vinhas principalmente no
Alentejo , Tras-dos-Montes &c. Clasifica-se
o vinho com os ovos anaçados , e lançados
por cima delle , ou com gomma de peixe da
mes-

(q) 22221 menos.

mesma forte infundida. Vai vinho da Madeira &c. para Batavia, India, e China. O vinho d'acajou he muito bom, e a sua aguardente muito melhor.

Vidro. Importarão os Holand a Lisb. 61 arrobas a 14000 854,000

... ao Porto 4 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 63,000

os Hamburg. a Lisb. 355 ar. ao m.

... ao Porto 32 ar. e 276 vidr. gr. 4,970,000 (r)

por 1,044,000

os Venez. a Lisb. 59 ar. e 16 vid. despelh. 849,800

d'optica os Francez. 3 duzias por verdes os Castelh. a Lisb. 25 $\frac{1}{2}$

arrobas a 8000 224,000

... ao Algarve 27 $\frac{1}{4}$ ar. ao m. 222,000

... ao Alentejo 71 ar. ao m. 568,000

os Holand. a Lisb. 178 ar. ao m. 1,424,800

... ao Algarve 14 ar. ao m. 112,000

... ao Porto 74 $\frac{1}{2}$ ar. 596,000

os Hamburg. a Lisb. 554 ar. ao m.

... ao Porto 1595 ar. ao m. 4,432,000

os Venez. a Lisb. 17 ar. ao m. 12,760,000

e em vidrinhos os Holand. ao Porto

34 duz. a 1200 40,800

Ain-

(r) 35; 2 menos.

Ainda que temos duas fabricas de vidros vinculadas , e a do Pinhal de Leiria promettêo prover o Reino , e Conquistas de vidros , ainda me parece , que não tem satisfeito de todo a palavra , pois supposto que não vão para fóra os 55,456,017 , que sahirão em 1777 ainda sahem alguns ; mas cedo cessarão de hir.

Vistas opticas. Troucerão os Ingl. a Lisb. 35 centos a 2470 86,450 e ao Porto 82 cent. ao m. 202,540

F I M.

Pag.	Erratas	Emendas
4	Exportação	Importação
29	que lhe	que mais lhe
33	Atfiano	Adriano
45	Brafil	Brasil
46	Afameſſiga	Almeſſiga
48	art. Cenbo	art. Linbo
48	Anneis	Anil
65	de cobras	de cabras
66	e faz	faz
66	Cadeáz	Cadeáz
68	Calqamasso	Calbamasso
93	carne melhor	carne peior
107	os urtigas	as urtigas
113	fundiado	fundindo
113	levando	lavrando
124	sitynga	sirynga
130	Algér	Argél
136	livermos	tivermos
140	cem macer.	bem macer.
145	Mandibula licis	Mandibula lucis
153	Carena	Cayena
158	escolbão-se	escolhão-se
159	Pão. Aqui pertence a nota , que está a folhas 156	
167	ha	he
168	Athenco	Athenco
170	278,900	378,900
171	90,00	90,000
173	de resina	he resina fervida
174	vagetal	vegetal
175	no Brasil	o Brasil
175	cavastrúz	e avestrúz
175	Polvera. Fazemo-la em Barbacena.	



09:38(03) Art-

R. 11.147

